

PREÇO DO
R\$ 1,00
EXEMPLAR
INTERIOR R\$ 1,00

GAZETA DE SERGIPE

ARACAJU, DOMINGO 06 E SEGUNDA 07 DE OUTUBRO DE 2002

FUNDADOR: ORLANDO DANTAS

ANO XLVII - Nº 13.110

ODONTO SERV
Seu convênio odontológico

INFORMES

Às 22 horas deste domingo (06), os sergipanos já estarão sabendo o resultado oficial das eleições para o governo e Senado. E, por volta da meia-noite, saberão os seus representantes na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, como também se Lula (PT) foi eleito presidente da República, no primeiro turno, ou se haverá um segundo turno. (Página 4A)

DEBATE

Os prefeitos e lideranças que apoiam o ex-governador João Alves Filho estão reclamando da pressão demasiada que estão recebendo para apoiar Almeida Lima. Um dia, quem liga pressionando é o candidato a governador. No dia seguinte liga seu genro, Amorim, exigindo o voto para Almeida Lima. (Página 6A)



TEMPO

Parcialmente nublado com períodos de nublado. Ventos fracos/moderados, direção E, temperatura estável. Máxima de 29°C e mínima de 22°C na capital e no litoral. No sertão e região oeste máxima de 32°C e mínima de 19°C.



ELEIÇÕES 2002

115,2 VÃO ÀS URNAS HOJE

Brasil comanda a maior votação eletrônica do Mundo



Cerca de 115,2 milhões de brasileiros devem ir às urnas neste domingo (06), quando acontece o primeiro turno das eleições em todo o País, naquela que está sendo considerada a maior votação eletrônica de todo o Mundo. A grande novidade do pleito é a realização de uma votação 100% eletrônica, que a Justiça Eleitoral considera à prova de fraudes. Das 8h às 17 horas, quando será encerrada a votação, os eleitores terão que votar em seis candidatos: deputado federal, deputado estadual, dois senadores, governador e presiden-

te da República. Dos candidatos que disputam a Presidência, apenas quatro chegam à reta final com reais possibilidades de se eleger. Líder disparado das pesquisas de intenção de voto, o candidato da frente "Lula Presidente", Luís Inácio Lula da Silva, já tem presença garantida num eventual segundo turno, embora as chances de conquistar o mandato ainda neste domingo sejam muito grandes. No caso de um segundo turno, disputam a segunda vaga os candidatos José Serra (PSDB), Anthony Garotinho (PSB) e Ciro Gomes (PPS), com maior probabilidade para o tucano. (Páginas 7A e 8A)



Lula pode vencer ainda hoje, enquanto Serra tenta chegar ao segundo turno, enquanto Garotinho e Ciro Gomes tentam superar o tucano

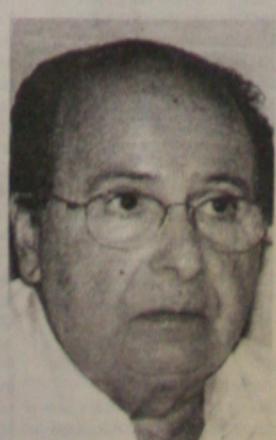
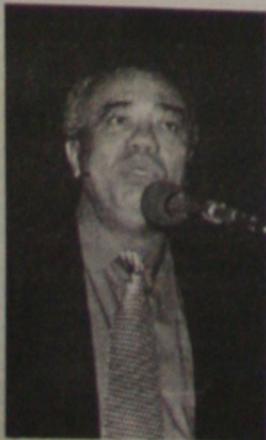
Em Sergipe, só as urnas vão revelar se há segundo turno

Em Sergipe, onde 1,1 milhão de eleitores estão aptos a participar do pleito, o quadro eleitoral na disputa ao governo do Estado ainda não está definido. Embora lidere com alguma todas as pesquisas de intenção de votos, o candidato da coligação "João na cabeça, Sergipe no coração", ex-governador João Alves Filho (PFL) ainda terá esperar a abertura das urnas neste domingo para saber se haverá ou não segundo turno. Isto porque, de acordo com as últimas pesquisas divulgadas na sexta-feira (04), João Alves ainda não conseguiu conquistar 50% mais um dos votos válidos necessários, segundo a legislação eleitoral, para conquistar o mandato ainda no primeiro turno. Difícil prevê, também, quem, em caso de um provável segundo turno, irá para a disputa com o petista. A última pesquisa Ibope, divulgada na sexta-feira, mostra os candida-

tos José Eduardo Dutra (PT), da frente "Muda Sergipe!", e Francisco Rollemberg (PTN), da aliança "Pra frente é que se anda", tecnicamente empatados, com ligeira vantagem para

o petista, que tinha 22,2% das intenções de votos, contra 19% dados ao ex-senador. A margem de erro da pesquisa é 3,5 pontos, para cima ou para baixo. Na disputa ao Senado, que en-

volve 13 candidatos, o atual senador Antônio Carlos Valadares (PSB) e o ex-prefeito José Almeida Lima (PDT) lideram com folga a briga pelas duas vagas. (Página 3A)



João lidera todas as pesquisas, mas Dutra e Rollemberg tentam forçar o segundo turno em Sergipe

Última pesquisa Vox Populi confirma a liderança de Lula

O Instituto Vox Populi divulgou ontem uma nova pesquisa de intenção de votos para a Presidência da República, realizada para o jornal Correio Brasileiro. O levantamento mostra um quadro de estabilidade, com José Serra ganhando um ponto sobre a pesquisa anterior, de 18% para 19%.

Os outros candidatos permaneceram com os percentuais da pesquisa anterior: Lula registrou 43%, Anthony Garotinho teve

15% e Ciro Gomes ficou em quarto com 13%. Cerca de 10% dos entrevistados disseram que votarão em branco ou anularão seus votos. A pesquisa do Vox Populi entrevistou 2.501 pessoas, em 150 municípios do País, durante todo o dia de ontem. A pesquisa tem uma margem de erro de 2 pontos percentuais para cima ou para baixo. (Na página 8A, confira o perfil dos principais candidatos à Presidência da República)



TRIBUNA GS

Luiz Antonio Barreto
e-mail: psargipe@uol.com.br

São Saruê e São Nunca

São Saruê é como São Nunca, criação fabulosa do povo, e ambos são cultuados no imaginário brasileiro, como patronos de causas impossíveis. São Nunca está no ar, como personagem de uma propaganda de carro, realizando sonhos de felizes compradores. São Saruê continua em textos recorrentes, dando nome a uma terra imaginária, abundante, onde toda a riqueza independe do trabalho. O País de São Saruê, imortalizado nos versos de Manoel Camilo, datados de 1947.

A ansia de liberdade e a esperança de vida rica e feliz caminham juntas, desde os primeiros tempos da formação brasileira. Há mesmo uma associação entre as Santidades – ajuntamentos mestiços, tipicamente brasileiros, onde seus integrantes recebiam nomes de santos e comunicavam os bens – e os mitos da Cocanha, procedente do medievo gaulês, e do Sebastianismo, nascido do desaparecimento, prematuro, do rei de Portugal Dom Sebastião, na célebre batalha de Alcácer - Quibir, no Marrocos, em 1578.

Fragments da Cocanha são recolhidos desde os primeiros jesuítas, entre os indígenas, e formam um rico

documentário da crença em terras dadas, que garantem a vida feliz, e em águas milagrosas, fontes da juventude, que fazem a vida mais longa. Tal concepção, presente em vários episódios sociais brasileiros, como a Pedra do Reino, Canudos, o Contestado, combinava a essência do mito cocanho com a ideia do retorno do rei Desejado, Dom Sebastião, coberto de glória, transformando a terra num País rico e feliz.

A história humana tem sido marcada, segundo a narração bíblica, pelo pecado do homem, sua queda no paraíso celestial, a perda da imortalidade e da infinitude. O salário do pecado, desde então, tem sido o trabalho, e como disse Paulo, quem não trabalha não come. Tal afirmativa provocou formas diversas de reação, como parecem ser os mitos da Cocanha e do Sebastianismo, as Santidades que criam um Eden particular, e os vários lugares que são convertidos em paraísos terrenos.

João Silva Franco, nascido em Laranjeiras de ventre e ancestralidade escrava, em trova de concisa genialidade, gloriou a sentença de Paulo:

"Quem não trabalha não come,
é conversa muito falha,
porque só vemos com fome,
o povo que mais trabalha."

O País de São Saruê é uma síntese, bem elaborada, dos mitos que tratam da fartura, da abundância, do ócio digno, da terra prometida. No folheto, o poeta descreve a visão que teve, dizendo:

"Avistei uma cidade
como nunca vi igual,
toda coberta de ouro
e forrada de cristal,
ali não existe pobre
e tudo rico em geral."

E continua descrevendo, com satisfação, o País imaginário:

"Lá eu vi rios de leite,
barreiras de carne assada,
lagoas de mel de abelha,
atoleiros de coalhada,
açudes de vinho do Porto,
montes de carne quisada."

Depois de anunciar as comidas fartas do País de São Saruê, o folheteiro diz:

"Tudo lá é bom e fácil
não precisa de comprar,
não há fome, nem doença,
o povo vive a gozar,
tem tudo e não falta nada,
sem precisar trabalhar."

Inspirado, por certo, no País de São Saruê, o poeta sergipano Vicente de Paula, no seu folheto *O Maior Candidato*, lança uma plataforma para o Governo do Estado, prometendo:

"Quando eu for governador
vamos ter prosperidade
vai haver felicidade,
tranquilidade e pudor,
nada ao povo há de faltar
e todos irão gritar
o mau tempo já passou."

"Vamos Ter muita fortuna
comer, gozar e luxar,
só se come o que quiser,
ninguém pode passar má
doce, queijo e guiné,
cigarro bom pra fumar."

"Ao povo do interior
também não vai faltar nada,
terão transporte de graça
comida e vida folgada,
eu darei vacas leiteiras,
com bonitas capineiras
ninguém pega mais a enxada."

O povo que cria seus sonhos é o mesmo que resigna sua utopia, cultuando a um tempo São Saruê da fartura e São Nunca da tragédia do impossível.

GAZETA DE SERGIPE

DIRETOR GERAL: PAULO ROBERTO DANTAS BRANDÃO
DIRETOR: LUIZ ANTONIO BARRETO EDITOR: GILVAN MANOEL

O papel do eleitor

Todas as atenções dos brasileiros, em todo território nacional, estarão voltadas para as eleições de hoje. Serão votados o presidente da República, o governador dos Estados, dois senadores, os deputados federais – em Sergipe são oito – e os deputados estaduais – em Sergipe são vinte e quatro. Ao todo, o eleitor marcará seis nomes na urna eletrônica, confirmando a sua vontade, movido por sentimentos os mais diversos, principalmente pela esperança de que alguma coisa mude e com a mudança ele melhore a vida. O dia da eleição é, então, um dia de festa, onde o eleitor está rigorosamente compelido para cumprir com seu papel, tenha ou não consciência ideológica do voto.

O papel do eleitor está intimamente ligado ao valor democrático do voto. O eleitor é um agente que legitima o processo democrático das eleições. Embora no Brasil a história tenha registrado turbulências e interrupções da normalidade legal, a eleição jamais perdeu sua força aglutinadora, seu charme, mobilizando as massas para toda a atmosfera que cerca o processo eleitoral. As campanhas são esforçados meios de atração do eleitorado, no sentido de

oferecer oportunidades da tomada de opção, criando os grupos disputantes que correm como é possível para conquistar o voto e com ele a vitória. Eleição é um jogo bonito, mesmo com seus vícios antigos.

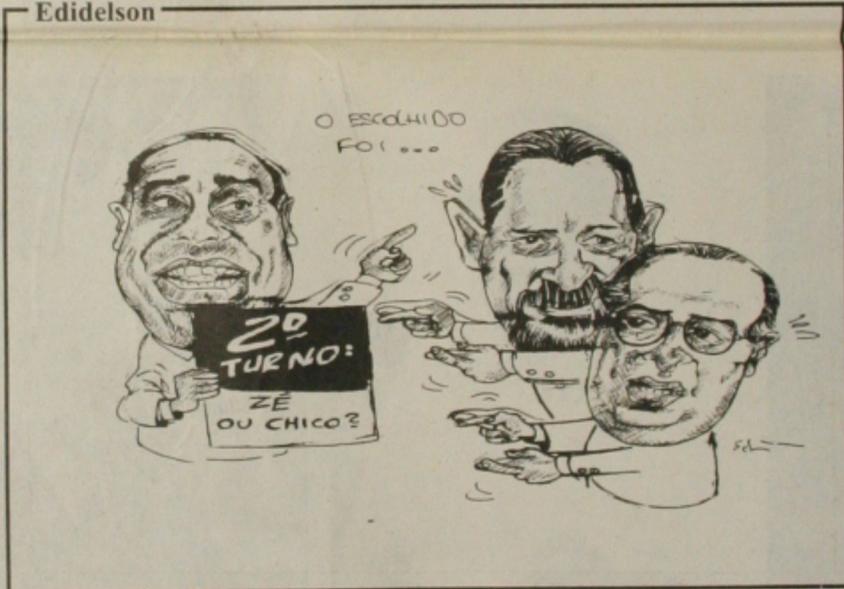
O comum entre os candidatos é o discurso ético, mas nas campanhas eleitorais a ética é o que mais falta, pois para conseguir apoios e votos faz-se tudo e mais alguma coisa, atropelando as regras habituais de convivência. As campanhas eleitorais estabelecem um território do vale tudo, oferecendo mais que promessas, subalternizando as vontades, banalizando a participação popular. Assim mesmo, o povo enfrenta esse mercado motivado pela esperança de viver melhor. Esperança que leva a crença, a confiança, a adesão aos apelos das campanhas. Mesmo que as eleições aconteçam de dois em dois anos os procedimentos e os métodos continuam os mesmos.

Hoje poderá ser eleito o novo presidente da República, ou então ser definido o quadro do segundo turno, reunindo os dois candidatos mais votados. Luiz Inácio Lula da Silva tem a chance de sair vitorioso hoje ou de levar a decisão para a eleição do dia 27 de outubro. Os

demais candidatos – José Serra, Anthony Garotinho e Ciro Gomes – estão entre atores principais e coadjuvantes de um confronto que tem, no fundo, um País imenso, com quase 180 milhões de habitantes, enfrentando sérios problemas econômicos e financeiros que refletem sobre a capacidade prestadora, de prover as necessidades do povo. Quem ganhar a eleição terá de ser fiel ao eleitor e honrar sua esperança.

No caso do Estado a situação é ainda pior, porque além dos reflexos negativos da situação do País há uma demanda reprimida, acumulada ao longo do tempo, que precisa ser saldada de qualquer forma, para não frustrar a expectativa dos eleitores. Tanto João Alves Filho, como Francisco Rollemberg, como José Eduardo Dutra, que são os três que disputam o governo, sabem que o povo está apostando tudo na mudança que gere melhorias e que não agüentará ouvir, adiante, que as promessas não serão honradas, por falta de recursos. Os candidatos a presidente e a governador não podem mentir, enganar, ludibriar o povo, trocando de discurso após a eleição. É intolerável e inadmissível matar a esperança do povo.

Edidelson



COLABORAÇÃO PORTUGUESA

Alberto Antunes Abreu

Elogio do silêncio

Fala-se demais. E, quando se fala por falar, particularmente quando não há nada a dizer, numa espécie de barroco horror ao vazio, mantém-se, deixa-se ficar um ruído de fundo. O resultado é ele ser inçado de despropositadas notas fáticas – como?, repete!, diz lá!, o quê?, etc.

É preciso fazer silêncio. O silêncio desempenha na linguagem verbal, como na musical, função idêntica à que o não ser tem na definição do ser, que o branco do papel desempenha em relação à gravura, à caligrafia, ao texto. O silêncio é indispensável na música, particularmente na música pós-moderna. É o espaço fônico ou gráfico entre palavras: é ele que as identifica. "Belamente" é diverso das suas homófonas "bela mente", porque o espaço que foi interposto entre os dois dissilabos transforma um modificador verbal num sintagma composto por um apelativo e um modificador nominal. O espaço, alé da sua geral função sêmica adquire muitas vezes a categoria de semantema.

As duas palavras mais importantes do soneto "Alma minha gentil" de Camões são

"alma", o apelativo com que começa – principalmente – a forma verbal "levou", com que acaba. E digo "principalmente", porque o apelativo "alma", denotativa e conotativamente rico, vem a ser limitado pelo modificador "minha" e a entidade metafóricamente identificada com a alma do poeta é, por sua vez, ainda mais circunscrita pela proposição adjectiva "que te partiste...". Esta ainda o é, por sua vez, pelo imperativo "repousa" que a limita à função sintáctica de vocativo e ao acto de repousar... etc. "Levou" fica assim mesmo: foi acto divino, teve como objecto directo a referida "alma" do poeta, mas ficou-se por aí: levou para onde? como? por que meios? Estas e similares interrogações são outros tantos filões de discurso que ficaram por definir, que a nossa imaginação preenche, ou – melhor – deixa ficar assim mesmo. E o texto termina neste silêncio tão rico de hipóteses para o leitor preencher.

O silêncio é o espaço que envolve a escultura, que a acaricia ou agride, que a ama ou a rejeita, que adere e depois penetra a massa esculpida, numa

cópula repousante ou frenética, carinhosa ou violenta, que a ama ou viola, ou se deixa amar ou violentar por ela.

O silêncio é o espaço para pensar. Em silêncio se projecta, esquematiza, planeia.

O silêncio não é o inverso da comunicação, antes sua condição. Porque é preciso que os interlocutores se caleem cada um por sua vez para que possam ouvir quem por sua vez se encontra no uso da palavra. E quanto melhor for o silêncio melhor se ouve.

O amor, por sua vez, é o silêncio de mãos dadas, o estar aí, colados um ao outro, pensando um no outro. ("Não meu amor, não digas nada, para não distraíres os meus pensamentos, que quero que estejam cheios de ti, totalmente cheios, só de ti").

Os místicos falam com Deus em silêncio.

Reza-se com palavras, a elogiar, a agradecer. Mas adora-se em silêncio. Sentado, frente à hóstia na custódia, à pedra negra da *kaaba*, ao orixá que ocupa sua árvore ou se aloja na sala do terreiro. Frente ao ser espiritual que se não vê. Em silêncio.

2000 Novembro 06.

Uma festa para a democracia

Eanes Barbosa (*)

O povo brasileiro a cada 2 anos é convocado a fazer a celebração de uma festa que envolve os cidadãos de cada lar, desde cada lugarejo, povoado, e das grandes cidades deste imenso país. Uma festa para a democracia, que desperta ao mesmo tempo sentimentos de patriotismo, enquanto nas ruas se realizam passeatas, carreatas e shows, durante os quais se exalta a cidadania, enquanto se constrói e se reforça os pilares que sustentam a democracia.

É prazeroso, é gratificante ver milhares de lideranças deixarem a rotina das associações de bairros, dos sindicatos e das Igrejas e virem, através de mensagens transmitidas pessoalmente nas visitas em cada casa, ou propagadas em cartazes, *santinhos*, faixas, carros de propaganda, e nas emissoras de rádio e televisão, exteriorizar seus sentimentos de amizade, e reafirmar compromissos de partilhar dos problemas e alegrias do povo, manifestando o desejo de dar continuidade a sua missão de servir, para minimizar os problemas causados pelas desigualdades sociais.

A festa da democracia só perde em dimensões para o Natal, quando a humanidade faz uma reflexão sobre o nascimento de Jesus, e suas implicações na conscientização do povo para encontrar a felicidade ainda aqui na terra, através de uma vida partilhada com sentimentos do verdadeiro amor. Na festa da democracia as lideranças usam diferentes formas de conscientização, para que o povo possa buscar os mecanismos que lhe proporcionem a felicidade através da solução dos seus problemas mais cruciais como a busca e a manutenção do emprego, a casa própria, a saúde, a educação e a segurança.

Ontem como hoje, a humanidade se debate em inquietações por falta de fé. O desemprego e a carência de trabalho são fortes motivações para o desajuste social. Sem encontrar os meios para proporcionar o mínimo necessário para viver dignamente com a família, principalmente no que se refere à alimentação, muitos são aqueles que já não acreditam em Deus, porque um sentimento de revolta lhes domina, ao analisar que boa parte da sociedade tem ao seu dispor as condições que lhes proporcionam a felicidade, tais como boa moradia, carros, emprego e escola para os filhos, enquanto a outra parte não tendo trabalho, mora debaixo de marquises e pontes e quando notam os primeiros raios de sol que indicam a chegada de um novo dia, sentem que seus problemas, suas agruras estão chegando, sobretudo porque de não têm um pedaço de pão para dar aos filhos.

Por tudo isso é bom, é saudável fazer uma grande festa para a democracia, que já merece uma eleição a cada ano. Só assim os problemas do povo serão tratados e analisados com mais seriedade. Foi dramático o povo assistir pela televisão o candidato do atual presidente da República prometer que, se eleito todos os seus ministérios estarão envolvidos na missão de oferecer 8 milhões de empregos, enquanto o governo de Fernando Henrique Cardoso foi um verdadeiro carasco para o povo, tirando direitos consagrados e conquistados pela classe trabalhadora, culminando com a inclusão de diversos mecanismos que tomam quase impossíveis alguém pleitear aposentadoria.

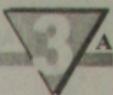
Foi bom os candidatos demonstrarem preocupação com o desemprego, com a falta de moradia, com a saúde e com segurança e teve alguém que até prometeu trabalhar pela Serra de Itabaiana; e mais, foi impressionante agente ouvir as promessas de parlamentares que preferiram se aliar ao presidente, votando Leis e Medidas Provisórias que prejudicaram não só ao povo, mas, até o próprio país e agora vêm cheios de humildade e *arrotando* lealdade ao povo, pedir o seu voto para retornar à Brasília, para continuar trabalhando contra a democracia, porque estão contra o povo, enquanto seu prestígio e condições econômico-financeiras a cada dia florescem e desenvolvem e o pior, estão cientes de terem-nos convencido que realizaram um grande trabalho e por isso são merecedores de uma nova oportunidade.

Vamos pensar numa eleição por ano, pois só assim o povo volta a ser cidadão com direito a tribos elétricas e shows, mas sobretudo porque terão a oportunidade de julgar aqueles que traíram sua confiança e coloca-los à margem da história.

(*) Eanes Barbosa é jornalista profissional e membro da diretoria da ASI.

GAZETA DE SERGIPE

Diário matutino fundado em 13 de janeiro de 1956 de propriedade da Gazeta de Sergipe S/A.
Diretor-Presidente: Paulo Roberto Dantas Brandão
Diretor Executivo: Luiz Antonio Barreto
Diretor Executivo: Ricardo Augusto Dantas Brandão
Gerente Comercial: Nairson Barreto Socorro
Gerente Administrativo: Eronildes Nogueira de Farias
Redação, Administração e Oficinas, Av. Juscelino Kubitschek, Nº 396-A - Bairro Santo Antônio - Aracaju - Sergipe
PABX-(79) 236-2002 - FAX - (79) 236-2112. END. ELETRÔNICO
gazeta@netdados.com.br
HOME PAGE: <http://www.gazetadesergipe.com.br>
REPRESENTANTES COMERCIAIS - São Paulo, Rio de Janeiro e demais estados, NS&A - Núcleo de Soluções e Alternativas Profissionais Associados Ltda, com sede à Rua Frei Caneca, 91 - 8º - São Paulo - São Paulo (SP)
ESCRITÓRIOS: NS&A RJ - Tel. (21) 2579-4222 / Fax (21) 2579-4322-NS&A MG - Telefax (31) 3411-7333; NS&A Centro Oeste - Telefone (61) 3226-6723 Fax (61) 225-4483; NS&A CE - Tel. (85) 458-1551 / Fax (85) 458-1544; NS&A BA - Tel. (71) 341-8483/ 341-9466 / 272-0473 / Fax (71) 342-0761; NS&A PE - Tel. (81) 3421-2540 / Fax (81) 3221-4168; NS&A PR - Telefax: (41) 352-4421; NS&A SC - Tel. (48) 228-4292 Fax (48) 228-4294; NS&A Com Sul - Tel. (51) 3346-4877 / 3346-4253 / 3395-5168 Fax (51) 3222-6293
Brasília - RUI PUBLICIDADE - SBN - Quadra 02 Bloco J. Edifício Engº Paulo Maurício 8º andar nº815 - CEP 70040-903 - Fone: 061-326.8505
Noticiário Nacional - AGÊNCIA ESTADO
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não necessariamente refletindo a opinião do jornal.



ELEIÇÕES

Mais de 1 milhão vão às urnas hoje em SE

Tribunal Regional Eleitoral garante que às 22h será divulgado o resultado para governador e senador

Em Sergipe 1.147.933 eleitores estão aptos para votar hoje nos 75 municípios. Ao todo são quase 300 candidatos que disputam no Estado a vaga de governador, dois senadores, oito deputados federais e vinte e quatro deputados estaduais. Aracaju tem o maior eleitorado com 314.540 eleitores, seguido de Nossa Senhora do Socorro com 58.868.

Pela seqüência, o eleitor vai votar primeiro no candidato a deputado federal, depois no estadual, no primeiro senador, no segundo senador, depois no governador e por último no presidente da República.

Disputam o governo estadual sete candidatos: Adelson Macedo (PAN), Heitor Pereira (PSTU), Antônio Carlos Nascimento (PRP), Chico Rollemberg (PTN), João Alves Filho (PFL), José Eduardo Dutra (PT) e Nilo Metalúrgico (PGT).

Para o Senado Federal a disputa envolve treze nomes, mas as pesquisas indicam que a disputa está entre o senador Valadares (apontado como primeiro em todas as pesquisas), José Almeida Lima, Ivan Leite, João Gama e Jerônimo Reis. Correm como azarões, Benedito Figueiredo e José Renato Sampaio.

O Tribunal Regional Eleitoral montou um esquema grande, com investimentos de R\$ 2,2 milhões. Foram instaladas

3.450 sessões eleitorais em todo o Estado, distribuídas em 35 zonas. São 3.978 urnas eletrônicas, sendo que 528 serão utilizadas como reserva técnica.

O horário de votação será das 8h às 17h. Sergipe, ao lado do Distrito Federal, terão este ano a novidade do voto impresso que está sendo testado em caráter experimental. Por isso, o eleitor, assim que confirmar o último voto para presidente, terá que visualizar no visor o voto impresso e se tudo estiver correto confirmar novamente.

O diretor Geral do TRE, coronel Lourival Costa Filho, avalia que pela estrutura de apuração montada pelo órgão, o resultado da eleição para governador e senador deve ser divulgado até às 22h de hoje. O resultado para deputados federal e estadual deve sair em torno da meia-noite.

A apuração será realizada nas 35 zonas eleitorais e logo em seguida serão emitidos os boletins. Depois, os dados serão recebidos pelos juizes, gravados em disquetes e emitidos para a central de apuração do TRE em Aracaju. Posteriormente, os dados serão encaminhados para o TSE em Brasília e para a central de divulgação que funcionará no Centro de Convenções em Aracaju. Os dados também estarão disponíveis pela Internet.

Foram instaladas 3.450 sessões eleitorais em todo Estado, distribuídas em 35 zonas

GOVERNO

Disputa pela vaga de governador fica entre João, Chico e Dutra

O senador José Eduardo Dutra, PT, candidato ao governo do Estado pela coligação "Muda Sergipe", chega a reta final da campanha com índice de intenções de voto dentro das previsões feitas desde o início de sua campanha, ou seja, com 22% das intenções de voto, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ibope, entre os dias 2 e 4 deste mês.

Na primeira pesquisa do Ibope, realizada entre os dias 30 de agosto e 2 de setembro, Zé Eduardo apareceu com 16% das intenções. Na segunda pesquisa, realizada entre os dias 14 e 16 de setembro, Zé Eduardo subiu dois pontos percentuais e apareceu com 18% das intenções de voto. A última pesquisa realizada entre os dias 2 e 4 deste mês, o candidato do PT ao governo do Estado, subiu quatro pontos percentuais e apareceu com 22% das intenções de voto.

Formado em geologia e funcionário licenciado da extinta Petromisa, hoje Vale do Rio Doce, Zé Eduardo foi eleito senador da República em 1994, com 184 mil votos, sendo o segundo mais votado, ficando atrás do senador Antônio Carlos Valadares (PSB). Em 1990, foi candidato ao governo do Estado, sendo derrotado pelo então governador João Alves Filho. Zé Eduardo foi também presidente do Sindicato dos Mineiros - Sindiminas e diretor nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Assumindo o mandato de senador da República em 1995, foi líder do bloco de oposições (PT, PDT e PSB), por uma vez e líder do PT por duas vezes.

Zé Eduardo foi também por sete vezes considerado um dos parlamentares mais atuantes do Congresso Nacional, ficando entre os 100 parlamentares mais influentes. No ano passado, ficou entre os 11 parlamentares mais influentes do Congresso e este ano, em pesquisa realizada pela Folha de São Paulo, foi considerado um senador muito atuante.

O candidato ao governo do Estado pela coligação "Pra frente é que se anda", Francisco Rollemberg, PTN, foi o último a ser lançado como candidato ao governo, na secessão estadual, pelo governador Albano Franco.

Na primeira pesquisa feita pelo Ibope, Francisco Rollemberg apareceu com 14% das intenções de voto. Na segunda pesquisa, subiu dois pontos percentuais, aparecendo com 16% das intenções de voto e na última pesquisa, divulgada na última quinta-feira (3), apareceu com 19% das intenções.

Formado em medicina há mais de 30 anos, foi deputado federal por quatro mandatos e senador da República por um mandato. Francisco Rollemberg foi também deputado constituinte e votou a favor do impeachment do ex-presidente da República, Fernando Collor de Melo e da cassação de deputados envolvidos no escândalo conhecido como "Anões do Orçamento".

Foi também candidato em 1994 a vice-governador na chapa do então prefeito Jackson Barreto, perdendo as eleições para o atual governa-



Chico Rollemberg o último a entrar na disputa



José Eduardo: quer ganhar com o apoio de Lula



João Alves: experiência como arma principal

dor Albano Franco, hoje seu principal cabo eleitoral para as eleições deste ano.

O candidato ao governo do Estado pela coligação "João na cabeça e Sergipe no coração", João Alves Filho, PFL, apareceu na primeira pesquisa com 50% das intenções de voto. Na segunda pesquisa, o ex-governador teve uma queda de seis pontos percentuais, aparecendo com 44% das intenções de voto. Manteve o mesmo índice na pesquisa realizada na última quinta-feira, ou seja, 44% das intenções.

Formado em Engenharia

Civil, João Alves já foi governador do Estado por duas vezes. No seu primeiro mandato, comandou o Estado entre 1983/86. No segundo mandato, o Estado ficou sobre o seu comando entre 1991/94. Foi também ministro do Interior no governo do então presidente José Sarney e prefeito de Aracaju entre 1975/78.

Foi candidato ao governo do Estado em 1998, perdendo as eleições no segundo turno para o governador Albano Franco, que foi candidato à reeleição.

Candidato pela quarta vez

ao governo do Estado, o ex-governador acredita que vai ganhar as eleições já no primeiro turno, diante dos índices das pesquisas que vêm sendo divulgadas nos últimos dias, apresentando empate com a soma dos demais candidatos ao governo do Estado.

O ex-governador, que há quatro anos vem trabalhando para voltar a comandar o governo do Estado, não tem dúvidas que vai ganhar as eleições já no primeiro turno, por ser conhecido no interior do Estado um clima favorável a seu favor.

Campanha foi feita com base na ética, diz Chico

O candidato da coligação "Pra frente e que se anda", Chico Rollemberg (PTN) avalia que a campanha eleitoral para o governo estadual foi positiva, mesmo tendo entrado um pouco tarde na disputa. "Procurei fazer o melhor que podia", disse ressaltando que fez uma campanha com base na seriedade e na ética.

Chico lembrou ainda que procurou levar sua mensagem eleitoral de forma clara com um plano de governo que é realista e contempla as necessidades principais da população.

Sobre as pesquisas de opinião, Chico diz que não está preocupado e a melhor de todas é a recepção que vem tendo por onde passa do eleitorado. "As pessoas me procuraram para dizer que votaram em mim. Tudo espontaneamente, uma recepção calorosa que só faz aumentar minha res-

ponsabilidade", avaliou.

Ele ressaltou também que em todos os municípios que passou foi recebido pelas lideranças locais e a população com grande recepção. "Foi uma demonstração que estamos no segundo turno para vencer esta eleição. O povo entende nossa mensagem, que deseja o melhor para Sergipe. Vamos priorizar o bem estar social. A melhoria da qualidade de vida da população será nossa grande luta", destacou Chico.

O candidato do PTN diz não ter dúvida que estará no segundo turno para vencer no dia 27 de outubro. Ele lembra que entrou na disputa após os outros principais adversários, mas aceitou o desafio porque sabe que o povo sergipano conhece seu passado e seu trabalho realizado tanto no Congresso Nacional como em prol dos mais carentes.

Susana diz que trabalho a credencia a um novo mandato

A deputada estadual Susana Azevedo (PPS), está confiante que o povo reconhecerá hoje, nas urnas, a sua ação parlamentar e lhe reconduzirá à Assembléia Legislativa por mais 4 anos. Para que possa continuar desenvolvendo o seu trabalho em favor dos excluídos, dos servidores públicos, das mulheres e dos desportistas.

Revela que pôde sentir, durante toda a campanha, o carinho do povo sergipano para com ela. "Onde eu passava, as pessoas me abraçavam, pediam o meu número, diziam que votaria em me pela certeza de que continuaria sendo a sua voz na Assembléia".

Susana, que sempre apareceu nas pesquisas eleitorais

como um dos candidatos a deputado estadual mais votado, passa o dia hoje visitando as sessões em Aracaju. E convida a todos a participarem desse grande momento da democracia, que é a eleição direta.



Susana está confiante na vitória

INFORME

Rita Oliveira E-mail: ritaoliveira@uol.com.br

Dia "D"

Hoje é o maior momento da democracia brasileira, dia em que milhões de brasileiros vão às urnas eleger o presidente da República, o governador do seu Estado, assim como os senadores, deputados federais e estaduais. As eleições diretas para governador acontecem desde 1982 e para presidente desde 1989, o que representa uma grande conquista do povo brasileiro: o direito de eleger, democraticamente, através do voto seus representantes.

Desde 1982, Sergipe teve apenas três governadores eleitos pelo povo: João Alves Filho (PFL), eleito duas vezes governador em 1982 e 1990; Antônio Carlos Valadares (PSB) em 1986, com o apoio de João e Albano Franco (PSDB), e em 1994 e 1998, Albano Franco. Já para presidente, elegemos Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso, por dois mandatos.

Em Sergipe, 1,1 milhão estão aptos a exercer seu direito de cidadão elegendo seus representantes no Executivo e Legislativo. Os sergipianos terão a opção de escolher seu presidente, entre seis candidatos (Lula, Serra, Ciró, Garotinho, Zé Maria e Rui); seu governador, entre sete candidatos (João Alves, Chico Rollemberg, Zé Eduardo, Adelmo Macedo, Nilo Metalúrgico, Antônio Carlos e Heitor Pereira). E seus oito deputados federais, entre os 77 candidatos e os seus 24 estaduais entre os 230 candidatos.

O eleitor deve saber valorizar este momento democrático, votando com consciência, não vendendo seu voto por preço, não temendo consequência. Também deve o eleitor ter a convicção de que estarão elegendo os governantes do nosso país e Estado nos próximos quatro anos, como os legisladores. E que, por isso, devemos escolher o melhor.

Neste dia D diga não à corrupção, sim à democracia. E leve a cola para não esquecer o número dos seus candidatos e perder a sua maior arma numa eleição: o voto.

Resultado

As 22 horas de hoje, os sergipianos já terão conhecimento do resultado oficial das eleições para o governo e Senado. E, por volta da meia-noite, saberão os seus representantes na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, como também se Lula (PT) foi eleito presidente da República, no primeiro turno, ou se haverá um segundo turno. O TRE em Sergipe colocou central de apuração no Centro de Convenções de Aracaju, com telões com a votação dos candidatos atualizada a cada 20 minutos.

Governo

O resultado das pesquisas mostram uma tendência de segundo turno em Sergipe, estando nele João Alves Filho (PFL). E decidindo a outra vaga, ainda hoje, os candidatos José Eduardo Dutra (PT) e Francisco Rollemberg (PTN). Dos dois, com certeza, poderá carimbar o passaporte para uma nova eleição em 27 de outubro, quem fez uma melhor estrutura de fiscalização e conseguir botar mais gente na rua hoje com a camisa do candidato para impressionar o eleitor.

Senado

Para o Senado, o quadro é de uma eleição certa para Valadares (PSB) e de uma grande probabilidade de Almeida Lima (PDT) consolidar a sua vitória. Pode haver surpresas, nesta segunda vaga, vindo de Jerônimo Reis (PTB), Ivan Leite (PSDB) ou João Gama (PMN). Dependerá de quem tiver mais café.

Câmara

Para a Câmara Federal é provável que a coligação de Francisco Rollemberg eleja dois deputados, a de João Alves três e a de Zé Eduardo também três. Mas com uma grande probabilidade da de João ou Dutra fazer apenas dois, se o deputado federal Pedrinho Valadares (PSB) conseguir o coeficiente para se reeleger. Pedrinho deve ser o mais votado, mas só ganhará o mandato se obtiver mais de 70 mil votos.

Probabilidade

A expectativa é que os deputados federais eleitos da coligação de Chico Rollemberg sejam Bosco Costa (PSDB) e Jorge Alberto (PMDB), sobrando José Teles de Mendonça (PSDB) e Ismael Silva (PV). Já na coligação de João Alves, é tido como certa a eleição de José Carlos Machado (PFL), disputando as outras duas vagas Mendonça Prado (PFL), Ivan Paixão (PPS) e Cleonânio Fonseca (PPB). Já na de Zé Eduardo, tem eleição certa Jackson Barreto (PMN) e pastor Heleno (PL), disputando a terceira vaga os petistas João Fontes e Antônio Samarone.

Assembleia

Para a Assembleia Legislativa, a coligação de João Alves deve eleger 10 deputados estaduais, a de Zé Eduardo seis e a de Chico Rollemberg cinco. Disputando as três vagas restantes o PSB e a coligação PTB/PSC/PRTB.

Coligação Dutra

Os candidatos a deputado estadual da coligação de Zé Eduardo precisam em torno de 10 mil votos para se elegerem. Estão no páreo pelas seis vagas: Francisco Gualberto, Silvio Santos e Ana Lúcia Menezes pelo PT; Joaldo Barbosa, Antônio Francisco e o pastor Mardoqueu, pelo PL; Adelson Barreto, João das Graças, Marieta e Zé Milton, pelo PMN. Destes 10, estarão entre os seis eleitos: Ana Lúcia, Adelson, João das Graças e Joaldo.

Coligação Chico

Os candidatos da coligação de Chico Rollemberg precisarão de 12 mil votos para ganharem uma cadeira na Assembleia Legislativa. Disputam as cinco prováveis vagas: Helices Andrade, Maria Men-

donça, Jorge Araújo e Mundinho pelo PSDB; Marcos Franco, Augusto Bezerra e Arnaldo Bispo, pelo PMDB. Dos sete, estão garantidos na Assembleia Marcos, Bezerra, Arnaldo e Ulices, disputando a última vaga os tucanos Maria, Jorge e Mundinho.

Coligação de João

Fará a maior bancada a coligação de João Alves, precisando, assim, os candidatos de 14 mil votos para se elegerem. Disputam as 10 vagas que devem ficar com a coligação: Luiz Mitidieri, Nicodemus Falcão, Antônio Passos, Ilzo Silveira, José Everaldo e Lila Moura, pelo PFL; Susana Azevedo, Fabiano Oliveira e Celina Franco, pelo PPS; Venâncio Fonseca, pelo PPB; Gilmar Carvalho e Antônio dos Santos, pelo PDT. Só dois deles devem ficar de fora.

Outras vagas

As três vagas restantes para o Legislativo Estadual devem ser disputadas por Goretti Reis (PTB), Belivaldo Chagas (PSB), Angélica Guimarães (PSC), Walker Carvalho (PSC), Cabo Zé (PRTB), Felon Mendonça (PRTB) e Dr. Ailton (PTB).

Suplentes

Têm chance de assumir mandato de vereador, a partir de 1º janeiro, os suplentes Motinha (PPS), na vaga de Adelson Barreto (PMN); Vovô Monteiro (PDT), na vaga de Antônio dos Santos (PDT); Conceição Vieira (PT) - se não for eleita vice-governadora - e Lacerda (PT), se forem eleitos os petistas Francisco Gualberto e Samarone, e Pedro Andrade, na vaga de Mendonça Prado (PFL). Destes, só Motinha já pode encomendar o termo para a posse porque é certa a vitória de Adelson.

Renovação

Dos 24 deputados estaduais, quatro disputam hoje mandato de deputado federal: Bosco Costa (PSDB), Ismael Silva (PV), José Carlos Machado (PFL) e pastor Heleno (PL). E três desistiram de disputar a reeleição: Artur Reis (PTB), em favor da filha Goretti Reis (PTB), Zé Rivaldo (PSDB) em favor do filho Felon Mendonça (PRTB) e Pedro Balbino (PT do B), em razão da inviabilidade da sua eleição com a decisão de Zé Everaldo (PFL) disputar mandato de deputado estadual e não federal.

Renovação 1

Em razão disso, só disputam a reeleição 17 deputados estaduais. Deste total, nove têm chances concretas de retornarem a Assembleia: Augusto Bezerra, Marcos Franco, Ulices Andrade, Maria Mendonça, Susana Azevedo, Gilmar Carvalho, Joaldo Barbosa, Nicodemus Falcão e Antônio Passos. O que leva a uma constatação de que a renovação do Legislativo Estadual será em torno de 70%.

Renovação 2

Já a renovação na Câmara Federal deverá ser superior a 50%. Os deputados Sérgio Reis (PTB) e Augusto Franco Neto (PSDB) não disputam a reeleição. Dos outros seis deputados: Pedrinho Valadares (PSB), Jorge Alberto (PMDB), Cleonânio Fonseca (PPB), Ivan Paixão (PPS) e Tânia Soares (PC do B), apenas Jorge Alberto tem sua eleição garantida, sem precisar aguardar a votação dos demais concorrentes da coligação. Os outros estão no páreo.

Votação

Zé Eduardo vota hoje, entre 10 e 11 horas, no Colégio Atheneu. João Alves, que também vota no Atheneu, ainda não definiu o horário, assim como Francisco Rollemberg, que vota no Pronese. Certo é que todos visitarão as sessões eleitorais em Aracaju e alguns municípios do interior, sempre acompanhados dos candidatos a vice e senador da coligação.

ANÁLISE

Após eleição, dólar deve baixar, mas permanece acima dos R\$ 3

RIO (AE) - A definição do quadro eleitoral deverá reduzir, gradualmente, as incertezas da economia, mas ainda assim a cotação do dólar deverá permanecer num patamar em torno ou pouco acima de R\$ 3,00 no médio prazo, na avaliação de economistas e executivos de grandes empresas. Na prática, este novo patamar ajuda a incentivar as exportações, mas, conforme o nível de repasse aos preços, processo dificultado pelo baixo nível da atividade econômica, pode reduzir o poder de compra dos salários.

"Este câmbio dificilmente vai cair abaixo dos R\$ 3,00, porque o financiamento externo está escasso e vai continuar assim por algum tempo", disse o coordenador do Grupo de Acompanhamento de Conjuntura (GAC) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Paulo Levy. O modelo das previsões do Ipea indica uma cotação de R\$ 3,12 no fim do ano. Este ano, o dólar médio mensal já ficou acima de R\$ 3,00 em agosto (R\$ 3,11) e setembro (R\$ 3,34), segundo a Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto (Andima).

O retorno a um patamar próximo de R\$ 3,00, entre o fim deste ano e o início do ano que vem, depois da escalada das últimas semanas, também é esperado pelo presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), Antônio Corrêa de Lacerda. Teoricamente, analisa, este nível permite equilibrar minimamente a balança de pagamentos e torna competitivas as expor-

tações e a substituição de importações.

O vice-presidente de finanças do McDonald's no Brasil, Eduardo Mortari, afirma que é difícil prever a cotação do dólar, mas informa que o planejamento da empresa prevê R\$ 3,20 no fim do ano. "Continuo acreditando que isto (as elevadas cotações recentes) representa volatilidade, devido ao problema político eleitoral. O câmbio tende a voltar a um patamar realista, independentemente de quem ganhe a eleição", comentou o executivo da rede de fast food.

O resultado das eleições presidenciais, segundo os economistas, ajudará a reverter a perspectivas negativas quanto à economia. Para Levy, a incerteza tem movido o câmbio nas últimas semanas. "Qualquer que seja o eleito vai haver um grau razoável de continuidade e consistência com políticas de ajuste fiscal, câmbio flutuante, perseguição de metas de inflação", acredita Levy, citando a necessidade de que uma retomada ocorra mais devagar, para impedir que a pressão do câmbio vire inflação ainda mais alta.

INFLAÇÃO - A transformação de câmbio alto em inflação é uma das principais preocupações do diretor do Instituto de Estudos do Trabalho e da Sociedade (Iets), André Urani. O economista reconhece que a economia hoje está menos sensível aos impactos inflacionários, comparado ao passado,

mas o problema ainda existe. "Se mantiver este câmbio atual, provavelmente vai ter uma redução no poder de compra dos salários", argumenta Urani.

O economista avalia que a perspectiva de um dólar a R\$ 3,00 pode parecer boa, "pela teoria do 'bode na sala', já que o câmbio tem estado em R\$ 3,60". Mas, na prática, considera um câmbio a R\$ 3,00 como "ruim", analisa Urani, citando o mercado de trabalho. "Caso tenha impactos sobre a inflação, os efeitos benéficos vão ser comidos e ficam os maléficis", argumenta Urani, citando a deterioração do poder de compra e o arrocho salarial.

Tanto Urani quanto o coordenador do Ipea destacam a necessidade de acompanhar o que acontecerá com o chamado câmbio real, que desconta a

variação da taxa de inflação no período. "O segredo é ter desvalorização cambial sem inflação, para que ela vire real e permita ajustar a balança de pagamentos. Senão, cai no problema do período inflacionário", argumenta Levy. Segundo ele a base do cenário leva em conta que não haveria modificações do ponto de vista de controle da inflação, ainda que na hipótese de uma vitória do PT, "que diz que vai continuar preocupado com a inflação".

OPOSIÇÃO - Na eventualidade de uma vitória do principal candidato da oposição, Luís Inácio Lula da Silva, a sorte de seu governo seria defini-

da nos primeiros seis meses de mandato: ou se reverteria a "jogo de desconfiança aguda" ou a economia caminharia para um desfecho traumático. Este cenário foi traçado pelo responsável pela conjuntura do Boletim do Instituto de Economia da UFRJ, Caio C. L. P. da Silveira, para quem há chances de superação da atual crise de confiança, gradativamente a partir das eleições.

Na avaliação do economista, seria necessário, contudo, enfrentar pelo menos quatro obstáculos. Dois deles, ainda este ano: a necessidade de anunciar os principais nomes da equipe econômica, logo após as eleições, e sinalizações de compromisso, até dezembro, com o cumprimento do Orçamento da União para 2003, sobretudo quanto ao salário-mínimo e reajuste do funcionalismo compatíveis com as metas fiscais. E, depois da posse, a resistência a pressões por renegociações de dívidas de estados e municípios, além da primeira avaliação do Fundo Monetário Internacional (FMI), no fim do primeiro trimestre.

"Esta seqüência de obstáculos será crucial para que ele supere a crise atual e consiga restaurar a confiança. Se não restaurar, no limite, a crise pode levar o País à uma moratória e a uma recessão profunda", analisa o economista. O risco, para Silveira não é baixo, mas o mais provável é que seja possível superar o quadro de desconfiança e evitar que o "cenário temido" se concretize. Na sua projeção, o quadro incluindo uma possível vitória do candidato do PT aponta para um dólar a R\$ 3,20 no fim deste ano.

Economia Internacional ✓ Alberto Tamer
Brasil tem até dia calmo num mercado financeiro angustiado

Paris (Alô) - Um dia calmo demais para o Brasil, às vésperas da eleição presidencial, com os títulos até em alta, em meio a um mercado financeiro internacional extremamente pessimista. Todas as bolsas europeias e americana voltaram a registrar forte queda, não em consequência do frágil desempenho da economia americana - o desemprego até diminuiu - mas a novos anúncios de maus resultados de grandes empresas cotadas no mercado. O índice Bloomberg 500 das bolsas europeias recuou 2,75% e acumula na semana 3%. No ano, 34% em dólar.

Neste cenário, e considerando estamos às vésperas do pleito presidencial, os papéis brasileiros tiveram na sexta-feira um dia tranquilo, parado, pouco movimento, mas até positivo com os c bonds da dívida externa em alta, 54,2% do valor de face, bem acima dos 47% da última sexta-feira.

DUAS EXPLICAÇÕES - Os analistas dão duas interpretações para esse desempenho. Primeiro, o debate final de quinta-feira, acompanhado atentamente pelo mercado, deixou aberta a possibilidade de um segundo turno. A cotação do c bonds de 47% da sexta-feira passada refletiam a possibilidade de uma decisão já no primeiro turno. Os 54,25%, um segundo turno.

A outra corrente porém, discorda desta interpretação. Para estes analistas, os c bonds já vinham se recuperando durante a semana, mesmo antes do debate de quinta-feira, indicando que os preços no mercado financeiro internacional já estariam embutidos os resultados do pleito.

Á interpretação talvez mais precisa seja a de um analista da City, que na segunda-feira disse-me, vai estar no escritório às 6:30, embora o mercado só abra por volta das 10 horas, (a defasagem com o Brasil é de quatro horas na frente). Para ele, tão importante quanto o resultado do pleito é o próximo presidente, seja eleito no primeiro ou no segundo turno, anuncie logo os nomes da nova equipe econômica.

"Quanto mais rápido, melhor. Qualquer atraso de alguns dias, devido a este clima internacional negativo e tenso, pode provocar estragos perfeitamente evitáveis", diz ele. Oportunamente ele assinala também que Bush fará na noite de segunda-feira um pronunciamento à Nação, o que está sendo interpretado pelo mercado como a confirmação da guerra contra o Iraque.

INQUIETAÇÃO TEM OUTRAS CAUSAS - O mercado financeiro em geral, viveu um fim de semana classificado pelos analistas, como inquietador. E isso porque a queda das cotações em todos os mercados, mais fortes nas bolsas, não está sendo provocada por um fato novo isolado. Não se trata de um atentado terrorista, mais denúncias de fraudes da proximidade do ataque contra o Iraque, mas da persistência de resultados negativos nos balanços de grandes corporações, principalmente americanas listadas na bolsa. Até meados do ano, uma queda de 40% no índice Nasdaq ou 30% no S&P 500, era explicado pelos grandes escândalos, que afetaram o investidor em bolsas. Afinal, quem viu nesta quinta-feira o diretor financeiro de uma grande empresa, tenha ele ou não ações dela, entrar algemado na delegacia, não deve ter dormido em paz...

Agora não é tanto isso que está assustando o aplicador. É retração econômica mesmo, nos Estados Unidos, na Europa, na Ásia, no mundo todo com as raras exceções da Rússia e da China. Na sexta-feira, mesmo com um novo indicador positivo nos EUA, o nível de desemprego em setembro recuou de 5,7% para 5,6% (é de 9% nas maiores economias da Eurozona), as bolsas caíram em média mais de 2%, após terem aberto em alta.

"O mercado está ignorando qualquer notícia boa. O que estamos vendo agora é a continuação da semana passada. Não há nada que possamos fazer", afirma à CNN Ted Weisberg, trader da Seaport Securities na bolsa da

Banco Safra
Tradição Secular de Segurança
www.safra.com.br

Nova York. E até onde a guerra com o Iraque vai pesar nisso? Quem responde também à CNN é outro trader de Wall Street, Jeff Benton, da Performance Specialist Group.

"Obviamente, o problema é que nós vamos estar lá (nessa guerra). E isso o que está na cabeça de cada um de nós aqui. Ainda não sabemos como as coisas vão evoluir, mas eu acho que ninguém está se sentindo bem com isso..." Para ele e outros analistas, o fato guerra é mais um elemento de incerteza num cenário já, por si só, imprevisível e recessivo. O consumidor americano ainda está assustado. E é ele que consome anualmente o equivalente a US\$ 1 trilhão de produtos importados.

"A grande preocupação é com o crescimento econômico. Qualquer coisa que aponte para sinais negativos, repercute e se amplifica imediatamente", afirmou Matthew Wickens, economista do ABN Amro. Isso que ele disse na quarta-feira, confirmou-se dois dias depois, na sexta, quando os resultados negativos de várias empresas derrubaram imediatamente os índices da Wall Street. O investidor saiu vendendo.

QUEM SOFRE MAIS? - O mercado de títulos dos países emergentes que está sofrendo e registra o pior ano desde 1995. Segundo levantamento da Thomson Financial de Londres, as vendas de títulos desses países nunca esteve tão baixa desde a primeira crise do México, há sete anos. E outro levantamento, da Dealogic, também de Londres, informa que governos e empresas dos países emergentes conseguiram colocar US\$ 31,6 bilhões

de bonds no mercado financeiro internacional nos nove primeiros meses de 2001, foram US\$ 38,4 bilhões. "É o último período do ano vai ser tão ruim quanto os anteriores", prevê Stéphane Tremelot, gerente da área de empréstimos sindicalizados do BNP, em Londres.

OLHA QUE ELES ESTÃO PIORES... - A aversão ao risco aumenta na mesma proporção em que a retração econômica se acentua. "Muitos dos investidores tradicionais que estavam sempre presentes (a novos lançamentos de títulos) estão fora do mercado", acrescenta Dermot Hayes, chefe da área de empréstimos sindicalizados para mercados emergentes, do Dresdner Kleinwort Wasserstein, Sumiram.

Ou seja, a retração econômica cada vez mais acentuada pela fragilidade do mercado acionário, provocada pelos escândalos e pela sucessão de balanços negativos, aumentou a aversão ao risco nos investidores, afetando diretamente os países mais que mais dependem de levantar recursos no mercado financeiro.

Se levarmos em conta todos estes fatores externos e ainda mais a eleição presidencial de hoje, pode-se concluir que, considerando o que já foi captado e pago, mais a existência de elevadas reservas cambiais, superávit comercial e fiscal, o Brasil está numa posição até mais favorável que outros parceiros com os quais pena as amarguras do mercado emergente a da retração econômica mundial.

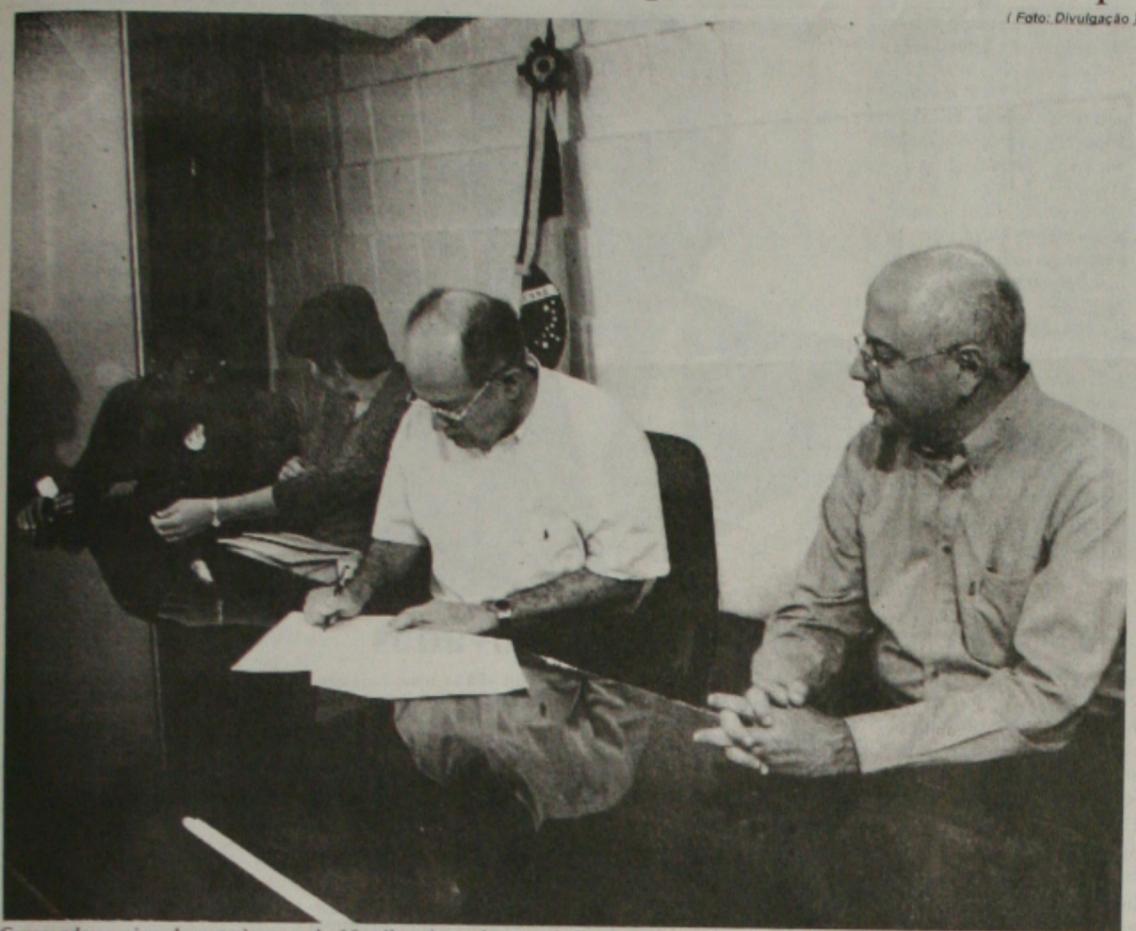
Pois não é que a economia brasileira neste ano tão atribulada vai crescer mais ou igual à esta portentosa União Europeia?

SIEMENS
www.siemens.com.br 0800-119484

VIOLÊNCIA

Menor encontrado morto na Barra

Aécio Barreto, que estava desaparecido desde o mês passado, foi morto com 2 tiros



Governador assina decreto isentando 10 mil taxistas da taxa de licenciamento no Detran

Fábrica é destruída em Maceió

(Sucursal Maceió/AL) - Um incêndio destruiu, na noite de ontem, parte de uma fábrica de produção de mel-de-abelha, localizada no conjunto Canaã, Tabuleiro do Martins. O fogo começou quando funcionários estavam impermeabilizando caixas-isca, onde são criadas as abelhas. O proprietário da apicultura, engenheiro agrônomo José Jackson Pereira da Silva, afirmou que as chamas consumiram várias máquinas, o que causou um prejuízo de cerca de R\$ 70 mil.

O incêndio teve início quando funcionários estavam colocando as caixas dentro de lonas com cera e própolis, que são produtos inflamáveis. Uma das caixas impermeabilizadas encostou no fogo, o que gerou várias chamas", contou o proprietário da empresa.

Jackson Pereira disse ainda que o fogo se propagou rapidamente devido à grande quantidade de madeira e pó-de-serra que existe no setor de produção de caixas-isca da fábrica. "As chamas somente se propagaram porque os funcionários controlaram o fogo com baldes d'água e rearam as caixas próximas ao início do incêndio", ressaltou.

Segundo o engenheiro agrônomo, o lote de caixas-isca que estavam sendo impermeabilizadas seria exportado para a Alemanha. "Foi destruídas dezenas de caixas e máquinas importadas, não iremos computar o prejuízo com o atraso na remessa da mercadoria para Europa", declarou.

O Corpo de Bombeiros (CB) controlou as chamas rapidamente, mas somente chegou à empresa de produção de mel cerca de 30 minutos depois que foi acionado, embora que foi criticada por Jackson Pereira. "É preciso que o CB tenha uma base na parte alta da cidade. Não é aceitável que se demore mais meia hora para chegar ao local de um incêndio", afirmou o empresário.

Os bombeiros que estavam combatendo o incêndio alegaram que o atraso se deu devido a um congestionamento na estrada Fernandes Lima.

GOVERNO DO ESTADO

Taxistas são isentos de taxa de licenciamento

Os taxistas do Estado de Sergipe - entre 10 e 12 mil - estão isentos da taxa de licenciamento anual cobrado pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

A medida foi tomada pelo governador Albano Franco ao assinar decreto excluindo os proprietários de táxis do pagamento de taxas e serviços.

A solenidade contou com a presença do diretor-presidente do Detran, Carlos Augusto e a deputada Maria Mendonça, que lutou pela implantação

Comandante da Polícia Militar mostra esquema de segurança

A Polícia Militar já está com esquema montado para as eleições de hoje. Para isso, a corporação irá utilizar todo efetivo. Segundo o comandante da PM, Augusto Bezerra, cerca de 4.100 homens estarão de plantão para manter a segurança dos eleitores.

O maior efetivo será encaminhado ao interior do Estado, uma média de 1.950 homens, 2.800 policiais estarão a disposição do T.R.E e 800 vão ficar na capital.

Conforme Bezerra, a polícia vai estar com as atenções voltadas para esse pleito, agora, sem esquecer e não se des-

CNDI irá estimular participação ativa do idoso na sociedade

Brasília - DF (MJ) - A criação do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) demonstra o interesse do governo em definir medidas para estimular a participação ativa dos idosos na sociedade. A afirmação foi feita pelo ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, durante a solenidade de instalação do conselho. "O país vem gradualmente envelhecendo e é muito legítimo que tratemos nossos idosos

da medida em todo Estado. Dezenas de taxistas não esconderam seu contentamento ante a decisão governamental.

"É mais dinheiro para o bolso do taxista, uma ajuda considerada", relatou João Evangelista Santos, o Maça, presidente do Sindicato dos Taxistas de Aracaju.

Com a liberação do pagamento da taxa de licenciamento, os taxistas sergipanos deixam de recolher ao Detran cerca de R\$ 45,00 que é cobrado anualmente a todos os proprietários de veículos.

cuidando do policiamento ostensivo e preventivo da capital. Vamos fazer uma boa segurança e o povo pode ficar tranquilo que vai ter policiais nas ruas.

"É uma determinação do T.R.E e da legislação e não podemos deixar de fazer isso. O que a corporação puder fazer para evitar a boca de urna, iremos fazer. Vamos evitar todas as formas que a boca de urna prejudique o pleito eleitoral", disse ele durante entrevista à imprensa.

Vamos deslocar 500 homens, apesar do efetivo nas cidades do interior serem sufi-

cientes. E vamos estar em alerta com um policiamento de prontidão para inibir a ação de delinquentes.

"É obvio que a polícia não pode estar em toda cidade fazendo isso, mas pelo menos estaremos próximo as zonas eleitorais que estejam perto de bares e restaurantes, e estaremos impedindo que haja distribuição de bebidas", disse Bezerra.

Os coronéis já estão no interior mantendo contato com juizes e aguardam a chegada dos policiais, que se deslocam hoje, quando começa o regime de prontidão.

com dignidade, gratidão, respeito e sentido de justiça", afirmou.

O ministro destacou algumas das medidas do Programa Nacional de Direitos Humanos, atualizado em 13 de maio deste ano, para a promoção e defesa dos direitos dos idosos, como o combate à violência e à discriminação, o estímulo à criação de conselhos estaduais e municipais e ao atendimento prioritário dos idosos em repar-

ações públicas. Para Paulo de Tarso, o CNDI irá continuar privilegiando medidas "que tornem a vida do idoso cada vez mais digna e cidadã".

O conselho tem entre suas funções supervisionar e avaliar a política nacional do idoso, estimular e apoiar a criação de conselhos de direitos do idoso nos estados, no Distrito Federal e nos municípios, além de dar assessoria a essas entidades.

Legal, onde foi necropsiada. Na manhã de ontem, os familiares realizaram o sepultamento de Aécio.

Internamento - No pronto-socorro do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), foi internado José Antônio de Santana, de 59 anos. Ele foi atropelado por um veículo de placa e motorista não identificados. A vítima deu entrada no PS com politraumatismo.

Outra vítima da violência, foi Marcos Cardoso da Silva, de 32 anos. Ele que reside na Rua 13/B, 7, no Conjunto Fernando Collor de Melo, em Nossa Senhora do Socorro, foi vítima de 4 uma queda de moto. Marcos sofreu fratura na perna esquerda.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Outra vítima da violência, foi Marcos Cardoso da Silva, de 32 anos. Ele que reside na Rua 13/B, 7, no Conjunto Fernando Collor de Melo, em Nossa Senhora do Socorro, foi vítima de 4 uma queda de moto. Marcos sofreu fratura na perna esquerda.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Petrobras patrocina Fórum sobre Gestão

Dias 10 e 11 de outubro estará acontecendo, no Centro de Convenções, o Fórum Petrobras de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. A promoção é do Ila - Instituto Latino Americano de Assistência Social, Pesquisa e Educação Profissional, com patrocínio da Petrobras. O Fórum objetiva disseminar informações, conscientizando os participantes sobre os benefi-

PM tenta assassinar esposa e acerta disparo na filha

Sucursal (Salvador/BA) - A garotinha Tatiane Amorim Paulino Santos, de 5 anos, foi atingida com um tiro no tórax, deflagrado por seu pai, o soldado da Polícia Militar Jovenildo Paulino dos Santos, lotado no Batalhão de Choque. O fato ocorreu na noite de anteontem, na residência dos pais da criança, na 1ª Travessa da Saboaria, em São Caetano, Salvador.

Existem duas versões que estão sendo investigadas por policiais da 4ª Delegacia. No HGE, onde a criança foi internada, consta que o militar chegou em casa bêbado e brigou com a mulher Adriane Amorim Santos. Ele teria atirado na mu-

Empregados são premiados por contribuir com empresa

O programa Idéia Premiada, instituído pela Petrobras para premiar sugestões dos empregados que contribuam para melhorar a qualidade e a produtividade, já está rendendo para a Companhia uma economia de R\$ 14 milhões/ano. Essa semana, 40 empregados da Unidade de Negócios de Exploração & Produção de Sergipe Alagoas (UN-SEAL) receberam a premiação. Criado em 1998, o programa incentiva a participação e a criatividade na Companhia. "Com uma única idéia economizamos

mais de R\$ 2 milhões, quando, em contrapartida, investimos apenas R\$ 30 mil/ano com o programa", explica Luis Carlos Ferreira, coordenador do programa. Nesses cinco anos foram mais de 700 colaborações - pelo menos um terço das sugestões dos empregados foram aceitas. Algumas propostas contribuíram para diminuir acidentes e melhorar a segurança operacional, demonstrando uma grande preocupação dos empregados com a preservação do meio ambiente.

Legal, onde foi necropsiada. Na manhã de ontem, os familiares realizaram o sepultamento de Aécio.

Outra vítima da violência, foi Marcos Cardoso da Silva, de 32 anos. Ele que reside na Rua 13/B, 7, no Conjunto Fernando Collor de Melo, em Nossa Senhora do Socorro, foi vítima de 4 uma queda de moto. Marcos sofreu fratura na perna esquerda.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.

Procedente de Itabaianinha, deu entrada no pronto-socorro do HGJAF, José Florentino dos Santos, de 48 anos. Ele foi vítima de um capotamento, no Povoado Moqueu. José sofreu politraumatismo.



Petrobras premia criatividade dos empregados

O eleitorado impôs respeito

Cerca de 90 milhões de brasileiros estão votando hoje, 78,5% dos 115 milhões de eleitores inscritos para votar. Essa foi a taxa de comparecimento na última eleição presidencial, em 1998, e nada indica que a abstenção subirá este ano, ao contrário.

A inédita mobilização, pluralidade e maior insenção da mídia ao longo do processo eleitoral são fatores que fizeram o eleitor chegar ao dia de hoje muito mais equipado do que em eleições anteriores, o que sugere até uma pergunta: se assim tivesse sido em 89, Collor teria sido eleito?

Os eleitores brasileiros elevaram seu nível de exigência. Impuseram aos candidatos até um patamar bastante apurado de postura, rejeitaram brincadeiras ofensivas, desconsideraram pegadinhas em debates e não caíram em factóides produzidos para a mídia.

Os candidatos tiveram de oferecer uma dose maior de racionalidade nesta eleição para sustentar suas proposições. Não que a emoção não tivesse corrido solta no horário eleitoral, afinal é essa a matéria-prima de que é feita a propaganda. E, convenhamos, uma lâgrima aqui, uma música ali, não atrapalham o raciocínio de ninguém. O que foi intrigante neste jogo de emoções de fim de campanha foi a taxa de "melo-sidade" atingida por exemplo, pela campanha Lula para convencer as eleitoras que ainda não tinham definido sua escolha até então. Ficou claro que na visão dos comunicadores petistas, essas eleitoras são configuradas, menos como protagonistas judiciosas de uma escolha complexa, e mais como espectadoras distantes e vacilantes do processo eleitoral. Quase eleitoras, enfim, na visão deles incapazes de incorporar argumentos políticos ao final de uma eleição tão dinâmica.

Se existe hoje a sensação de se saber um pouco mais sobre os candidatos, o que avançou muito nesta eleição foi o conhecimento do eleitor pelo eleitor, através das pesquisas de intenção de voto. Desde junho, publicou-se uma pesquisa nacional a cada dois dias. O padrão, a diversidade e a transparência na divulgação de pesquisas foram bastante diferenciados de eleições anteriores.

Alargou-se muito o modelo hipodrômico - usando um termo cunhado por Marcos Coimbra, do Vox Populi - para o registro das pesquisas eleitorais. A mídia mostrou tendências mais sutis, analisou segmentos diferentes do eleitorado, registrou técnicas diversas de medir intenção de voto e configuração de imagem de candidatos. Em benefício do eleitor, os grandes veículos de comunicação puderam mostrar, tanto quanto per-

Fátima Pacheco Jordão

mite a convenção jornalística, os próprios limites técnicos do instrumental de pesquisa. Assim fazendo, presumiram duas coisas corretamente: primeiro que a cultura de pesquisa dos leitores (e espectadores) avançou significativamente e, segundo, que os números das pesquisas não são apenas um recurso editorial para acompanhar a corrida dos candidatos, mas também um registro do protagonismo do eleitor e do papel da opinião pública na arena da democracia.

Os institutos de pesquisa, por seu lado, aprimoraram grandemente suas relações com a mídia, nestas eleições. Destaque inequívoco para o Ibope, que, além de oferecer os resumos de pesquisas com rigor e precisão técnica, prestou também pacientes e detalhados esclarecimentos à mídia. Em seu site (www.ibope.com.br), o instituto pôs à disposição do eleitor, dos pesquisadores e analistas a íntegra dos relatórios das pesquisas publicadas, nacionais e estaduais. O mesmo faz o Datafolha, além das publicações detalhadas no jornal "Folha de S. Paulo" (www.datafolha.com.br).

A postura de transparência da mídia - a maioria dos veículos optou por publicar dados de todos os institutos, e não apenas os contratados ou produzidos por eles - e a maior abertura dos grandes institutos aumentaram sobremaneira a credibilidade das pesquisas eleitorais publicadas com regularidade.

A pluralidade, frequência e contextualização na forma como foram publicadas as pesquisas nesta eleição estão a impor uma ampliação do debate, tanto sobre a influência e formação de opinião dos eleitores como sobre o uso estratégico e racional que eles fazem das pesquisas. Não apenas para votar, mas para melhor compreender os novos aspectos do processo eleitoral em si.

Não se exclui a polêmica de sempre no campo da ética, sobre manipulação e impacto malicioso sobre o eleitor, assim como o manejo das pesquisas por instituições financeiras e a difusão de informações para especulação de mercado. Esta novidade desta eleição deixa em aberto uma discussão gigantesca a ser travada daqui para a frente.

No campo da prática, resta ver se as pesquisas publicadas hoje vão resultar em altas taxas de acertos nos seus prognósticos e de precisão de resultados das sofisticadas pesquisas de boca de urna. Vale registrar que, tecnicamente, o estado da arte das pesquisas eleitorais no Brasil é dos mais avançados e criativos. Hoje é o dia de conferir. (Como pesquisadora, estou torcendo para que os eleitores acertem...)

DEBATE



Cláudio Nunes
e-mail: nunesclaudio@uol.com.br

(Foto: Edinah Mary)

O senador Valadares, candidato a reeleição, pediu que o TRE fiscalize o uso de boca-de-urna hoje. Ele está preocupado porque Almeida Lima e Ivan Leite estão oferecendo a candidatos de qualquer coligação mil bocas-de-urna, no valor total de R\$ 20 mil. Tem candidato que vai gastar R\$ 800 mil hoje colocando 40 mil bocas-de-urna. Valadares explica que vai respeitar a legislação eleitoral e não tem recursos para dar nem mesmo camisas para seus eleitores, quanto mais comprar bocas-de-urna.



Pressão I

Os prefeitos e lideranças que apóiam o ex-governador João Alves Filho estão reclamando da pressão demasiada que estão recebendo para apoiar Almeida Lima. Um dia, quem liga pressionando é o candidato a governador. No dia seguinte liga seu genro, Amorim, exigindo o voto para Almeida Lima.

Pressão II

A última vítima deste processo foi o prefeito Osmar Farias, de Monte Alegre, que já havia contratado uma banda e marcado a data para declarar apoio a João Gama para o Senado Federal. Após os insistentes telefonemas, teve que desistir da sua posição. Não se sabe se já teve tempo para devolver o material de campanha que tinha recebido de Gama.

Excesso

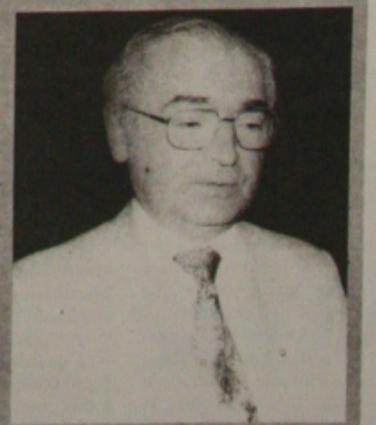
Os assessores de campanha de José Eduardo estão agradecendo a deus pelo término do período eleitoral, pois já não suportavam mais a crise ditatorial e o excesso de arrogância do prefeito Marcelo Déda. Na última carreta da coligação "Muda Sergipe", grande parte destes assessores foram humilhados, sendo chamados de incompetentes através do microfone do carro de som. Alguns ameaçaram reagir, mas como dependem do salário da Prefeitura, recuaram...

Débitos

Por falar em José Eduardo Dutra, um dos materiais que mais contribuiu para sua campanha foi uma carta da Prefeitura de Aracaju ameaçando tomar imóveis de pessoas que possuem débitos irrelevantes com a Prefeitura de Aracaju. Alguns débitos são inferiores a R\$ 200,00.

Artêmio presta solidariedade

O desembargador Artêmio Barreto prestou solidariedade ontem ao desembargador Gilson Góis, no caso Carlos Gato. Góis vem sendo criticado por alguns setores, inclusive a viúva de Carlos Gato, de favorecimento político no caso, porque dois acusados foram soltos, através de habeas-corpus concedido por ele. Artêmio lembrou que Gilson Góis é um homem sério e decente e que não se envolve em política.



Bancadas renovadas

Mais de 1 milhão de eleitores de Sergipe vão às urnas hoje para votar nos seus candidatos a deputado federal, estadual, senadores, governador e presidente da República. Quase 300 candidatos disputam as 8 vagas para a Câmara dos Deputados e as 24 vagas na Assembleia Legislativa.

Dos 8 deputados federais atuais, dois deles desistiram da reeleição por conta da verticalização: Sérgio Reis e Augusto Franco Neto. Os outros seis, Jorge Alberto, Cleonânio Fonseca, José Teles, Tânia Soares, Pedro Valadares e Ivan Paixão disputam à reeleição, cada um em uma situação diferente devido à coligação em que se encontra.

Por exemplo, Cleonânio Fonseca e Ivan Paixão, estão na coligação que apóia o ex-governador João Alves Filho e disputam entre si uma das vagas. Alguns analistas acreditam que essa coligação possa fazer três deputados federais e dois deles seriam José Carlos Machado e Mendonça Prado. Ou seja, Cleonânio e Ivan, que tem mandatos disputam para ver quem chegará em terceiro lugar.

Já Jorge Alberto e José Teles estão na coligação que apóia Chico Rollemberg. Essa coligação deve eleger dois deputados federais e um deles tem nome: Bosco Costa, atual presidente da Assembleia Legislativa. Ou seja, nesta coligação também sobrá um deputado com mandato.

Pedro Valadares, que teve uma boa atuação na Câmara dos Deputados corre contra a legenda. Como a verticalização não deixou que estivesse na legenda do PT tem que chegar aos 90 mil votos. E Tânia Soares está na coligação que faz tranquilamente dois deputados: Jackson Barreto (o mais votado) e Heleno Silva.

Dos oito atuais deputados federais, pela análise que vem sendo feita, devem ser reeleitos apenas três. Ou seja, a renovação na bancada da Câmara Federal será grande.

Já na Assembleia Legislativa, o quadro não será diferente. Dos atuais 24 deputados, 7 deles não são candidatos. (Bosco Costa, Artur Reis, Ismael Silva, José Rivaldo, José Carlos Machado, Heleno Silva e Pedro de Balbino).

Os atuais deputados Antônio Passos, Nicodemos Falcão, Susana Azevedo, Elma Paixão, Garibaldi Mendonça, Ilzo Silveira, Gilmar Carvalho, e Waldir Monteiro fazem parte da mesma coligação que apóia o ex-governador João Alves. São oito disputando, no máximo, nove vagas com outros candidatos praticamente eleitos como Lila Moura, Célia Franco, Venâncio Fonseca, Luiz Mitidieri e Fabiano Oliveira. Ou seja, nesta coligação devem ficar fora quatro deputados com mandato atualmente.

Na coligação PSDB/PMDB estão seis atuais deputados estaduais: Augusto Bezerra, Marcos Franco, Maria Mendonça, Jorge Araújo, Ulises Andrade e Raimundo Vieira. Esta coligação deve fazer, no máximo, cinco deputados estaduais. No mínimo sobra um dos atuais deputados.

Na coligação do PT para Assembleia Legislativa só tem um deputado com mandato atualmente. Trata-se de Joaldo Barbosa que, devido à legenda, não terá problemas para ser reeleito. Esta coligação deve fazer entre seis ou sete deputados e disputam as outras vagas: Adelson Barreto (o mais votado na coligação), Marieta Falcão, Antônio Francisco, pastor Mardoqueu, João das Graças e José Milton de Zé de Dona. Os candidatos do PT foram prejudicados com a coligação e apenas um deles deve ser eleito. Disputam a vaga: Ana Lúcia, Gualberto, Magal e Silvío Santos.

Outra coligação que tem apenas uma deputada (Angélica Guimarães) com mandato é a do PTB/PSC/PRTB/PV. Essa coligação pode fazer dois deputados e disputam as duas vagas: Gorete Reis, Angélica Guimarães, Cabo Zé, Walquer Carvalho, o evangélico Valmir Santos e o advogado Airton, de Tobias Barreto.

O PSB, que saiu coligado com pequenos partidos, tem um deputado com mandato que é Belivaldo Chagas. A coligação faz um deputado e luta para fazer o segundo com a sobra da legenda. Além de Belivaldo, são candidatos o ex-vereador Nitinho, Edney Caetano, Macedo Brilho e o major Carlos Augusto.

A renovação da bancada na Assembleia Legislativa deve ficar em 60% dos deputados. Porém, é bom lembrar que a renovação não será devido à negativa do eleitorado contra os atuais deputados. Seis deles não disputam e os outros, a maioria que não se eleger, terão boas votações, mas por conta das coligações feitas e da verticalização ficarão de fora da Assembleia Legislativa.

Cestas

O posto da Secretaria da Fazenda na entrada de Aracaju apreendeu na madrugada da sexta-feira diversas cestas básicas em um caminhão que ia pela rodovia João Bebe Água com direção a São Cristóvão. No caminhão tinham mil cestas. Tinha um carro na frente fazendo papel de batedor de um candidato ao Senado Federal que sempre combateu este tipo de prática.

Propriá

O prefeito de Propriá, Renato Brandão, demonstrou força política na última quinta-feira. Começou uma caminhada às 16h e só terminou à meia noite em vários bairros do município. Quando Chico Rollemberg chegou, perto das 22h, fez um discurso rápido para a multidão que estava presente. Além de pedir votos para Chico, Renatinho apóia Lula para presidente e Gama para o Senado Federal.

Surpresas

Anotem estes nomes: Anderson Farias, candidato a deputado federal pelo PT; Nitinho, candidato a deputado estadual pelo PSB e o advogado Ailton, candidato pelo PTB em Tobias Barreto serão bem votados nesta eleição. Mesmo se não vierem a serem eleitos, terão muitos mais votos do que algumas figurinhas carimbadas da política sergipiana.

Revelação

O vice-presidente do PT, Severino Bispo, aposta que o candidato a deputado federal do seu grupo, Anderson Farias - que é vereador em Umbaúba -, será a grande revelação do PT nesta eleição. Severino diz que Anderson vai surpreender com sua votação que vem com força do interior do Estado onde tem o apoio da maioria dos Diretórios Municipais do partido.

Produção

A direção da rádio Jornal resolveu demitir o radialista Marcos Aurélio que faz a produção do programa Impacto, comandado pelo radialista e deputado Gilmar Carvalho. Gilmar "deve" retornar ao programa nesta terça-feira, mas pelo andar da carruagem já puxaram o seu tapete. É bom lembrar que no eventual segundo turno, Gilmar será peça fundamental.

Perca

O candidato ao Senado Federal Jerônimo Reis comemorava ontem dois apoios de peso na reta final da campanha. Disse que José Carlos Machado e Luis Mitidieri, pefelistas roxos, estão lhe apoiando e deixaram de lado a candidatura de Almeida Lima.

Corruptos

Eleitor, vote hoje com sua consciência. Lembre-se, o primeiro fator para você analisar um político é se ele já teve seu nome envolvido em corrupção. Se teve, é melhor que ele continue em casa de "molho", para que não volte a cair na tentação...

ELEIÇÕES

Brasileiros votam hoje pela mudança

Os efeitos benéficos do Plano Real já se dissiparam, tanto no bolso quanto na memória

Brasília - Os brasileiros vão hoje às urnas em busca de mudanças para o País. Os efeitos benéficos do Plano Real já se dissiparam, tanto no poder aquisitivo quanto na memória de muitos eleitores. Não predomina o juízo de que os serviços públicos estejam piorando. Mas há um forte sentimento de que a pobreza, o desemprego e a violência atingiram níveis intoleráveis.

Para mais de um terço dos brasileiros, os serviços de saúde e de educação melhoraram nos últimos seis meses, segundo pesquisa do Instituto Senus para a Confederação Nacional do Transporte, feita entre os dias 27 e 29. Outro terço acha que pioraram e pouco menos disso, que ficou igual. O resultado segue o padrão observado há pelo menos um ano. Já em relação à pobreza, 74% acham que piorou e 89% pensam isso em relação à violência.

"A pobreza, articulada com a violência, são os grandes impulsionadores da idéia de mudança", analisa Fátima Pacheco Jordão, consultora de pesquisas do GRUPO ESTADÃO. "Enquanto os indicadores de bem-estar social são razoáveis, gerando uma acomodação positiva com certas realidades, há um inconformismo muito grande, que se exprime em frases do tipo 'um Brasil assim não se sustenta' ou 'um dia essa bomba explode'".

Nos últimos seis meses, a renda de um terço dos entrevistados diminuiu, enquanto a de 53% continuou igual e a de 3% aumentou. Mas o poder aquisitivo da população já está hoje 10% abaixo da linha de 1993, antes da introdução do Real, segundo Ricardo Guedes, diretor do Senus. Nas eleições de 1994, a renda estava 10% acima do ano anterior e em 1998, 10%. "O efeito eleitoral do Plano Real foi diminuindo, como conquista já incorporada", avalia Guedes. Agora, o eleitor quer segurança, renda e emprego.

Guedes faz a seguinte conta: a população economicamente ativa (PEA) representa 55% do eleitorado (o restante são donas-de-casa, estudantes, etc.). Desse, 49% estão trabalhando - na economia formal ou informal - e 6%, desempregados. Outros 6% procuram emprego pela primeira vez ou estão desempregados há mais de um ano e portanto incluídos da PEA, pelo critério do IBGE. A soma dos considerados desempregados e que gostariam de estar empregados mas não se encaixam nesse critério é de 12%. Sobre a parcela dos 61% que estão e dos que gostariam de estar empregados, isso representa um quinto de eleitores. "É muita coisa", conclui o estatista político.

A chave desta sucessão presidencial está no balanço entre alguma continuidade e alguma mudança. O esforço dos brasileiros, ao longo de meses, foi o de identificar qual dos quatro candidatos é capaz de criar empregos, prosperidade e segurança, sem destruir o que foi feito de bom nos últimos anos, assegurando e ampliando conquistas nas áreas da inflação, saúde e da educação, além de setores privatizados com sucesso, como a telefonia.

De acordo com pesquisa

do Instituto Vox Populi, feita nos dias 28 e 29 para o "Correio Brasiliense", 37% dos entrevistados querem que o próximo presidente "mude todas as políticas do atual governo"; 33%, que "continue algumas e mude a maioria"; 22%, que "mude algumas e continue com a maioria"; e apenas 3%, que "continue com todas".

Dos eleitores de Lula, 45% pertencem ao grupo dos que querem mudanças gerais; 37%, alguma continuidade e muita mudança; 14%, alguma mudança e muita continuidade; e há até mesmo 2% que dizem querer que o presidente continue com todas as políticas.

O eleitorado de José Serra, como era de esperar, observa a correlação inversa. Dos eleitores do candidato tucano, 42% querem que o próximo presidente "mude algumas e continue com a maioria das atuais políticas"; 30%, que ele "continue algumas e mude a maioria"; 19%, que ele "mude todas"; e 8%, que "continue com todas".

Dilema - Esses números refletem a hesitação de Serra em se identificar com a continuidade e o êxito de Lula em representar a mudança - e até uma certa continuidade também. "Lula ocupa plenamente o seu território, o da mudança, que é o seu espaço real, de oposição, e o pólo essencial dessa eleição", constata Fátima Pacheco Jordão. "Serra ocupa mal o espaço da pouca mudança. É ele que está mal plantado. Existe certa satisfação (do eleitorado) com a situação, mas não existe um candidato da situação."

O entrecruzamento das expectativas dos eleitores com sua intenção de voto mostra que aqueles que querem mudanças em todas as políticas do governo e se dizem eleitores de Lula representam 19,35% do total de votantes. Ou seja, mais da metade da fatia de 37%. Nesse terreno que definitivamente não é o de Serra, os que pensam assim e votarão nele são apenas 3,42% do eleitorado.

Na segunda maior fatia, a dos 33% que querem alguma continuidade e muita mudança, quase a metade - 15,91% de todos os votantes - são eleitores de Lula. Os eleitores de Serra nesse segmento representam 5,4% de todos os entrevistados.

O mais significativo, no entanto, é que a votação de Lula não deixa de ser expressiva entre os eleitores que querem mais continuidade do que mudança. Dessa fatia de 22% do eleitorado, mais de um quarto - 6,02% de todos os eleitores - declara voto no candidato petista. Esse eleitorado mais conservador não fornece a José Serra uma margem grande sobre Lula. Os eleitores que querem que o próximo presidente "mude algumas e continue a maioria das políticas atuais" e que ao mesmo tempo votarão no candidato tucano são 7,56% do total.

Pesquisa do Ibope feita nos dias 28 a 30 para a "Rede Globo" mostra que Lula é o candidato de 56% dos eleitores que consideram a adminis-

tração do presidente Fernando Henrique Cardoso "ruim" ou "péssima". Até aí, tudo bem. Só que o candidato petista também é o preferido de 42% dos que a consideram regular e de 26% daqueles que a avaliam como "ótima" ou "boa". Como a avaliação regular é feita por 40% dos eleitores, a negativa por 36% e a positiva por 22%, a posição de Lula é mais proveitosa.

Mas não é só isso. Serra é o candidato de apenas 39% dos eleitores que fazem avaliação positiva da administração, de 19% dos que a consideram "regular" e de 8% dos que a avaliam como "ruim" ou "péssima". Se ao menos fosse destinatário de mais votos dos que simpatizam com o presidente, teria uma margem melhor.

"Serra em nenhum momento se identificou com esse governo, embora fosse percebido como sendo pertencente a ele", observa Fátima Pacheco Jordão. "Causou uma dupla perda: minguaram os indicadores positivos de FHC e os dele." Segundo a especialista a campanha de Serra foi "inédita na história do marketing político brasileiro". Sua relação com o governo ao qual pertencera resultou numa "ginástica muito difícil para a cultura política brasileira".

Ciro Gomes é um "peixe que morreu pela boca", diz Fátima. Mas, mesmo que não sofresse de incontinência verbal, teria dificuldades em encontrar espaço. "Seria muito difícil para um candidato que propõe mudanças competir com Lula, embora não tão difícil competir com Serra propondo mudanças moderadas", descreve a especialista. "Foi por isso que Serra investiu com tudo contra Ciro."

Além do mais, "a fragilidade política de Ciro foi percebida quando começou a adensar-se a possibilidade de uma aliança entre o PT e o PSDB (num eventual governo de Lula ou de Serra)", observa a consultora. Enquanto isso, saltava aos olhos a incongruência das alianças de Ciro, que abrigam inimigos declarados como o socialista Roberto Freire e o coronel baiano Antonio Carlos Magalhães.

Os votos de Ciro começaram a se transferir, primeiro para Lula, depois para o ex-governador fluminense Anthony Garotinho, que não precisa de base partidária robusta, porque "tem 40% do eleitorado evangélico e o efeito-demonstração do Rio, que não é pouca coisa", analisa Fátima. (L.S./AE)

Atributos - No campo dos atributos pessoais, o desempenho de Garotinho não é brilhante, a julgar por pesquisa do Vox Populi dos dias 15 e 16, também para o "Correio Brasiliense". Apenas duas qualidades são atribuídas por mais da metade dos eleitores ao ex-governador do Rio: "trabalhador" (57%) e "decidido" (51%). Ciro é elogiado por mais da metade dos entrevistados em quatro quesitos: "trabalhador" e "decidido" (57%), "capacidade para governar" (55%) e "visão de futuro" (52%).

José Serra tem saldo positivo em oito atributos: "traba-

lhador" (61%), "capacidade" (58%) e "preparo para governar" (56%), "decidido" (55%), "sério" e "visão de futuro" (54%), "poderoso" e "realizador" (52%). Mas há um problema: 56% acham que ele tem "empenho para melhorar a situação dos mais ricos" e 40%, a dos "mais pobres".

Mais da metade dos eleitores confere a Lula 15 atributos positivos: "trabalhador" (74%), "briga pelos direitos do Brasil" (72%, comparados a 45% de Serra), "decidido" (71%), "empenho para melhorar a situação dos mais pobres" (69%), "sério" (68%), "visão de futuro" (67%), "ter a cara do Brasil" (66%) e "entender o problema da população" (63%), "capacidade" (64%) e "preparo para governar" (60%), "sincero" (63%), "trazer progresso e desenvolvimento" (62%), "confiável", "honesto" e "realizador" (60%).

Os três problemas que mais afligem os entrevistados são o desemprego, a saúde e a segurança pública. Lula é visto pelo maior número de eleitores como alguém com preocupação e capacidade de combater o desemprego (71%) e melhorar o policiamento e a segurança (64%). Serra vence Lula na saúde, mas por pequena margem: 67% dos entrevistados consideram o ex-ministro preocupado e capaz de melhorá-la e 64% acham isso do líder petista.

Lula inspira a confiança de um número maior de eleitores do que os outros três candidatos em dez outros itens. Só perde para Serra em relação à capacidade de conseguir apoio no Congresso (60% a 54%) e à preocupação com a situação dos empresários (56% a 49%).

"Lula tem (na percepção dos eleitores) melhores qualidades do que as campanhas adversárias avaliaram", resume Fátima Pacheco Jordão. "A crítica ao adversário é legítima, mas precisa encontrar predisposição no eleitorado e argumentos fortes para se sustentar. Caso contrário, vira um tiro no pé."

O apoio a Lula tem mais uma característica: é praticamente homogêneo e segue sua média de intenções de voto nas diversas camadas de renda e escolaridade. Isso quer dizer que o PT em geral e Lula em particular superaram a antiga rejeição entre os mais pobres e os menos instruídos.

Continua apenas uma preponderância dos homens (51%) sobre as mulheres (36%) e dos mais jovens (48% de 16 a 24 anos) sobre os mais velhos (38% dos eleitores acima de 50 anos), como mostra a pesquisa do Ibope.

Segundo Fátima, as reservas das mulheres em relação ao PT se devem à identificação do partido com o funcionalismo público e suas greves. "As mulheres, sobretudo de baixa renda, são mais ligadas aos serviços públicos, sabem quando a professora falta ou quando não há remédio no posto de saúde." Serra tem 23% do voto feminino, Garotinho, 13%, e Ciro, 10%.

Em síntese, Lula caminhou em direção ao eleitorado, com a moderação recém-adquirida. E o eleitorado caminhou em direção a ele, com a avidez por mudanças sem rupturas. Hoje se conhecerá a extensão desse encontro.

ARTIGOS

Minha eleição contribuirá para uma mudança histórica

Luiz Inácio Lula da Silva

O Brasil quer mudar. Essa é a vontade que se manifesta nos lares nas praças, nas pequenas vilas e nas grandes cidades. Essa é a vontade da grande maioria do nosso País. A onda que vem se formando nos últimos dias brota do fundo da alma do povo brasileiro. É a onda Brasil, que teima em dizer que o nosso País é viável e tem jeito.

Tenho certeza de que o Brasil vai sair mais forte e renovado destas eleições presidenciais. Democraticamente mais forte, porque os programas de governo, a série de debates e o conjunto das campanhas eleitorais permitiram um esclarecimento inédito dos problemas de nosso País. Politicamente mais forte, porque começou a ser construída uma agenda fundamental para que o Brasil possa novamente dar um grande salto em seu desenvolvimento. Socialmente mais forte, porque o povo brasileiro vai se unificar em torno da vontade de produzir, de recuperar e ampliar empregos, de reduzir as desigualdades e de amenizar o sofrimento e as injustiças sociais.

Acredito que minha elei-

Tenho coerência, história e a capacidade de fazer

José Serra

Para sobreviver e se desenvolver, em cenários cada vez mais difíceis e sombrios, uma nação precisa estar cada vez mais unida. E essa união tem de ser construída acima de divergências ideológicas, religiosas, regionais ou de personalidade. Se um partido, por exemplo, não consegue unir suas correntes em torno de um governo municipal ou estadual, é óbvio que não terá condições de unir o país. Essa tendência desagregadora é uma das causas da crise argentina e continua a dificultar sua recuperação. O eleitor certamente refletirá sobre esta questão e concluirá a respeito de quem, entre todos os candidatos, pode construir esta grande aliança nacional que só eu, entre todos os candidatos, posso construir.

A seleção de um líder tribal, sindical, religioso ou de qualquer outra natureza envolve o confronto de experiências e competências. Nenhum conjunto de pessoas comete o erro de escolher o menos preparado para representá-lo. Minhas ações coerentes e meu currículo na vida pública deixam claro o que penso, o que fiz e a lisura que demonstrei em todos os cargos e atividades que me confiaram na União Nacional

Represento a mudança de verdade

Anthony Garotinho

Eu quero ser presidente porque considero que me preparei do ponto de vista administrativo, político, pessoal, para dar uma grande contribuição para o Brasil mudar. Mudar para que esse modelo econômico, que hoje é voltado para o sistema financeiro, seja voltado para os setores produtivos e o País volte a crescer e devolva esperança a milhões de brasileiros. Lutamos por um País no qual nossos filhos cresçam, estudem, trabalhem e voltem para casa ao fim do dia. Um País que, diante da exclusão de milhões de brasileiros, pratique uma política de inclusão, de promoção da cidadania, do bem-estar, da esperança e da felicidade.

É por isso que quero ser presidente da República. Para ajudar a construir uma Nação mais justa, que, com suas políticas, contemple a todos os brasileiros - não mais apenas os bem-nascidos. Um País que garanta, principalmente ao cidadão mais simples, os direitos fundamentais previstos na Constituição. E, acima de

ção para presidente da República contribuirá para essa mudança de dimensões históricas em nosso País. O Brasil chegou a um momento decisivo de mudança por meio de um processo de entendimento, de negociação e de pactos, que será sustentado por uma forte e decidida atuação do governo. Isso levará as mais diversas forças políticas e sociais a se unirem em torno de um projeto de Nação que beneficie o conjunto do nosso povo e que resgate dívidas sociais seculares.

As condições são difíceis, mas o Brasil é um país muito grande e viável. A maturidade e a tranquilidade que alcançamos nos permitirão trabalhar com a idéia de uma cuidadosa transição entre a realidade de hoje e aquilo que a sociedade reivindica. O novo modelo não poderá ser produto de decisões unilaterais do governo, nem será implantado por decreto. Mas será fruto de uma ampla negociação nacional, que deve conduzir a um novo contrato social. É o que o Brasil precisa.

dos Estudantes, no governo de São Paulo, na Constituinte, na Câmara Federal, no Senado e nos Ministérios do Planejamento e da Saúde.

Em todas essas funções, consegui reunir equipes, formadas por pessoas competentes e, acima de tudo, comprometidas com o interesse público. Muito importante também é a confiança do eleitor na verdade do que lhe foi mostrado durante a campanha e na certeza de que o líder escolhido fará o que realmente pensa ou diz e não mudará de opinião sob pressão. Não deixei dúvida sobre minhas opiniões e o que vamos fazer - eu e o meu governo - em relação aos problemas de nosso país.

Todos sabem o que penso sobre empregos, segurança, saúde, educação, bomba atômica, Argentina ou ditadura. Nenhum lobby, marqueteiro, assessor, amigo ou parente vai mudar minhas opiniões ou me desmentir. Se for eleito, serei responsável perante o povo, por minhas ações e pelo cumprimento de meu programa. Creio que isso também me torna mais confiável de que outros candidatos.

tudo, dignidade. Meu compromisso é com a Nação e a soberania, o desenvolvimento sustentável, o pleno emprego, o crescimento, a distribuição de renda e a democracia representativa.

Não quero fazer comparações, mas acho que o presidente da República precisa de alguns requisitos. Por exemplo: ele tem de ter experiência administrativa. Eu fui prefeito duas vezes, fui governador de um Estado que tem uma economia do tamanho do Chile ou Rio de Janeiro. Um Estado que sempre foi difícil de ser administrado.

O segundo requisito que acho que um homem público deve ter é ser uma pessoa equilibrada, saber passar pelas dificuldades, enfrentar as dificuldades e vencer. A minha didatura foi assim. A terceira é que, como o País muda, represento a mudança de verdade. Eu não tenho nenhuma preocupação com meus ideais.

TSE libera pesquisa de boca-de-urna após 17h

Brasília (AE) - Os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reformaram ontem a decisão tomada no início de semana, que impedia a divulgação do resultado das pesquisas de boca-de-urna para a disputa presidencial antes das 17 horas de domingo (06). Eles decidiram que esses levantamentos podem ser divulgados a partir das 17 horas nos Esta-

dos em que a eleição já estiver encerrada.

A mudança de entendimento foi motivada por uma consulta da TV Globo encaminhada ao TSE. A decisão anterior fora tomada após a análise de uma consulta da Rede Record. "São ponderáveis as considerações da requerente (Globo) acerca da viabilidade da divulgação dos resultados de pes-

quisas de boca-de-urna relativas às eleições presidenciais após as 17 horas, horário local", opinou o relator do caso no TSE, ministro Fernando Neves.

O ministro explicou que não haveria interesse jornalístico das empresas em divulgar as pesquisas de boca-de-urna apenas às 19 horas, horário em que começarão a ser disponi-

bilizados os números oficiais da apuração do TSE.

No julgamento anterior, os ministros haviam fixado às 19h o horário da divulgação dessas pesquisas, pois no Brasil existe uma diferença de fuso horário. Enquanto em Brasília são 17 horas, no Acre são 15 horas. Sendo assim, a eleição acreana terminará duas horas depois da brasileira.

BRASIL

Eleições 2002 registram recordes

115,2 milhões de eleitores vão protagonizar uma série de recordes e fatos inéditos

BRASILIA (AE) - Na primeira eleição do século 21, os 115,2 milhões de eleitores brasileiros poderão protagonizar neste domingo uma série de recordes e de fatos inéditos da história democrática do País. Preparada desde o início de 2001 por cerca de 200 especialistas, a primeira eleição geral totalmente informatizada deverá consumir R\$ 316 milhões do orçamento da Justiça Eleitoral. Além dos votos digitados no Brasil, são aguardadas as escolhas de 69.936 brasileiros que vivem em 76 países estrangeiros.

Estão na disputa 6 candidatos à Presidência da República, 218 aos governos estaduais, 349 ao Senado, 4.901 à Câmara dos Deputados, 12.733 às assembleias legislativas e 673 à Câmara Distrital. Ou seja, ao todo, 18.880 políticos tentarão um cargo eletivo neste ano. Os eleitores terão de digitar 25 toques para votar em presidente, governador, dois senadores, deputado federal e deputado estadual ou distrital.

O TSE estima que cada uma das pessoas demorará em média 1 minuto e 15 segundos para votar. São esperadas filas nas grandes cidades. Mas acredita-se que 25 milhões de pessoas não aparecerão ou abandonarão a votação no meio. Quem errar duas

vezes a digitação de seus votos na urna eletrônica poderá pedir para votar pelo método antigo, na cédula de papel.

Apesar de o processo ser totalmente informatizado, o secretário de informática do TSE, Paulo Camarão, prevê que os brasileiros somente saberão se haverá ou não segundo turno na disputa presidencial amanhã à noite. "Será necessário esperar a apuração de 100% dos votos para ter essa resposta", acredita o especialista, que trabalha no TSE desde a eleição de 1996.

Isso porque as pesquisas de intenção de voto não garantem uma vitória do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no primeiro turno, nem descartam totalmente essa possibilidade. Conforme as expectativas do secretário, à meia noite de hoje 90% dos votos estarão apurados. O restante deverá demorar mais para ser computado pois refere-se a regiões mais longínquas, que dependem de transporte precário ou estão sujeitas a intempéries.

A divulgação oficial do resultado deverá sair até o final da se-

mana. Essa demora deve-se a uma inovação que será testada no pleito deste ano em 150 municípios: o voto impresso. Após digitarem os 25 toques necessários para votar em seus seis candidatos, os cerca de 8 milhões de eleitores cadastrados nas cidades escolhidas para a experiência-piloto (dentre as quais Brasília, Palmas do Tocantins, Cuiabá, Aracaju e Maceió) terão de olhar em um visor acoplado à urna eletrônica para conferir se o voto digitado é o mesmo do impresso. Se estiver de acordo, a pessoa terá de apertar a tecla "confirma", existente na urna. Ao final da votação, a Justiça Eleitoral contará os votos

impressos com o objetivo de demonstrar que a urna eletrônica é confiável.

TRANQUÍLO - Mesmo com a complexidade do processo eleitoral, o corregedor-geral do TSE, ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, acredita que o dia de hoje será tranquilo. "A Justiça Eleitoral tomou todas as providências necessárias, inclusive autorizando o envio de forças federais para garantir a segurança

da eleição em alguns locais", afirmou. "Mas não podemos descartar imprevistos", ponderou, Sálvio classificou como "boa" a decisão do corregedor do Acre, Pedro Francisco da Silva, de proibir saques nos bancos do Estado acima de R\$ 10 mil para evitar a compra de votos. "O que tem de prevalecer é a eleição", afirmou o ministro.

Além do Acre e do Rio de Janeiro, que teme a atuação do crime organizado durante a eleição, o TSE autorizou o envio de forças federais para o Amazonas, Bahia, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins. Em cinco Estados, a eleição será acompanhada por 34 observadores internacionais, que representam 12 países e a Organização dos Estados Americanos (OEA).

Integram o grupo enviados dos Estados Unidos, Argentina, México, Colômbia, Venezuela, Porto Rico, El Salvador, Panamá, Paraguai e países africanos como Moçambique, Cabo Verde e Angola. Apesar de São Paulo ter o maior colégio eleitoral do País, com 7,5 milhões de pessoas contra 772 eleitores da cidade goiana de Anhangüera, nenhum dos convidados do TSE será enviado ao município. Os estrangeiros ficarão no Distrito Federal, Pará, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais.

O TSE acredita que 25 milhões de eleitores não aparecerão ou abandonarão a votação no meio

LULA

Candidato alimenta sonho de pacto social

São Paulo (AE) - Luiz Inácio Lula da Silva tem uma ideia fixa, ainda mais usada do que o casamento de papel passado com os liberais: construir um pacto social reunindo governo, empresários, trabalhadores, banqueiros e quem mais chegar. Uma verdadeira Arca de Noé. "Política a gente faz com os diferentes", costuma repetir. Certo de que, se eleito, vai ouvir perguntas sobre as infundáveis reuniões do PT para tomar decisões, Lula trata de tranquilizar o público-alvo.

"Não vamos fazer nenhum assembleísmo, porque não dá", garante. Se fosse dita há 22 anos, quando ele deixava o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo para fundar o PT, a frase certamente provocaria um terremoto. Hoje não mais. A duras penas, Lula imprimiu nesta campanha o estilo conciliador de fazer política. E, numa guinada cuidadosamente planejada desde 1995, conseguiu enquadrar as facções radicais ao PT de resultados.

O primeiro sinal de que esta eleição seria o tudo ou nada de sua vida foi dado em janeiro, no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Ali, Lula disse com todas as letras que não defenderia mais as bandeiras revolucionárias do passado, como o calote na dívida externa, porque o mundo mudou. Chegou a afirmar que somente entraria no páreo se ninguém

exigisse dele um discurso xiita. Para ilustrar, citou o célebre comentário de João Pedro Stédile, um dos principais dirigentes do Movimento dos Sem-Terra (MST).

"Em 1998, o Stédile falou assim: se o Lula ganhar as eleições eu não vou à posse dele, porque no dia 1º de janeiro estarei ocupando todas as terras do Brasil", recordou o candidato. "Então eu respondi: Muy amigo, hein Stédile?"

Negociação virou a palavra preferida do petista. "A obsessão do Lula é se impor como interlocutor", conta o economista José Graziano da Silva, um de seus mais antigos colaboradores. Não é à toa que o candidato leva na bagagem uma pasta recheada de projetos produzidos pelo PT e também pelo Instituto Cidadania, uma organização não-governamental (ONG) comandada por ele. Ao escutar que o PT não tem proposta, vai logo distribuindo os calhamaços e fica a postos para explicar tudo.

Nem sempre ele teve tanta paciência. Quando expôs pela primeira vez a ideia de criar um partido de trabalhadores, em 1978, era um sindicalista em ascensão e estava ao lado de Fernando Henrique Cardoso, então no MDB, candidato que apoiava para o Senado. A pergunta que mais ouvia era: "O PT é tático ou

estratégico?" Lula, que odeia discussões filosóficas, ficava irritado. "Pelo amor de Deus, não me ponham minhoca na cabeça!", esbravejava.

Ao contrário das lideranças forjadas no exílio, Lula nunca suportou a clandestinidade. Perto das eleições de 1974, atendendo a um pedido de seu irmão José, o Frei Chico, foi à Praça da Matriz, em São Bernardo, conversar com Emiliano Bonfante, codinome Ivo. Da Marinha Mercante, Ivo era filiado ao Partidão, o PCB.

"Cheguei na praça, sentei de um lado do banco e esse Bonfante, do outro. Cada um com um jornal na cara", conta Lula. "Ele perguntou como eu via a situação do País, ficou naquela conversa mole e foi embora em meia hora." Resultado do tête-à-tête clandestino: Frei Chico, o comunista da família, levou uma bronca.

"Olha aqui, esse negócio de reunião escondida não é comigo", avisou Lula. Para Frei Chico, que chegou a ser preso e torturado em 1975, a sorte do irmão foi não ter entrado no PCB.

"Era um líder sindical autêntico", define o empresário Nildo Masini, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e negociador do Grupo 14 na época das ruidosas greves no ABC.

"O Lula que aparece afagando os militares e dando a mão

para José Sarney nunca deixou de ser o interlocutor da direita, isso sim", provoca Enilson Simões de Moura, o Alemão, que dividiu com o petista muito caldo de mocotó, além de uma cela no Departamento de Ordem Política e Social (Dops) durante 31 dias, em 1980. Hoje presidente da Social-Democracia Sindical, Alemão é taxativo: "Toda a esquerda foi enganada por ele."

Colega de Lula no Congresso, o deputado Delfim Netto (PPB) vê aí uma tentativa de "demonização". "O problema da esquerda é que ela é surda do ouvido direito", ironiza. Na lembrança do ex-ministro, o candidato sempre foi "afável e bom papo".

"Lamentavelmente, se ele for eleito, fará o que está anunciando", critica o candidato do PSTU à Presidência, José Maria de Almeida, outro ex-companheiro de cela. "Eu, que fui para o Dops de pijama, sou testemunha da esperança do Lula, porque ele falava que um dia o trabalhador ia governar o País", diz Isaías Urbano, ex-diretor do sindicato.

Quando saiu da prisão, em 1980, a primeira coisa que Lula fez foi soltar todos os passarinhos que tinha em casa, na gaiola. De lá para cá, começou a alçar vãos cada vez maiores. E a política, que não gostava, passou a ser a razão de sua vida. Coisas da política.

SERRA

Um executivo entre os números e sonhos

São Paulo (AE) - A grande diversão do menino José Serra, lá por seus 8 ou 10 anos, era passear entre as barracas de frutas do Mercado Municipal de São Paulo, onde o pai trabalhava, e correr até a Rua Pajé, ali pertinho, para beliscar comida árabe. Seu Francesco batalhava duro, todos os dias, desde madrugada, e o menino José, corpo magrinho e olhos grandes - como os da mãe, Serafina - tinha um sonho: queria ir além do pai ser um comerciante bem instalado, talvez fazer um curso no Senai e ter uma profissão técnica.

O Brasil entrava nos anos 50, bondes barulhentos desciam da Praça da Sé a caminho do Brás e a Mooca de sua infância era um animado universo de operários, garçons, feirantes, motoristas palmeirenses, corintianos e brigas memoráveis nos bares da Rua Carneiro Leão, onde ele morava. Aos poucos, suas paixões iam tomando corpo - e a primeira delas eram os domingos no Pacaembu, vendo os jogos do Palmeiras ao lado do pai, torcedor fanático. Outra, a leitura - gibis, Seleções, Monteiro Lobato, mais tarde Machado de Assis e as histórias do detetive Sherlock Holmes, de Conan Doyle. A terceira paixão, a política. "Dia de eleições era uma festa. Eu cuidava de banquinhas de distribuição das cédulas para os cabos eleitorais, com direito a guaraná e sanduíche", lembra-se ele, 50 anos depois.

Vem daqueles anos, também, um dos pilares de sua vida adulta: a aversão por cigarro. Ainda menino, Serra tinha horror de ver a sala esfumada em que o pai, os tios e vizinhos ficavam jogando o baralho, geralmente scoppa ou tre sette, entre palavrões animados. "Aquele fumaça no pulmão me dava náuseas, tosse, gosto ruim na boca. Foi sorte do destino", diz o adulto que, décadas depois, como ministro da Saúde, investira decididamente e conquistaria uma grande vitória contra as indústrias do fumo.

Modelo - Família, livros, Palmeiras, política, alergias. Estava ali, já enraizado, o José Serra que depois se viu - um superpai em casa, o homem público minucioso, o cinquentão detalhista e

cheio de exigências. O cigarro era só um primeiro indicio de quem, para chateação de muitos amigos, também não suporta café, alho e cebola, frituras e temperos picantes.

O adolescente recém-saído do Colégio Dom Bosco, naqueles anos, mal poderia suspeitar da vertiginosa transformação que estava por vir. Em cinco ou seis anos, o filho único de seu Francesco saltou da vidinha alegre da Mooca para a agitação estudantil da Universidade de São Paulo. Do futebol na várzea para a discussão das reformas de base. Dos jogos no Pacaembu para uma precoce intimidade com grandes líderes políticos do País.

Serra já era, então, um notívago e viciado em trabalho. "Ele sempre foi assim, de levantar tarde, começar a funcionar ao meio-dia e entrar pela noite trabalhado", diz Paula Santa Maria, uma de suas assessoras. Paula é uma das quatro pessoas que não largam nunca o candidato e vice-versa - as outras são Divala Vidal, José Roberto Vieira da Costa, o Bob, e o economista José Roberto Afonso.

Ela batalha das 9 da manhã até meia-noite, organizando a agenda do senador e tentando, geralmente sem sucesso, fazê-lo cumprir horários. Um velho companheiro de Serra no Congresso, Miro Teixeira (PDT), confirma: "No final do trabalho, na Constituinte, iam em grupo tomar um chope ou comer uma pizza - eu, o Fernando Henrique, o Mário Covas - e Serra ficava no gabinete lendo, trabalhando."

A mania vem de longe. Serra se lembra de um encontro estudantil em Vitória, no Espírito Santo, em que ficou duas noites seguidas sem dormir. "Uma parte do pessoal dormia de dia outra de noite. Só eu participava de tudo, por isso era o mais informado. Sempre fui bom de ficar acordado."

Aos 21 anos, ajudou a criar a Ação Popular, um grupo de esquerda estudantil. Aos 22, no célebre Comício da Central, no Rio, já ciente de que o governo de João Goulart caminhava para o fim, foi um dos oradores e adverteu para o golpe militar que estava em andamento.

CIRO

Confronto com a própria imagem

São Paulo (AE) - Não é preciso sofisticada nenhuma para perceber a importância que os candidatos dão à imagem. Com pesquisas e a ajuda de especialistas em marketing, lutam o que consideram atraente para o eleitor médio e deixam na penumbra as partes desagradáveis. Todos fazem isso. A diferença é que alguns se empenham mais nesse jogo que outros. É o caso de Ciro Gomes, da Frente Trabalhista.

Apresenta-se como determinado, moderno, independente. Insiste à exaustão que não é um político como os outros, não faz parte da "canalhas generalizada", como diz. Quer passar a impressão de que é um cidadão comum, mas indignado - o que confere algo de grandiosidade, quase profético, às suas ações.

Essa estratégia surte efeito (ou não estaria sendo usada há tanto tempo). Mas também o torna mais vulnerável, pois sempre há alguém querendo descobrir o que há além da imagem. Foi o que fizeram os assessores do concorrente José Serra, do PSDB, quando Ciro disparou nas pesquisas sobre intenção de voto. Para freá-lo tentaram mostrar que nem sempre a imagem corresponde ao fato.

Quem não se lembra do destaque que deram à declaração dele de que sempre estudou em escola pública? Aliás, esse é um bom mote para começar a história do candidato. Em Sobral, cidade de 150 mil habitantes, ao norte do Ceará, onde Ciro passou a infância e a adolescência, até os bancos da praça da catedral sabem que, entre o primário e o colegial, ficou três anos em escolas particulares.

Perencia a um seletor círculo de famílias de classe média e de tradição política na cidade. Poderia ter estudado a vida inteira em colégios particulares, como fizeram os irmãos mais novos, Lúcio, Cid, Lia e Ivo. Mas seus pais, os professores José Euclides Ferreira Gomes Júnior e Maria José Santos Ferreira Gomes, decidiram matriculá-lo na escola pública.

Uma das explicações para essa opção é o fato de sua mãe trabalhar na rede pública. Quando Ciro fez o ginásio no Colégio Estadual Dom José Tupinambá, ela ensinava naquele estabelecimento. A diretora era uma tia dele, Jacyrá Pimentel Gomes.

Há que se considerar ainda que até a década de 60 as escolas públicas brasileiras ofereciam ensino de boa qualidade, melhor que o das particulares. Ciro pegou o final dessa era.

Na passagem para o colegial, os pais de Ciro o matricularam no Sobralense, escola privada pertencente à Igreja Católica. Ele ficou lá dois anos, até ser enviado para o Colégio Marista, em Fortaleza.

Temor - Quase todos os filhos das famílias de bem de Sobral percorriam a mesma trilha: do Sobralense para o Marista, que oferecia o melhor curso preparatório para o vestibular, e de lá para a Universidade Federal do Ceará. No ano em que prestou vestibular, Ciro classificou-se em primeiro lugar.

Os colegas lembram dele como um garoto inteligente e de espírito de liderança. Um de seus antigos professores no ginásio, o ex-padrão holandês Petrus Johannes Van Ool, de 68 anos, mais conhecido em Sobral como Pedro, tem vívidas recordações: "Foi o mais inteligente entre todos os alunos que tive em 40 anos. Possuía uma inteligência intuitiva. Pegava as coisas no ar, antes que os outros estudassem."

Os problemas de seu destacado aluno, segundo o professor apareciam nas relações sociais: "Tinha pavio curto e paciência zero. Temperoso, impulsivo, colocava-se acima dos outros. Os colegas o temiam. Acho que provocava mais temor do que sentimentos de amizade."

A professora aposentada Maria Eliete Cavalcanti, de 63 anos, que dava aulas de português e admirava até hoje o ex-aluno, conta: "Tinha liderança, era mais inteligente que estudioso, mas de pavio curto."

GAROTINHO

Candidato mais jovem a presidente é seu marqueteiro

Rio (AE) - Franco-atirador, artista, individualista, aventureiro e populista foram alguns dos rótulos atribuídos ao presidente-vel do PSB, Anthony Garotinho, durante a campanha. O candidato mais jovem no páreo, de 42 anos, que já foi do PT e do PDT, preferiu desdenhar dos ataques dos adversários e apresentar-se como o único que não deve satisfações a ninguém, senão ao eleitor.

O fato é que Garotinho, radialista desde os 15 anos, transformou os pontos fracos de sua candidatura em tática de marketing. Não conseguiu formar coligação com partido forte? Transformou-se no "independente". Faltou dinheiro? Lançou o bônus de R\$ 1, e a campanha do "lostão contra o milhão". Tinha pouco espaço no noticiário? Chamou a imprensa de "vendida".

Garotinho foi chamado de "franco-atirador" quando começaram os debates dos presidenciais na TV e ele adotou a tática de partir para cima de tudo e todos. Desse apelido, porém ele gosta. Usa a experiência de comunicador para dar respostas rápidas e parecer que improvisava, quando na verdade tinha ensaiado por horas a fio as ironias e cobranças a adversários.

Vaidoso, embora tente disfarçar, Garotinho tem mania de olhar para as pessoas em volta após

uma declaração, em busca de aprovação. Faz um olhar, como quem diz: "Essa foi boa, não?"

Quanto a ser ator, Garotinho até poderia ter seguido essa carreira, caso tivesse levado adiante as aulas de teatro. Nascido em 18 de abril de 1960, na cidade de Campos dos Goytacazes, no norte do Estado do Rio, Anthony William Garotinho Matheus de Oliveira cresceu com os pés na esquerda.

Foi militante estudantil, fez curso para ator, ingressou no Teatro do Oprimido, ariscou composições e até hoje escreve poesias. Quase todas para a mulher, Rosângela Matheus, a Rosinha com quem se casou há 21 anos, teve quatro filhos naturais e adotou mais cinco.

Itinerante - Filho de um casal de classe média - pai advogado e mãe dona de casa -, Garotinho começou a trabalhar cedo, graças ao emprego na "Rádio Difusora" de Campos conseguido por seu pai, Hélio Montezano de Oliveira, com o radialista Nicolau Louzada.

Aos poucos, o adolescente que imitava radialistas famosos conquistou espaço na programação. O apelido foi dado por Louzada, por causa da pouca idade do aprendiz. Até então, Garotinho era chamado de Bolinha, apelido que veio da maternidade, por ter nascido com 5,5 quilos. Dona Samira, mãe do candidato,

ainda escorrega no apelido. "O Boli... quer dizer, Garotinho", corrigiu-se algumas vezes, na entrevista à AGENCIA ESTADO.

Como radialista, Garotinho foi ganhando fama na cidade. Transmitia corridas de cavalo e jogos de futebol. Mais tarde, tornou-se "o amigo das donas de casa". Ele ganhava popularidade, mas colhia problemas, por usar o rádio para fazer pregações contra a classe política dominante em Campos, cujo principal líder era o ex-prefeito Zezé Barbosa.

O jovem radialista atacava a exclusão social, o domínio dos usineiros. Conclusão: foi afastado de várias rádios, palavra de uma para outra, até o dia do discurso mais inflamado.

A rotina continuou até que ele optou pelo "rádio itinerante". "Era um Passat velho que a Rosinha dirigia, porque o Garotinho não dirige. Eles iam nas comunidades, e o Garotinho fazia um programa ao vivo. Falava do que estava acontecendo na cidade, dizia que o povo poderia mudar aquela situação. Fazia 'vaquinha' para conseguir o enterro de um, arrumava emprego para outro, conseguia uma passagem para alguém voltar à terra natal. As donas de casa adoravam", lembra a irmã do candidato, Kathleen Rose, de 40 anos, nome "inspirado na fotonovela Grande Hotel".

Em 1980, Garotinho entrou

QUINA - Concurso 1.053 - 03/10/2002
25 - 35 - 36 - 40 - 71

MEGA-SENA - Concurso 401 - 02/10/2002
11 - 18 - 43 - 44 - 50 - 53

DUPLA-SENA - Concurso 92 - 04/10/2002
1º sorteio: 01 - 28 - 31 - 34 - 35 - 38
2º sorteio: 11 - 24 - 31 - 40 - 41 - 45

LOTOMANIA - Concurso 254 - 02/10/2002
01 - 02 - 03 - 04 - 10 - 21 - 23 - 29 - 33 - 43
49 - 50 - 51 - 60 - 66 - 70 - 74 - 77 - 78 - 80

Gomes preocupa a Luxemburgo
Página - 2

Governo federal não paga ninguém
Página - 3

Emilinha cantou no Rio Branco
Página - 4

ARACAJU, DOMINGO 06 E SEGUNDA-FEIRA 07 DE OUTUBRO DE 2002

FUNDADOR: ORLANDO DANTAS - ANO XLVII Nº 13.110

MAURÍCIO SIMÕES COMEÇA ESCOLHER SUBSTITUTOS DE LIMA E WELLINGTON

Dragão pode reverter a situação

Derrota em Natal não abala jogadores, que pedem apoio da torcida para vencer o ABC, no Batistão



O Secretário da Educação Jornalista Nilson Socorro participou da abertura e solenidade de premiação da 1 Olimpíada Infantil da Semana da Criança.

SEED abriu Semana da Criança com Olimpíada Infantil no dia 3

Mais de mil crianças com idade entre 4 e 7 anos, matriculadas no pré-escolar das nove escolas estaduais, distribuídas nos municípios de São Cristóvão, Santo Amaro e Nossa Senhora do Socorro, jurisdicionadas à Diretoria Regional de Educação - DRE 08, participam na última quinta-feira (03), da 1 Olimpíada Infantil.

Promovida pela Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer - SEED -, através da DRE 08 e da Coordenadoria de Educação Física - COEF -, a olimpíada teve como objetivo principal, exercitar os sentimentos e habilidades motoras das crianças. Inscrições na olimpíada, às

escolas Diomedes S. Silva, Rosa Maria do N. Freire, Zumbi do Palmares, Cecinha M. Costa, Agda F. Ferreira, CAIC Arnaldo Rollemberg e Jornalista Joel Silveira, do município de Nossa Senhora do Socorro. Representaram respectivamente, São Cristóvão e Santo Amaro as escolas Normélia Araújo e Menino Jesus.

O secretário estadual de educação, Nilson Socorro estava presente na solenidade de abertura, quando na oportunidade premiou com medalhas às crianças inscritas na olimpíada e assistiu apresentações de grupos de dança mirins.

As competições de ginástica olímpica, bolche, atletismo, saltos ornamentais, hipismo,

dança, futebol, handebol e voleibol aconteceram no CAIC Jornalista Joel Silveira, localizado no conjunto Marcos Freire II, município de Nossa Senhora do Socorro, pela manhã.

De acordo com a técnica da educação infantil, Paula Andréa Jesus Santos, a olimpíada fez com que as crianças exercitassem um aprendizado para a vida social, desenvolvendo a auto-estima, incentivando também a participação de pais, professores e comunidade.

Após divulgação dos resultados, às três escolas com um maior número de vitórias nas modalidades receberam troféus.

GIVALDO BATISTA
Da Editoria de Esportes
givaldoba@yahoo.com.br

Desde as primeiras horas da tarde deste sábado, que a delegação do Confiança se encontra em Aracaju. Os jogadores foram liberados no Aeroporto e o treinador Maurício Simões, marcou para esta segunda-feira pela manhã, a reapresentação do grupo, que vai iniciar os trabalhos para o jogo de volta contra o ABC, marcado para às 20:30 horas desta quarta-feira, no Batistão.

No desembarque era visível a revolta de alguns jogadores, não especificamente pela derrota, mas pela forma como eles perderam, com o que eles consideram um erro do juiz. Jogador mais experiente do grupo, o atacante Rocha disse que erros de arbitragem sempre vão existir. "Os árbitros sentem a pressão da torcida e nessas situações, para não desagradar o time local, sempre prejudicam os visitantes. Mas nem tudo está perdido, o Confiança

tem condições de reverter essa situação, no jogo de quarta-feira", disse o craque Rocha, ontem no desembarque em Aracaju.

Pivô do lance que provocou a derrota do Confiança e a sua expulsão, o zagueiro Wellington

le", lamentou o zagueiro que não enfrenta o ABC no jogo de volta.

Outro atleta indignado com a arbitragem era o capitão Lima, também uma das vítimas do cearense Márcio Colares Brasil. Lima foi expulso e também não enfrenta o ABC nesta quarta-feira.

Apesar de todos os problemas, os atletas estão confiantes em uma vitória contra o ABC, assegurando a passagem para a próxima fase. Perder por 2x1 não foi tão ruim para o Confiança, pois vencendo em Aracaju por qualquer resultado estará classificado para a próxima fase.

Para resolver os problemas com os expulsos, o treinador Maurício Simões deve recorrer a Márcio Carioca, para o lugar de Wellington e deve manter Rudney no meio-de-campo, no lugar de Lima, pois além de ter marcado o gol da vitória, o jovem atleta foi um dos melhores em campo. Com a volta de Gil, o meio de campo estará recomposto sem problemas.

"Os árbitros sentem a pressão da torcida e nessas situações, para não desagradar o time local, sempre prejudicam os visitantes."
Rocha

ton jura por todos os santos, que não houve o pênalti. "A bola se chocou contra minha barriga e todo mundo viu. Só o árbitro resolveu marcar o pênalti, nos prejudicando duas vezes, pois ato contínuo me expulsou do jogo. Isso não exist-

BRASILEIRO DE FUTSAL

Seleção Sergipana viaja no dia 16 e estreia dia 18 contra Goiás

A Seleção Sergipana de Futsal Masculino Júnior continua treinando para o Brasileiro da categoria, que será realizado em Goiânia. O professor Osvaldo Mendonça terá mais de uma semana para treinamento e realizar alguns amistosos. O embarque da delegação está previsto para o dia 16. A delegação sergipana terá 18 pessoas, entre atletas e dirigentes e será chefiada pelo diretor técnico Elito Gomes.

Dez seleções estaduais participam da competição, apenas três do Nordeste. Sergipe está no Grupo A, ao lado de Goiás, Maranhão, São Paulo e Paraná. No grupo B estão as seleções de Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pernambuco e Espírito Santo. Duas seleções de cada grupo, se classificam para a fase semifinal.

A estreia da Seleção Sergipana acontece no dia 18 contra Goiás. No dia 19, Sergipe enfrenta o Paraná, joga no dia 20 com São Paulo e folga no dia 21. A última partida da fase de classificação será contra o Maranhão, no dia 22.

AMISTOSOS - Na sexta-feira, a Seleção Sergipana realizou mais um amistoso nessa fase de preparação e encontrou dificuldades para vencer a Seleção de Maruim

"Os jogos servem para se avaliar o posicionamento da equipe dentro de campo, a formação tática e principalmente, a reação do grupo frente a adversários dos diversos níveis".

Osvaldo Mendonça

por 6x2. Não existe nenhum amistoso confirmado para esta semana. Mas o presidente da FSFS Renan Tavares está acertando uma partida com a Seleção de Pernambuco, na passagem por Aracaju para Goiânia, uma vez que os

pernambucanos viajarão de ônibus.

Para o professor Osvaldo Mendonça, técnico da Seleção Sergipana, nessa fase de preparação, o que menos importa são os resultados. "Queremos fazer o máximo de amistosos possíveis, mas jamais nos preocupando com o resultado. Os jogos servem para se avaliar o posicionamento da equipe dentro de campo, a formação tática e principalmente, a reação do grupo frente a adversários dos diversos níveis", disse Osvaldo Mendonça.

Sobre o sucesso da equipe em Goiânia, Osvaldo Mendonça disse que não se pode esperar muito da seleção. "Sergipe ficou no grupo mais difícil da competição ao lado de equipes como Goiás, que é o anfitrião, Paraná e São Paulo, potências no futsal brasileiro e Maranhão. Mas vamos fazer o possível, para obter a classificação. Para complicar, vamos estreiar contra os donos da casa, sofrendo pressão da torcida local", lamentou o professor Osvaldo.

CBF confirma amistoso com Coreia do Sul

Rio de Janeiro - A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou o adversário do Brasil no segundo jogo após a conquista do pentacampeonato mundial, será a Coreia do Sul, em amistoso programado para 20 de novembro, em Seul. Pela partida, a CBF deverá receber cerca de US\$ 700 mil. Havia outros convites para seleção, como um dos Estados Unidos. Mas a opção pela Coreia deve-se ao tratamento recebido pela delegação durante a primeira fase do Mundial.

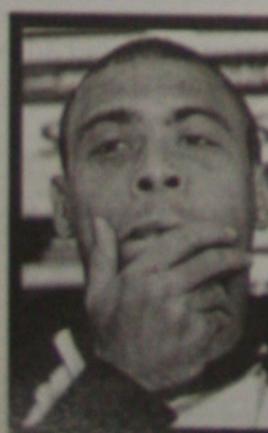
Outro motivo levado em consideração pela diretoria da CBF, foi o grande interesse demonstrado pelos coreanos durante a Copa

do Mundo. A cada jogo da equipe, as ruas centrais das principais cidades do país eram ocupadas por centenas de milhares de pessoas.

De acordo com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, o técnico convidado para dirigir o amistoso será anunciado até o fim de outubro. Na entidade crescem os rumores de que esse treinador deverá comandar a seleção olímpica a partir de dezembro, mês em que a equipe sub-23 deverá ser convocada para um primeiro teste, ou seja, um amistoso a ser disputado fora do Brasil.

Teixeira já afirmou que os dois técnicos - o da seleção olímpica e o da principal - serão es-

colhidos entre os que trabalham no Campeonato Brasileiro. Os nomes mais cotados para substituir Luiz Felipe Scolari na equipe pentacampeã continuam sendo os de Carlos Alberto Parreira, Vanderlei Luxemburgo e Osvaldo de Oliveira. O critério para a definição é claro: o treinador tem que levar seu time à fase final do Brasileiro e ter grande aceitação popular. Para comandar a seleção olímpica, surgem como favoritos Jair Picerni, hoje no Guarani, e Mário Sérgio, no São Caetano. Mas Teixeira não dá pistas em público e vai aguardar mais algumas rodadas do campeonato para se manifestar.



O atacante Ronaldo (foto), treinou sexta-feira normalmente e demonstrou que as dores que sentia no tornozelo cessaram. Com isto, aumentam as chances do craque entrar pelo clube espanhol hoje, contra o Alavés, pelo Campeonato Espanhol. No entanto, o mais provável é que Ronaldo seja relacionado para o banco de reservas. "Acredito que vou conversar com vocês amanhã", disse Ronaldo, mas não abriu a boca para determinar a ocorrência de impugnação de Real Madrid, que não permite entrevistas exclusivas do atacante.



Jogadores de São Paulo adotaram um discurso parecido, ao comentar a crise pela qual o time passa. Incomodados com as constantes críticas ao técnico Osvaldo de Oliveira, atletas como Rogério Ceni, Ronaldo e Fábio Simplício preferiram assumir a culpa pelo mau momento da equipe. O goleiro Rogério Ceni, (foto) principal líder do time, desarticula totalmente atribuir alguma culpa ao treinador pela má fase do time. "O Osvaldo não entra em campo, não faz gol. Se existe algum culpado, esse alguém sou eu, os jogadores", afirmou o goleiro.



O novo técnico da seleção mexicana será anunciado dois dias depois de uma reunião que os dirigentes da Federação Nacional terá com o técnico Luis Felipe Scolari (foto). O encontro está marcado para o dia 8, segundo informou a própria entidade. Scolari, que dirige a seleção brasileira na conquista do pentacampeonato mundial, compete pelo clube argentino Carlos Bianchi, pelo ampolo de Toluca. Antes pelo Real Madrid, o técnico mexicano foi o treinador da seleção mexicana em 1998.

Na grande ÁREA



Armando Nogueira

Duas mancadas

Nos últimos dias, houve duas mancadas que mostram uma realidade de todos sabida: a arbitragem brasileira tem sido uma lástima. Parece que está pagando caro por uma renovação de quadro. Há muita gente nova, inexperiente. Primeiro vacilo foi o cartão amarelo que advertiu o jogador Jaba, do Coritiba, por suposta desfeita a um marcador. A cena todos viram: Jaba estanca diante de um adversário. Entre os dois, paradinha, a bola, aparentemente, de ninguém, embora, na realidade, psicologicamente, estivesse sob o controle dele, Jaba. O rival, estático, não ousoava um passo, um gesto sequer. Jaba sassancava, de um lado pro outro, com a clara intenção de atarantá-lo. A situação lembrava os saudosos floreados de Garrincha. Vem o árbitro Leonardo Gaciba e acaba com a festa: apita 'atitude inconveniente' contra o Jaba. Uma decisão de rara estreiteza mental. Atitude inconveniente foi a dele, Leonardo Gaciba.

A segunda mancada foi o pênalti que o árbitro Valdomiro Matias Filho marcou contra o Botafogo, quarta de noite, em Caio Martins. Reproduzo, fielmente, a situação: a área botafoguense lotada. Num rebote, alguém da Ponte Preta desferiu um chute na direção do gol. Uma bomba. O zagueiro Rodrigo Fernandes, pra se proteger do petardo que acertaria em cheio os países baixos, recobre o alvo, com as duas mãos em forma de concha. Um ato do mais puro instinto de conservação. A tevê mostrou a cena, de modo cristalino.

Resolução da International Board, por sinal, sabia, reconhece como legítimo que o jogador use as mãos, ostensivamente, para proteger partes delicadas do corpo (o rosto e os países baixos), desde que as mãos estejam dispostas em concha, com os respectivos dorsos voltados pra bola. O que absolve o jogador é justamente a disposição das mãos. A resolução é clara: se o jogador fizer a concha com as palmas das mãos pra fora, aí, sim, o árbitro deve marcar a falta.

Se o árbitro Valdomiro Matias Filho conhecesse essa sutileza da regra, certamente, não teria considerado pênalti o gesto humaníssimo de Rodrigo Fernandes.

UM CASO DE AMOR

Paulo Cleto é um devoto do tênis. Devo a ele preciosas lições que me ensinaram, primeiro, a gostar, depois, a amar, de verdade, esse esporte que alguém, com propriedade, define como o mais antinatural de quantos o homem pratica. Em verdade, o tênis é o único jogo em que você não pode ficar de frente para a bola. Você, ao desferir o golpe, tem que estar de perfil. E mais: nunca, de pé, erecto como no futebol e no basquete, mas rigorosamente de joelhos dobrados.

E quando eu imaginava que já tinha sugado, a fundo, o amplo saber de Paulo Cleto, eis que ele me aparece com este livro, escrito com as tintas de uma vida inteira às voltas com os encantos do tênis. Ele, que, há tantos anos, frequenta os mais famosos torneios da ATP, dá uma prova de bom-gosto,

escolhendo, como tema central da obra, o charmosíssimo Aberto da França. Dito isto, certamente, estou mexendo com o coração do brasileiro, pois, quem fala do Aberto de França está falando de Roland Garros. E quem fala de Roland Garros, está falando de Gustavo Kuerten. Basta ver o nome do livro: "Guga e Roland Garros - uma história de amor".

O primeiro parágrafo desta nota abre o prefácio da obra que tive o prazer de escrever, por três motivos: gosto muito do Paulo, gosto de tênis e, sobretudo, do tênis de Guga.

FALAR MAL DO BUSH

Campeonato esquisito esse de 2002. Esquisito. Desconcertante. Mais que desconcertante, caprichoso. Eu diria, até, que poucos tenho visto tão lunático. Um dia, o dono da bola é um dos dois Atléticos, no outro é o São Paulo. Quando a gente começa a gostar do Juventude, aparece o Santos e sua fogosa garrotada. E nós, metidos a cate-dráticos, a quebrar a cara, a cada rodada. Fico pensando seriamente se não seria melhor mudar de ramo. Passar a escrever sobre política internacional. Nesse pedaço, não há como errar. E sair falando mal do Bush e correr para o abraço.

RÁPIDAS E RASTEIRAS

O clube PSG, de Paris, está à venda, desde julho passado. O grupo industrial Lagardère, que andou namorando a compra, desistiu. Um analista financeiro francês acha que o PSG não é um bom negócio. O clube deve os olhos da cara. Os únicos bens de valor do PSG, segundo o analista, são alguns imóveis e o Ronaldinho Gaúcho. Vocês já repararam que a expressão frango está sumida do futebol brasileiro? A explicação é uma só: os nossos goleiros são, hoje, tão bons quanto os melhores europeus. A cota de erros dos goleiros no campeonato brasileiro é insignificante. Honras à classe dos treinadores de goleiro.

Em compensação, o padrão de arbitragem tem sido de arrancar os cabelos. Por falta de comando, os árbitros se perdem, a começar pela total falta de critério na interpretação das leis do jogo. Por falar em arbitragem, mais uma decisão bem sacada da FIFA: cartão vermelho implica suspensão automática. Nada de julgamento. É um golpe nessa coisa espúria chamada tribunal esportivo, que só existe pra fazer jogada política da cartolagem da CBF. / / / / Rai, depois de participar de meu programa, no Sportv, deixou, gravada, a seguinte pergunta: "Armando, num futebol esculhambado como o brasileiro, qual é o papel do crítico?" Meu bom Rai, o papel do crítico deve ir além do que se passa dentro do campo. Temos o dever de marcar, cerrado, a cartolagem, não dando trégua aos trapaceiros, aos larápios, aos mafiosos que, infelizmente, manobram o poder esportivo há séculos.

Colaborou Andréa Escobar

Correspondências para "Na Grande Área":
Cx. Postal: 34062 - CEP: 22.462-970 - Rio de Janeiro
- RJ - E-MAIL: xapuri@armandonogueira.com.br

VISA
Electron

Patrocinador Oficial
do Brasileiro 2002

LUXEMBURGO PREOCUPADO

Gomes machuca joelho e preocupa o seu técnico

Belo Horizonte - O goleiro Gomes, do Cruzeiro, que jogou os 90 minutos do empate de 1 x 1 contra o Paraná Clube, pode desfalcar o time no jogo contra o Vitória-BA, na próxima quarta-feira.

O jogador chegou a Belo Horizonte na sexta-feira caminhando com dificuldade devido a uma contusão no joelho direito, sofrida ainda no primeiro tempo da partida.

Gomes contou que sentiu um estalo atrás do joelho direito ao bater um tiro de meta, no final do primeiro tempo. No intervalo, começou a ter dificuldade em flexionar a perna, mas conseguiu prosseguir no jogo.

"A perna começou a endurecer, já não fazia o movimento todo, mas eu estava com o corpo quente. Agora o movimento está difícil, está inchado", contou.

O jogador disse nunca ter sentido contusão semelhante, e chegou a ficar assustado com o inchaço do joelho.

"Na hora fiquei até nervoso, por ver o estado que estava

o joelho, meio inchado depois do jogo. Me preocupou na hora, mas o doutor (Sérgio Freire) falou que não ia ser nada", contou Gomes, de 21 anos.

Devido à lesão, classificada como aguda pelo médico Sérgio Freire, Gomes perdeu o dia de folga que os jogadores tiveram na sexta-feira, e deixou o Aeroporto da Pampulha rumo à Toca da Raposa II para iniciar tratamento.

O diagnóstico preciso e previsão de recuperação sairão depois do exame de ressonância magnética.

Gomes, que fez sua oitava partida como titular do Cruzeiro

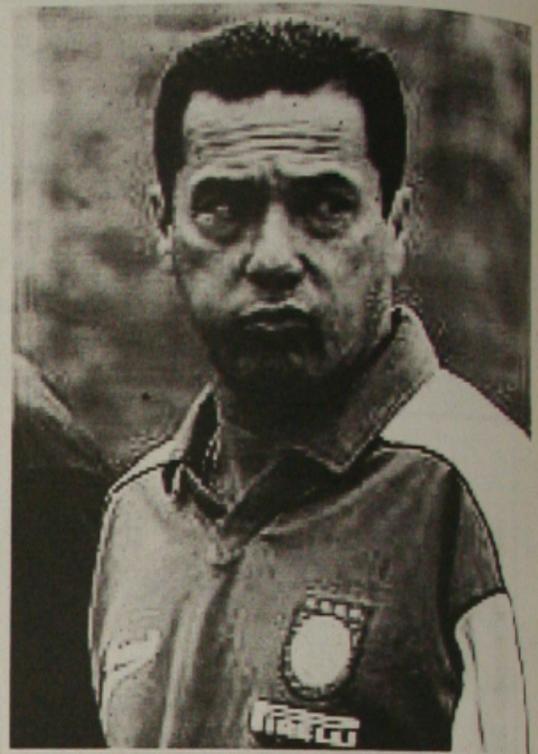
contra o Paraná Clube, e sofreu o oitavo gol, ainda não tem ideia sobre sua escalação no jogo contra o Vitória, na próxima quarta-feira, em Salvador.

"Não sei, até mesmo porque está difícil o movimento do joelho, endureceu, não faz o alongamento total. Vou fazer a ressonância e ver o que é", observou o goleiro, reticente.

Gomes assumiu o gol do Cruzeiro depois que o titular Jefferson foi barrado pelo técnico Wanderley Luxemburgo.

"A verdade é que nunca senti uma contusão tão grave quanto esta, me deixando preocupado".

Gomes



Luxemburgo espera Gomes recuperado

Esta não é a primeira vez que o goleiro sente uma contusão depois de bater tiros de meta. Na estreia, vitória de 3 x 1 sobre o

São Paulo, teve que ser substituído no segundo tempo, depois de sentir câibras nas duas pernas.

Grêmio aproveita a folga para recuperar as lesões

Porto Alegre - Rodrigo Mendes, Roger, Anderson Lima, Fernando e Anderson Polga. Estes são os jogadores do Grêmio que estão no Departamento Médico. O clube gaúcho tenta recuperá-los para a partida diante do Botafogo, na próxima quarta-feira, no estádio Olímpico.

Deste grupo de contundidos, apenas Roger deverá estar apto a entrar em campo. Ele sente dores musculares e foi poupado do jogo contra o Paysandu, nesta quarta. O ala-direito Anderson Lima, que sente dores nas duas panturrilhas, fará um teste antes da partida frente aos cariocas.

O volante Fernando e o atacante Rodrigo Mendes também estão com dores musculares. O primeiro deu algumas voltas ao redor do campo complementar do estádio Olímpico, nessa quinta, mas saiu para o vestiário com uma expressão de desconforto e mancando.

Já Rodrigo Mendes surpreende pela lentidão na recupera-

ção. Ele chegou a viajar para Goiânia, no último sábado, a fim de enfrentar o Goiás, mas foi vetado na última hora. Esperava-se que o atacante estivesse recuperado em breve, mas ele deve ficar mais oito dias sob cuidados médicos.

O caso mais grave é Anderson Polga. O zagueiro pentacampeão mundial tem um estiramento no joelho direito. Ele faz tratamento intensivo, em dois turnos, no Olímpico, mas não tem previsão de retorno. Nessa quinta, o jogador deixou o estádio com uma proteção no local lesionado, após longa sessão de fisioterapia.

Danrlei também poderá desfalcar o Grêmio contra o Botafogo. O goleiro será julgado, nesta segunda-feira, pela expulsão na partida frente ao Vitória, podendo pegar de um a quatro jogos de suspensão.

Ele é, tecnicamente, réu primário, mas não conta com boa reputação entre os auditores que o julgarão no STJD - Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

Santos terá folga neste domingo

Santos - O elenco do Peixe terá um bom tempo para assimilar e comemorar a goleada de 4 x 2 aplicada sobre o rival Corinthians nesta semana, no Pacaembu.

Depois do clássico, o Santos só volta a jogar na próxima quarta-feira, diante do Atlético-MG, na Vila Belmiro.

Ocupando agora a quinta posição na tabela do Campeonato Brasileiro com 26 pontos em 15 partidas (antes do jogo era o sétimo), o Alvinegro irá treinar para manter o ritmo. A reapresentação da equipe após a goleada ocorreu na tarde de sexta-feira, no CT Rei Pelé.

Ontem, a programação foi de treino físico e, em seguida, o grupo será liberado. A preparação para o confronto com o Galo começa nesta segunda-feira pela manhã.

Para este jogo, Emerson Leão não poderá contar com o lateral-direito Maurinho, que levou o terceiro cartão amarelo contra o Timão. Em contrapartida, terá a volta do zagueiro Preto, que cumpriu suspensão e foi substituído por Pereira.

Além disso, o defensor André Luís estará à disposição da comissão técnica também para o confronto com o Atlético-MG. Ele já cumpriu a pena de cinco partidas de suspensão imposta pelo Superior Tribunal de Justiça (STJD).

Paulinho volta ao Atlético Mineiro

Belo Horizonte - Após cumprir suspensão automática na derrota de 2 x 0 para o Figueirense, o meia Paulinho volta à disposição do técnico Geninho para retomar ao Atlético-MG contra o Santos, na próxima quarta-feira, na Vila Belmiro.

Apontado como a grande revelação do Alvinegro no Campeonato Brasileiro, até o momento, Paulinho, de 20 anos, é considerado pelo treinador imprescindível para o esquema tático da equipe. O meia já marcou dois gols na competição, nas vitórias sobre Guarani e São Paulo.

O meia Alexandre, substituído de Paulinho contra os catarinenses, não teve boa atuação e deixou o campo no segundo tempo debaixo de vaias, quando cedeu lugar ao ex-junião Juninho. Alexandre, inclusive, recebeu o terceiro cartão amarelo e não poderá enfrentar o Santos.

Hora de união - Para o lateral-esquerdo Ronildo, o Atlético-MG

precisará de muita união entre jogadores e comissão técnica, para reverter os maus resultados nas duas últimas rodadas do Campeonato Brasileiro. A equipe terá uma partida difícil contra o Santos, na quarta-feira, na Vila Belmiro.

Segundo ele, o Atlético tem de iniciar uma rápida reação na competição, para não acumular outros resultados negativos - foram duas derrotas seguidas, para Paysandu e Figueirense.

"É hora de união e força, de tirarmos algo lá do fundo, para que possamos conseguir uma vitória e levantarmos novamente o moral da equipe", observou o lateral.

Depois de perder para Paysandu (5 x 2), em Belém, e Figueirense (2 x 0), no Mineirão, o Alvinegro caiu para o sexto lugar na tabela, com 24 pontos ganhos em 15 jogos - 53,33% de aproveitamento.

Ronildo considera normal o sobe

e desce das equipes no Brasileiro. "Se o time perde dois jogos seguidos, fica difícil, principalmente em casa, diante da torcida. No Brasileiro é assim, você ganha duas e logo vai para a ponta, mas se perder, o time cai muito e isso atrapalha", avaliou o lateral atleticano.

Apesar de apostar na recuperação fora de casa - além do Santos, o time enfrentará o Bahia, no dia 13 (domingo), em Salvador - ele lamentou a perda de pontos em casa. "Deveríamos ter vencido o Figueirense, pois era um jogo chave para a nossa classificação, apesar de ainda termos chances", reiterou.

"Mas esperamos que, atuando fora contra o Santos e o Bahia, nós possamos conseguir boas vitórias, para que a equipe ganhe moral novamente", salientou o jogador, que minimizou as vaias da torcida. "Não vi ninguém pegando no meu pé, foi uma manifestação normal", acrescentou.

Corinthians busca explicações para derrotas exageradas

São Paulo (AE) - Política não vai ser o único assunto entre os jogadores e integrantes da comissão técnica do Corinthians neste fim de semana eleitoral. Como a equipe volta a jogar somente na quarta-feira, contra o Figueirense, todos querem aproveitar a folga na tabela para buscar explicações e alternativas às derrotas "exageradas" que o time tem sofrido no Campeonato Brasileiro.

Embora a situação na tabela de classificação ainda seja confortável - o clube é o terceiro colocado, com 27 pontos -, tanto o técnico Carlos Alberto Parreira como o grupo de jogadores não conseguiram esconder o abatimento e a preocupação.

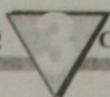
Quando acham que a equipe está equilibrada e regular, ocorre um choque, que vem se traduzindo em derrotas por placares dilatados. Foi assim contra São Caetano e Atlético-PR (3 a 0), Grêmio (4 a 0) e Santos (4 a 2).

O fenômeno dá origem a detalhes curiosos. O principal deles é o fato de o time, mesmo na briga direta pela liderança da competição, dispor de saldo de gols próprio que estão lutando para fugir das últimas posições: -2. O Paraná, que luta contra o rebaixamento, está em situação melhor, com -1.

Segredo - Ao mesmo tempo em que se preocupa com a oscilação da equipe, Parreira também fica ansi-

oso. Sabe que os altos e baixos não são exclusivos do Corinthians. Muito pelo contrário. Disse que o Nacional é marcado por essa característica. Dessa forma, o clube que conseguiu manter-se regular aumenta consideravelmente sua chance de classificação e conquista do título.

Um dos exemplos citados no Parque São Jorge é o da equipe catarinense, adversária da quarta-feira. Depois de passar por um período conturbado, quando esteve no grupo dos que lutam para fugir da zona de rebaixamento, o Figueirense recuperou-se e agora já está entre os que brigam para se aproximar dos oito melhores que garantem vaga na segunda fase.



● **Genoino dá entrevista até quando a luz da geladeira acende** ● **Governo Federal não paga ninguém** ● **Aécio e Alckmin teriam sido mais fáceis de carregar** ● **Bancos fazem a maior festa enquanto BC torra US\$ 750 milhões** ● **Lula quer convidar FHC para ser Chanceler** ● **Se a dívida não for renegociada, o calote será inevitável** ● **Militares querem bancada milica** ●

Argentina e Brasil: "Abismo é o mesmo"

● O economista-chefe do Bic Banco (licenciado), Luiz Rabi, coordenador do programa econômico de Ciro Gomes, também tem a mesma opinião do mega-investidor George Soros: se não se renegociar a dívida brasileira, se não forem criados novos e urgentes mecanismos de retomada do crescimento, com incentivo à poupança (através de um novo sistema de previdência) e se a reforma tributária não incidir diretamente no consumo, o Brasil irá à moratória - e bem mais cedo do que se imagina. E diz Rabi: "O processo é exatamente igual ao da Argentina, só que lá o trem andava em velocidade acelerada (alt-

são à paridade entre dólar e peso) e aqui, andou com velocidade menor. Mas, o abismo que está chegando é o mesmo da Argentina."

● A dívida pública interna do país carrega um peso de juros da ordem de R\$ 100 bilhões anuais: é isso que espanta à espera do futuro presidente da República, seja lá quem for ele. Nem com mais aperto fiscal, corte absoluto de despesas a investimentos, nada modificará o panorama, caso medidas efetivas preventivas sejam tomadas. É por isso que João Sayad, secretário das Finanças da Prefeitura, teve seu nome afastado agora para ocupar uma das primeiras posições da equipe econô-

mica de Lula, caso o petista chegue lá. Sayad quer cortar cinco pontos percentuais nos juros de vez que poderia ter efeitos explosivos no câmbio mas poderia levar a uma rápida aceleração da economia, permitindo ganho fiscal e equilíbrio das contas públicas, via crescimento.

● Lula quer demonstrar que o PT xista não colocará o dedo na transição. Da nova equipe econômica, comenta-se nomes como os de Claudio Haddad, Henri-que Meirelles e agora, Pêrsio Arida. Luiz Gonzaga Belluzzo, que colaborou no plano do PT, não quer nada: só quer a presidência do Palmci-

Segurança

● Só agora, final de governo, é que a Presidência da República resolveu instalar, no Palácio do Planalto, um circuito interno de TV. Serão 71 câmaras de última geração fazendo a vigilância em todas as dependências do palácio. E todas as imagens feitas serão gravadas em arquivo digital. Ninguém fala sobre o assunto, mas algumas peças de decoração e pequenos tapetes persas teriam desaparecido nos últimos meses. Na área da cozinha, o sumiço de gêneros alimentícios e material de limpeza é coisa quase que corriqueira.

Só 10%

● Hoje, o percentual de dívidas externas que são roladas não passa de 10%. Em junho já havia caído para 45% (há um ano, o índice de rolagem estava em 75%) e os analistas já diziam que a situação era de pânico. Existe uma pequena brecha - e bote-se pequena nisso - para renovação de linhas de financiamento e exportações, cujo estoque parou de cair. Mas, nada além disso. As linhas de crédito para importação estão secas e isso vale também para todos os tipos de empréstimos, como linhas de capital de giro.

Agosto

● TAM e Varig (não existe mais Transbrasil, e Vasp e Gol não voam para o Exterior) estão vendo aumentar suas dificuldades para encher seus voos para os Estados Unidos. O mês de agosto registrou o menor índice de ocupação dos últimos tempos nas duas companhias: a média foi de 50%. A American Airlines, contudo, teve a pior performance de sua história no país, também em agosto, para os Estados Unidos: 27% de média de ocupação.

Transição

● Faltam três meses para passar a faixa presidencial, mas o governo tucano está em fim de feira: todos os ministérios já apresentaram relatório com os programas mais importantes de suas áreas, no final de setembro (não significa, obrigatoriamente, programas executados). Agora, estão sendo terminadas as obras do Centro de Treinamento do Banco do Brasil, onde funcionará o governo paralelo, seja lá quem for eleito. Nessa primeira etapa, a transição já movimentou 450 pessoas.

Atrás dele!

● Ainda por conta das denúncias de Maria Cristina Lopes Natale Bisone contra delitos que teriam sido praticados (sonegação e evasão de divisas, entre outros) pelo ex-marido Arnaldo Bisoni, ex-Sabrice, ex-Brasimac, e ainda dirigente da Vendex do Brasil, com capital holandês e sócia da Susa nos shoppings West Plaza, Páteo Higienópolis e outros, o procurador Celso Trés, do Ministério Público Federal, acaba de oficializar a Receita Federal e a Polícia Federal, pedindo apuração dos fatos nas pessoas físicas e jurídicas. Os órgãos irão cruzar com a figura de Paulo Malzoni, há anos sócios dos holandeses.

Homens-chave

● *Até mesmo por seus dotes diplomáticos (ele é um gentleman), o quase senador Aloisio Mercadante é o homem do PT para conversar com os banqueiros da Febraban. A decisão é da cúpula nacional do partido que acredita que para diálogos com banqueiros "mal acostumados pelos últimos oito anos", o PT deve ser representado por uma figura polida. Por outro lado, José Dirceu só não será o ministro-chefe do Gabinete Civil se não quiser. E ele não quer: considerando o homem mais forte da agremiação, prefere continuar na Câmara Federal, na presidência do PT e "nada de cargos" para que continue sendo um homem de bastidores e de articulações.*



Mistura fina

● Dez anos depois do impeachment de Fernando Collor de Mello, quatro produtos estrangeiros perderam seu status no Brasil - e eram todos muito apreciados pelo ex-presidente: gravatas Hermès, relógios Breitling, uísque Logan e licor Petite Liqueurlelle.

● Ainda Henrique Meireles, ex-presidente do BankBoston: a presidência do Banco Central, no futuro governo de Lula, se ele chegar ao Planalto, não lhe seduz, nem um pouco. Ele é candidato a deputado federal por Goiás e eleito, vai preferir cumprir seu mandato. Agora, se a oferta for um ministério, Meirelles aceita. Ele ainda alimenta sonhos de chegar à Presidência da República.

● Publicação inglesa considerada de vanguarda, a *Wallpaper*, que fala mais sobre arquitetura, moda e design, dedicou 15 páginas de sua nova edição ao Rio de Janeiro. Na capa, Camila Pittanga, escolhida pela beleza, por ser mulata e filha do príncipe-herdeiro Antonio Pitanga.

● E está mesmo, na lista de empresas que colaboram na campanha de José Serra em 1994: é a Inecal, de Fabiano Monteiro de Barros, a mesma envolvida na maracutaia do prédio do TRT em São Paulo. Na época, um dos colaboradores de Serra que coletava doações era o não menos famoso Ricardo Sérgio, ex-BB.

● Pedro Bloch, aos 88 anos de idade, autor de "As Mãos de Euridice" e "Dona Xepa", entre outros, acaba de escrever um monólogo chamado "O Ajantarado de Domingo", história de um octagenário de classe média. "As Mãos de Euridice", outro monólogo de Bloch, foi sucesso durante anos em todo Brasil, interpretado por Rodolfo Mayer.

● Todas as pesquisas indicam que o recorde de José Genoino, primeiro colocado no ranking nacional dos deputados federais mais votados em 1998, será quebrado, por Encás Cordeiro, presidente nacional do Prona. As estimativas mais otimistas indicam que ele alcançará perto de 350 mil votos.

● O empresário Pedro Piva, suplente do senador e candidato José Serra, teria colaborado com US\$ 300 mil na candidatura do ex-ministro ao Senado. No começo desta campanha, Piva iniciou nova

operação *passa-chapéu*, mesmo não achando que seria o candidato ideal. O jantar que organizou, há meses, teria arrecadado quase R\$ 1 milhão mas, recentemente, a coleta começou a ficar mais magra. Resultado: Serra não atende mais os telefonemas de Piva.

● Depois dos 150 funcionários demitidos este mês pela Rede TV!, agora é vez do Sbt: a lista deve chegar a 50 nomes nesse primeiro round, indo de comediantes a autores e pessoal da área técnica. Para outubro, mais uma lista está sendo preparada.

● Como se, de repente, a mesma gravata vermelha que parecia dar sorte a alguns presidentes poderia estar fazendo efeito contrário, não só a Lula mas também José Serra deixaram de usá-la. Partiram para gravatas azuis, de pois a listras oblíquas.

● A força Sindical é uma entidade versátil, em matéria de apoios políticos: no Rio de Janeiro, faz campanha aberta pela reeleição do deputado e ex-ministro do Trabalho, Francisco Dornelles que, aliás, é do mesmo PPB de Paulo Maluf e segurou o *unbro-glio* das verbas do Fat, quando se tentou fazer acusações a Paulinho Pereira da Silva.

● A Brasil Telecom continua mais do que gulosa: o Bradesco, sócio da Visanet, está examinando a proposta da companhia de telefonia para compra da administração da rede de telecomunicações da operadora de cartões. A Visanet tem perto de 160 pontos concentradores de Internet em todo o país.

● O candidato Anthony Garotinho afirma que, nessa campanha, gastou apenas R\$ 2 milhões e que os marqueteiros "das campanhas milionárias", teriam recebido, a título de honorários, cada um deles, US\$ 3 milhões. Garotinho afirma que esses números não têm nada a ver com equipe, produção ou acompanhamento: seria para cada marqueteiro, pessoa física.

● Os aumentos de 9,7% no óleo combustível e 16,5% no querosene de aviação, que provocaram alta de 10% nas ações da Petrobras, antecederam novo aumento da gasolina, provavelmente na semana que vem. As majorações significaram uma vitória de Francisco Gros, presidente da Petrobras, contra o grupo que não queria mais aumentos, sob pena de prejudicar a candidatura de José Serra, dias antes das eleições.

Esta coluna é publicada, simultaneamente, neste e em mais 21 jornais de todo o Brasil. Qualquer correspondência deve ser enviada para: Rua Bela Cintra, 746 - 16º andar - cj. 161 CEP 01415-000 São Paulo-SP ou transmitida via fax: (011) 3231-2581 - e-mail: gibaum@gibaum.com.br

Gilberto Di Pierro

Saudades

● Oito anos e duas campanhas depois, alguns tucanos que desfrutam de total intimidade com FHC dizem que, se Sérgio Motta estivesse vivo, as coisas estariam diferentes, hoje, a dias das eleições. Primeiro, porque dificilmente Serra seria o candidato; segundo, porque, se fosse, não estaria no ponto que está. Esse mesmo bloco argumenta que com um coordenador de campanha como o ex-ministro Pimenta da Veiga a situação lembra o nome do filme "Dormindo com o Inimigo".

Outros

● Só aos mais chegados, FHC confessa que, nas semanas que precederam o lançamento oficial da candidatura José Serra à sua sucessão, o Planalto tinha em mãos duas grandes pesquisas que asseguravam que, acima do ex-ministro, haviam dois nomes que noderiam ser carregados com menos peso para os tucanos e aliados: Aécio Neves e Geraldo Alckmin. Serra teria conseguido convencê-lo.

Rico de novo

● Quem diria: o discutido empresário e banqueiro Arthur Falk vai ficar rico de novo. Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional, já publicada no Diário Oficial da União, toma providências que propiciarão a Falk o suficiente para se livrar da liquidação extrajudicial do Banco Interunion. Pela portaria, a *viúva* aceitou trocar um crédito a valores presentes de quase R\$ 103 milhões que ele tinha contra o Estado de Alagoas em Letras Financeiras do próprio Tesouro, que já estão no Banco Central. A mesma portaria autoriza a troca de mais de R\$ 30 milhões de títulos da mesma procedência a favor da holding Interunion e esse dinheiro, ele guarda um pouco no por-quinho e até dá para pagar parte dos credores do Papa-Tudo. Para quem tem memória curta: o Papa-Tudo, jogada de títulos de capitalização com prêmios, naufragou, mas, quando começou eram sócios de Falk Rede Globo e a apresentadora Xuxa Meneghel.

Um toque de humor

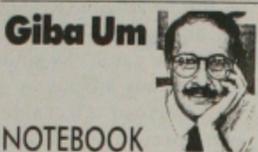
● Em meio a tantas apreensões, o bom humor ainda consegue fazer parte da vida do brasileiro. Esta semana, o programa *Pânico*, da Jovem Pan, brincava e perguntava aos ouvintes qual filme que poderia dar o nome à eleição de José Serra. Ai, um locutor ironizava: "A Hora do Pesadelo 2". Já, José Simão, na *Folha de S. Paulo*, dizia que o Brasil conseguiu o máximo: "criou o real diet, abaixo do peso!". Entre os petistas, há quem garanta que José Genoino quase foi atropelado devido a sua mania de não poder ver holofote que pensa que é televisão e vai dando entrevista: há dias, viu duas grandes luzes na sua direção, foi para elas e - era um caminho. O próprio Lula diz que Genoino, quando abre a geladeira, no meio da noite, começa a fazer discurso.

Fechados

● Fornecedores de serviços do Governo Federal começam a entrar em pânico: todas as áreas registram atrasos no pagamento de faturas, por conta do superávit fiscal. Nada tem sido pago mesmo porque não há dinheiro em caixa. E quem apostar que depois das eleições os cofres serão abertos, ai é que se engana mesmo.

"Milica"

● A Confederação Nacional da Família Militar - Confamil, presidida pelo general José Villhena Bitencourt, mobilizou as casernas, entidades a elas ligadas, pensionistas, ex-combatentes, veteranos de guerra e mesmo civis amigos dos militares a só votarem nos candidatos selecionados. A Confamil quer organizar, a exemplo do que acontece com ruralistas, sindicalistas e evangélicos, uma bancada só de milicos, que defendam os interesses dos militares "seriamente ameaçados de extinção", como diz o material de propaganda. No mesmo material, chama-se a atenção para a emenda constitucional 136-A, ainda em proposta, que objetiva "entre outros males, colocar militares e pensionistas nas filas do INSS".



NOTEBOOK

Olho na conta

● Os analistas mais lúcidos acham que o BC empregou perto de US\$ 750 milhões para forçar uma trégua na desvalorização do real, no começo da semana. Os recursos teriam envolvido a oferta de dólar à vista e a rolagem de títulos cambiais até o limite de 21% dos vencimentos no dia seguinte, que somavam US\$ 1,25 bilhão, conforme o *Notebook* antecipou. O mercado estava dividindo: parte achava que o BC realmente explorava a brecha que o atual acordo do FMI estabelece; um mês depois do BC vender alguns bilhões de dólares em papéis cambiais, o mesmo BC deixou subir 30%, fazendo a festa dos bancos, a menos de 10 dias das eleições. E mais: alguns analistas acreditam que quem quiser saber o resultado real dos bancos, depois da ascensão do dólar, deverá olhar melhor a conta dos devedores duvidosos, onde fatalmente estará oculto o verdadeiro resultado dos ganhos cambiais. Olho vivo.

Vingança

● Há quem aposte que Luis Inácio Lula da Silva guarda uma *vendetta* na manga do paletó, caso chegue ao Planalto, no primeiro ou no segundo turno: poderá convidar FHC para ser ministro das Relações Exteriores de seu governo, convite que, fatalmente, o atual Chefe do Governo recusará. Lula nunca esqueceu todo o esforço feito por Fernando Henrique Cardoso, no governo Collor, para ser Chanceler. Quando o acordo ia ser celebrado, Mário Covas entrou no circuito e jogou um balde de água fria.

In e Out

- In - Votar pela mudança.
- Out - Médo de votar pela mudança.

Agora, todos os dias, na Internet, as informações mais quentes do País, www.gibaum.com.br



SE DIESEL
SERGIPE DIESEL SERVICE

BOSCH Service

INJEÇÃO DIESEL
BOMBAS INJETORAS
BICOS INJETORES

ELETRICA DIESEL
Peças e serviços

☎ 241 - 4555
Rua Paraíba, 256 - Siqueira Campos

Refrigeração
Carvalho Ltda

Especializada em serviços e peças

Consul * Brastemp
Spring * Elgin

Antônio de J. Filho

Qualidade e conforto na temperatura ideal
Unidade interna 42D - Controle remoto sem fio

Rua São Cristóvão, 1312 - Aracaju
Fones: (79) 214-3497 / 971-3577 - Fax: (79) 211-0924

MANAGER
COMUNICAÇÃO

25 ANOS DE QUALIDADE DE INFORMAÇÃO

(11)3120-6511

BaZartes

Ano Dois - Número 58

VIEIRA NETO

AOS FILHOS DA OUTRA (... e aos da santa também)

Dando continuidade ao Ciclo de Leituras Dramáticas do Teatro Atheneu, o diretor César Macieira ensaia e deverá apresentar nesta quinta-feira 10, às 20 horas, a peça de minha autoria, **Os rapazes estão chegando**, com as atrizes Walmir Sandes, Stephanie Paula e Alessandra Teófilo.

A peça, que retrata o cotidiano de três prostitutas de fino trato, foi publicada pela **Revista de Teatro** (de circulação nacional) da SBAT, em 1990, tendo sido por diversas vezes premiada e encenada pelos mais variados grupos, em todo o país. A primeira montagem aconteceu no final da década de 70, em Salvador(BA), no Teatro Gamboa, sob a direção de Eduardo Cabús. No elenco, as atrizes Gessy Gesse, Sônia Medeiros, Sônia Perreira três divas do teatro baiano. Permaneceu por mais de seis meses em cartaz, com espetáculos de terça-feira a domingo, tendo depois excursionado por mais de um ano pelas principais praças do hinterland baiano, sempre com sucesso de público e de crítica. Aqui em Aracaju, houve uma tentativa de montagem na década passada, com as atrizes Lizete Silva, Patrícia Polayne e Stephanie Paula, dirigidas por Raimundo Venâncio.

Lamentavelmente, o espetáculo não veio à tona, por razões imponderáveis.

PARA O CARTAZ-PROGRAMA DA MONTAGEM de Os rapazes estão chegando realizada por Eduardo Cabús na Bahia, escrevi, sob o título "**Aos filhos da outra (... e aos da santa também)**", a apresentação que transcrevo na íntegra:

Em **Os rapazes estão chegando** tento mostrar, com o mínimo de frescura ou de fantasia, o cotidiano de três prostitutas de fino trato.

É tudo muito verdadeiro e coerente (segundo a minha verdade e coerência), sem preocupações estilísticas ou veleidades que tais.

Conheci as três "**divinas damas**" retratadas na peça (claro que com outros nomes), todas maravilhosamente puras no seu mundo mágico. Daí a semelhança com pessoas vivas (ou semi-vivas), mortas (ou semi-mortas) não ser mera coincidência. É intencional mesmo.

Lizete, Débora e Carolina: todas beatificamente imaculadas... mercadejando corpos, caras e bocas no "**castelo**" de soberanos destróçados...

Três "**missionárias**" do amor

imunizadas contra o vírus corrosivo do preconceito rasteiro que as apedreja.

Párias ou santas? **PARA MIM SÃO UM TRIUNVIRATO DE SANTIDADE**. E quem não concordar comigo, quem achar ruim ou romântica demais esta colocação, que morda a própria língua antes de me morder. Ou procure um veterinário. Com urgência.

Por que desdenhar as prostitutas se o próprio Cristo conviveu numa boa... com uma delas, a quem tanto amou?! Era **Madalena** como poderia ter sido Lizete, Débora ou Carolina. O nome não faz a menor diferença. São todas radiosamente cintilantes, com muito brilho e mãos que só acariciam e **jamaís apedrejam**. Que meditem sobre esse lance os filhos da "**outra**", pra unirem depois a sua voz às de Chico e Gil:

"De que me vale ser filho da **santa**? Melhor seria ser filho da "**outra**".

Afinal, o que há de mais verdadeiro em tudo isso é que, talvez a "**outra**" seja bem mais **SANTA** do que todas as "**santas**" reunidas, sacramentadas e "oficializadas". Pra um bom **entendido** meia cantada basta.

EMILINHA BORBA (XLI) TEM

NA DÉCADA DE 50, EMILINHA CANTAVA NO RIO BRANCO, HOJE DESTRUÍDO

Confie no **TEMPO**, que exhibirá as falhas dos hipócritas, punindo a infração. Nada como dar **TEMPO** ao **TEMPO**.

Arquivo V.N.

Emília Savana da Silva Borba, que viria a se tornar uma das cantoras mais populares do Brasil (se não a mais popular), com o nome de **Emilinha Borba**, nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 31 de agosto de 1921. Começou cantando ainda criança, nos programas de Ary Barroso. Grava seu primeiro disco em 1940 e, em 1943 é contratada pela Rádio Nacional. O sucesso acontece em 1947, com a rumba **Escandalosa** e em 1949 é escolhida a Favorita da Marinha.

Emilinha é sucesso no Rádio e no Cinema, onde estréia em 1939, no filme **Banana da Terra**. Entre muitos outros, destacam-se **Este mundo é um pandeiro** (47) e **Aviso aos navegantes** (60). Os números musicais em que aparece são aguardados com ansiedade pelo público. Rival de Marlene, as duas mantêm torcidas distintas, que dividem os programas de auditório em que participam. Emilinha, estrela absoluta do Programa César de Alencar e Marlene, ponto alto do Programa Manoel Barcelos, ambos da Rádio Nacional. E é justamente com Marlene que a Favorita da Marinha disputa o título cobiçadíssimo de Rainha do Rádio e perde, numa vitória até hoje contestada. Mas, Emilinha seria eleita posteriormente e, em pleno século 21, os seus milhares de fãs ainda consideram-na a eterna Rainha do Rádio. Todos os anos, no dia 31 de agosto, centenas de tuiets lotam a Igreja da Candelária, no Rio, para a missa de ação de



Emilinha Borba no tempo em que cantava no Rio Branco, impungemente assassinado

Emilinha

graças pela passagem do aniversário da cantora, que se faz presente, conservando ainda, apesar da passagem do tempo (que é implacável), vestígios de sua invejável beleza. O Fã-Clube Emilinha Borba de Aracaju era um dos mais atuantes, funcionava na Rua São Cristóvão (entre Simão Dias e Siriri), tendo na presidência Marizete Silva. Em suas vindas a Aracaju - e foram muitas - Emilinha era homenageada com faixas e toneladas de flores pelo seus milhares de fãs.

Triste dizer agora que a **superstar** Emilinha Borba sempre cantava no Cine-Teatro Rio Branco para uma plateia lotada e das mais

entusiásticas. Como tanto outros grandes artistas nacionais e internacionais que deixaram suas pegadas no palco do nosso maior patrimônio cultural, lamentavelmente destruído pela omissão das chamadas "autoridades culturais", que não moveram uma palha no sentido de salvar um dos teatros mais antigos do Brasil e o cinema mais antigo do mundo. Ah, mas todos eles não de pagar um dia, disso tenho a mais absoluta certeza. Com juros e correção monetária. Para esses, como dizia a minha saudosa vovó Hermengarda, "a justiça de Deus pode tardar, mas um dia chega!" Quem viver, verá, como diria o saudoso João de Barros.

Geléia Geral

DA EXPÔ DE SILVEIRA À LEITURA DE "OS RAPAZES ESTÃO CHEGANDO"

Arquivo V.N.



O artista Silveira é um alquimista com sua pintura mágica

SILVEIRA

O artista plástico Silveira continua expondo seus belíssimos trabalhos no Espaço Cultural Yázigü Internexus. São 18 quadros com a predominância do surreal e lúdico que impressionam pela beleza e plasticidade incomuns. Realmente uma mostra imperdível. Quem ainda não foi tem oportunidade de fazê-lo até o dia 11 deste mês. Pra quem não sabe, o endereço é Rua Vereador João Calazans, 494 - Praia 13 de julho, Zona Sul da cidade.

ADAUTO

Outro que também realiza exposição de pinturas é **Adauto Machado**, com sua **Feira dos Municípios**, aberta dia 25 de setembro, na Galeria de Arte Álvaro Santos. A mostra permanecerá em cartaz até terça-feira 8 e faz parte da programação do 36º aniversário daquele espaço cultural. Perder não vale.

OSMARIO

O companheiro **Osmário Santos** está rindo átoa com o sucesso do lançamento do seu livro **Memórias de políticos de Sergipe no século 20**. A obra retrata entre outras figuras notáveis do mundo político sergipano: Seixas Dórea, Nazaré Carvalho, Marcelo

Ribeiro, Lídio Santos (o popular Lídio da Cocada, figura humana extraordinária), Luiz Garcia e José Carlos Teixeira, para citar apenas estes. Um trabalho hercúleo do nosso querido Osmário.

APARECIDA

Repercutem os elogios tributados à cantora **Ana Aparecida**, que abrilhantou a festa da entrega do **Prêmio Pedrito Barreto**, recentemente. A artista é sergipana e canta no **Caminho de Casa** e no **Al'Bar**. Logo, logo, pelo seu talento, Aparecida estará gravando o seu primeiro CD. Vamos torcer para que isso aconteça o mais rápido possível. Ela merece.

STEPHANIE

A atriz **Stephanie Paula** está no elenco da leitura dramatizada da peça **Os rapazes estão chegando**, a ser apresentada na primeira quinzena deste mês, no Teatro Atheneu, sob a direção do dinâmico **César Macieira**. Completam o elenco, as atrizes **Walmir Sandes** e **Alessandra Tenório**. As três participaram em setembro, da bem sucedida leitura dramática de **Dona Rosita, a solteira**, de Federico Garcia Lorca. É o César Macieira dando prosseguimento a um projeto já vencedor, com **A sem pecado**, de Nelson Rodrigues.



Stephanie Paula está no elenco de Os rapazes estão chegando

Arquivo V.N.

A MULHER COMO GARANTIA

Dia desses, num bar da Orla da Atalaia, presenciei esta cena que tem todos os ingredientes das velhas comédias da Atlântida (de saudosa memória), as famosas chanchadas que tanto sucesso fizeram em passado remoto: No momento de pagar a conta, o cliente, já meio chumbado... repara que se esqueceu da carteira. Manda o garçom chamar o patrão.

Vou em casa buscar a minha carteira. Enquanto isso minha mulher ficará aqui a me esperar. Mas o senhor não teria por acaso um

relógio ou um anel como garantia?
O que?... o senhor quer insinuar que isso vale mais do que a minha mulher?!

Não, nada disso, o senhor não está entendendo. O que acontece, sabe, é que se o senhor não voltar, mulher eu já tenho uma lá em casa!...

Fique com a minha mulher ela vale ouro, mas só até eu não pagar minha carteira, seu cara

O se não tem um anel ou relógio? é que mulher eu já tenho uma em casa



Rubens Barbosa

PARA REFLEXÃO

"Quando Lula elogiou o crescimento do país durante o regime militar; e quando Lula não dispensa o apoio de FHC no segundo turno, foram-se os ideais do PT autêntico. Seu passado autêntico, suas conquistas. (...) Às vezes quando a ganância é grande, vão-se os anéis e os dedos também".

Haroldo Maia

Projeto pioneiro revoluciona escola com o Clube das Mães

Enquanto no país se discute o papel da escola enquanto instituição educacional, em Aracaju o fato é realidade e aplicado diariamente, transformando uma unidade no exemplo para as demais, nos níveis estadual, municipal e, ainda, particular. Em apenas cinco meses de trabalho, os resultados são evidenciados. O clima é de harmonia, cooperação e muito trabalho, envolvendo coordenação, alunos, educadores e pais de alunos. Cerca de 400 mulheres participam do Clube das Mães. Pelo menos três vezes por semana, despendem-se em atividades de lazer, apontam sugestões e discutem os problemas. É a integração entre comunidade, escola, alunos e, sobretudo, a família, parte essencial que contribui para a formação dos homens e mulheres de amanhã. A referência, diz respeito à Escola Municipal de Educação Infantil Maria Clara Machado, sediada na periferia da capital sergipana.

Não é preciso ir muito longe para buscar exemplos de cidadania e trabalho. Todo pressuposto, para transfor-

mar-se em um fato real, basta coordenação, dinamismo e o desejo em executar as ações. A Escola Maria Clara Machado, da Prefeitura de Aracaju, foi inaugurada em abril deste ano, está localizada na Rua Minervina Barros, 70, bairro Santos Dumont. Na coordenação geral está a profes-

"Não é preciso ir muito longe para buscar exemplos de cidadania e trabalho"

sora Leila Argolo, que tem alavancado inúmeros projetos, visando beneficiar as mães e todos que integram a escola. São apenas oito salas de aula, mas o espaço comporta e atende a 502 crianças, na faixa etária entre os quatro e seis anos, com aulas nos turnos da manhã e tarde. O que diferencia o estabelecimento de ensino dos outros, é a ousadia. A falta de verbas é substituída pela criatividade.

Clube das mães - O primeiro passo foi dado pela coordenação da escola ao con-

vocar as mães para uma reunião, demonstrando uma proposta diferente; a necessidade de uma maior participação para ajudar no desenvolvimento dos trabalhos. O grupo resolveu fundar o Clube das Mães que aos poucos foi crescendo, comportando atualmente 400 mulheres.

O período de férias foi marcante para aquelas mulheres. Professores e coordenação chegaram a conclusão que as crianças não poderiam ficar ociosas durante um mês. Foi instituída uma colônia de férias. Educadores arregaçaram as mangas, dispensaram o descanso e partiram para as ações junto com as mães. O que era estressante para as mulheres da comunidade passou a ser prazeroso. Diariamente na escola foram aplicadas atividades envolvendo mães, filhos e professores.

Depois desse período, as mães passaram a frequentar a unidade todas as sextas-feiras para "brincar", relaxar, praticar atividades físicas. Apenas um dia foi insuficiente para atender aos anseios das mães. Hoje, a participação delas corresponde a três



A participação da comunidade tem ajudado a escola a desenvolver um projeto pioneiro

dias na semana. As mulheres participam também de coral; têm aulas de dança, palestras, teatro. Em breve terão cursos de artesanato, corte e costura e outros que as qualificarão para o mercado de trabalho.

"Fechação" - O Clube das Mães é irreverente e ousado. Ainda no mês passado, a escola recebeu convite para participação em desfile cívico. Tudo diferente. Reunidas com aqueles que integram a escola, traçaram os planos. Não deu outra. Mães carregando estandartes, bandeiras, bambolês, faixas e tudo o que tinham direito, inclusive, uniformes iguais aos das crianças. Ao lado de seus filhos, chamaram a atenção, surpreendendo a todos. Os aplausos foram muitos, principalmente diante das coreografias ensaiadas com detalhes.

"Hoje, as nossas mães vêm à escola de maneira diferente", afirmou a coordenadora geral do estabelecimento, Leila Argolo, acrescentando que as mulheres entram na escola não somente para deixar os seus filhos, mas integrar-se às ações.

Para este mês, a programação está voltada para as crianças. Serão reali-

zadas gincanas, piqueniques e uma série de atividades, sempre envolvendo a participação de todos.

Prevenção - A saúde bucal também faz parte dos projetos que são desenvolvidos na unidade. A escola mantém parceria com equipes do PSF - Programa de Saúde da Família. A odontóloga Aparecida Batista Melo também dá a sua parcela de contribuição. Palestras são ministradas junto às mães e, para as crian-

Muitas adoram fazer exercícios para emagrecer ou manter a forma

ças, periodicamente é aplicado flúor. Após o lanche, é ensinado o processo da escovação correta. "A gente se sente gratificada em poder colaborar e verificar de perto a evolução do que passamos para esses menores e seus pais".

Satisfação - A professora de educação física, Alexandra Gonçalves também está presente nas ações. Segundo ela são oferecidas aulas de relaxamento, palestras,

exercícios físicos e outras atividades. "A nossa proposta é sempre elevar a auto-estima. Muitas adoram fazer exercícios para emagrecer ou manter a forma. É assim que a mulher deve se sentir, sempre bonita e capaz".

A dona de casa Lindinalva Oliveira dos Santos, 34 anos, é mãe de cinco filhos. De acordo com a sua explanação, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, adianta o serviço de casa para se fazer presente na escola. "São momentos agradáveis que passamos. A gente se esquece dos problemas. Não conheço projeto semelhante em nenhuma escola e faço questão para não faltar".

Mônica Maria Furtunato, 26 anos, mãe de uma aluna de cinco anos. "Essa integração influencia também as crianças porque a gente passa a conhecer todas as mães e se sente mais traquitã na formulação do companheirismo entre as crianças", destacou, lembrando que se sente uma parte da unidade educacional porque participa de todas as decisões. "A gente se sente mais importante, mais humana e com vontade de ver cada vez mais as ações acontecerem".

(Delma Maria)



As crianças aprendem a fazer corretamente a higiene bucal para combater a cárie

SUPLETIVO

Educação divulga a lista de aprovados em exames

Foi divulgada pela Secretaria de Estado da Educação (Seed), através do Departamento de Educação (DED), a lista dos aprovados no exame supletivo para os ensinos fundamental e médio, que este ano atingiu uma média de 45 mil inscritos.

Os candidatos inscritos em Aracaju devem confirmar o resultado do exame no DED, à Rua Gutemberg Chagas n.º 169, no Distrito Industrial de Aracaju, atual sede da SEED, atrás do Palácio de Despachos Dr. Augusto Franco. Já nos municípios de Estância, Lagarto, Itabaiana, Japaratuba, Nossa Senhora das

Dores, Propriá e Nossa Senhora da Glória, a lista está fixada nas dependências das Diretorias Regionais de Educação (DRE's).

"Os aprovados devem procurar o DED para requererem seus certificados de conclusão ou atestados de aprovação", frisou a coordenadora dos Exames Supletivos, Natalina Gambardella. Ela também ressaltou que os candidatos reprovados em até três disciplinas, no caso específico para comprovação trabalhista ou acesso ao nível superior, terão direito a fazer novas provas com data a ser previamente estipulada pelo departamento.

Destinado aos alunos com idade a partir de 15 e 18 anos, que não concluíram um nível de escolaridade em tempo hábil, devido às exigências do mercado de trabalho, somente em Aracaju foram inscritos 16.500 candidatos, sendo 9.900 para o ensino médio e 6.600 para o fundamental.

Esse ano como as inscrições foram gratuitas, ao contrário dos anos anteriores, quando os candidatos pagavam uma taxa de R\$ 3 reais por disciplina, as provas realizadas nos dias 10, 11, 17 e 18 de agosto registrou um índice de abstenção em torno de 40%.

"O índice de abstenção foi alto, prejudicando a secretaria, que disponibilizou recursos financeiros e humanos para o exame, mas a gratuidade permanece, porque estamos cumprindo o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação", admite a diretora do DED, Cecília Tavares.

Explicou ainda que as provas do supletivo no próximo ano, acontecerá nos meses de março e abril em âmbito nacional, quando passará a ser chamado de Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

Tribunal facilita acesso a processos em Sergipe

Os meses de julho e agosto deram prosseguimento aos trabalhos de análise processual em Comarcas e Varas do Estado de Sergipe. As atividades dos Regimes Especiais promovidas pela Corregedoria-Geral do Tribunal e Justiça de Sergipe, desembargadora Marilza Maynard Salgado de Carvalho, continuam sendo realizadas para diminuir o acúmulo de processos e facilitar o acesso do cidadão à Justiça.

Dois Comarcas já finalizaram seus trabalhos: os Juizados Especiais Cível e Criminal da Comarca de Nossa Senhora do Socorro e Vara Privativa de Assistência Judiciária da Comarca de São Cristóvão. Os relatórios enviados à Corregedoria-Geral do TJ dão conta do andamento e dos resultados dos Regimes.

Em Nossa Senhora do Socorro, o Juiz-Titular da Comarca, Salvador de Melo Gonzales, contou como foi todo o processo. "O nosso maior problema no Fórum são as audiências. Estávamos abarrotados. Nesse sentido, o Regime, que inicialmente

estava programado para começar em julho, foi postergado para agosto, para que a agenda de audiências pudesse ser organizada. Foram 5 dias especificamente voltados só para esse fim: 2, 9, 20 e 23 de agosto". Para auxiliar Salvador, foram designados os Juizes, Laís Mendonça Alves, Luis Manuel Pontes, Nilton Gomes Fernandes, Patricia Almeida, Rosa Maria Mattos e Suyene Barreto. "Com a equipe de colegas, pudemos desfogar completamente nossa pauta. O Regime se mostrou fundamental e de grande valia para nós. Tudo transcorreu dentro do previsto com ótimos resultados", avaliou o juiz-titular. Segundo o relatório final, 144 audiências foram realizadas no período do Regime, sendo 98 Cíveis e 46 Criminais. Salvador organizou todo o material em pastas personalizadas. "Deixamos tudo organizado para que os colegas não precisassem perder tempo em separar e dividir os processos e encaixá-los em tudo à mão", comentou.

VOTO

Obrigatoriedade gera polêmica

Sergipanos consideram que a ida às urnas deveria ser de forma facultativa

(Foto: Edinah Mary)

A obrigatoriedade do voto determinada pela Constituição Federal através do artigo 14 do Capítulo IV que dispõe sobre os Direitos Políticos continua sendo um dos temas mais polêmicos durante o período eleitoral.

Entre os eleitores sergipanos não faltam questionamentos sobre a medida, mas há também quem seja a favor da decisão. Para o servidor público Jeiel Damiano, por exemplo, a obrigatoriedade do voto

exercera uma influência negativa junto ao eleitorado. "A obrigação de votar muitas vezes compromete a qualidade da decisão do eleitor que é pres-

tionado a eleger candidatos oportunistas", critica o servidor afirmando que muitas vezes a "imposição" de votar é usada por alguns políticos com o intuito de alimentar "o voto de cabresto" com o objetivo de manter o favorecimento pessoal. Por estes motivos, segundo o funcionário público, o voto obrigatório interfere na convicção da população na hora de ir às urnas.

O mesmo raciocínio é adotado pelo autônomo Gerson Joaquim dos Santos que também reclama da pressão praticada por alguns candidatos que se aproveitam do dever de votar fazendo do pleito eleitoral somente uma forma

de conseguir vantagens pessoais.

Além disso, de acordo com ele, os eleitores que se sentem obrigados a votar na maioria das vezes acabam elegendo o candidato errado porque não possuem conhecimento sobre o poder do voto. "Quem vota só porque a lei manda, não tem consciência da escolha que faz", defende.

Já o aposentado Eurico Santos Miranda pensa diferente. "Independente de ser obrigatório ou não, o voto é im-

portante e deve ser valorizado", argumenta. Ele diz que o dever de se fazer cumprir a escolha dos governantes não é que questão mais importan-

te. "Mas sim selecionar o candidato de forma consciente", acrescenta.

A estudante universitária Ana Maria Gomes também compartilha da mesma opinião. Ela lembra que o atual momento político e social do país exige uma maior participação da população que vem buscando ampliar seu leque de atuação nos diversos centros de decisão.

"Estamos vivendo um momento em que o voto vem sendo aos poucos revalorizado, ao mesmo tempo que exigimos mais dos nossos representantes políticos", conclui atribuindo a obrigatoriedade de votar às possibilidades de concreti-



Ana Lúcia Cruz diz que sem o voto não se consegue mudar o País

zação de mudanças voltadas para a melhoria das condições de vida da população.

Para a vendedora ambulante Ana Lúcia Vieira da Cruz a controvérsia sobre a necessidade do dever de votar não faz o menor sentido. "Sem o voto não conseguimos mudar o país e o Estado para melhor. Por isso o dever de escolher é muito importante", justifica. Opinião idêntica possui o funcionário público Eivaldo Soares. "O voto é a prin-

cipal arma que a sociedade tem para transformar o atual quadro político-social", diz, deixando claro que é totalmente favorável à medida.

A obrigatoriedade do voto para maiores de 18 anos é regulamentada pela Lei Nº 9.709/98 que determina ainda o alistamento eleitoral e o voto facultativo para analfabetos, maiores de 70 anos e a partir dos 16 anos. Para quem vai votar pela primeira vez como a estudante secundarista Ana

Lúcia Branco, 17 anos, a obrigação de votar é somente uma formalidade para que as pessoas exerçam a cidadania. A adolescente diz que mesmo sabendo que o voto é facultativo para as pessoas da sua idade, não deixará de comparecer à urna neste domingo. "Não quero deixar de participar da escolha de um pleito tão importante", diz eufórica afirmando que já tem candidatos para os cargos de presidente e governador.

Para a dona de casa Avany Linhares Vieira dos Santos, mãe de três adolescentes, uma das quais com 16 anos, vai às urnas, "a obrigatoriedade de votar vai de encontro à democracia, mas mesmo se não existisse essa obrigatoriedade, votaria, porque é escolhendo os nossos representantes que poderemos exigir deles qualquer atitude ou banir da vida pública os maus políticos, disse acrescentando que já orientou a filha para tão importante dia.

O estudante do ensino médio Gustavo Soares da Silva, 18 anos, disse que nunca pensou no voto como um instrumento de mudança social já que a classe política permanece com o hábito de não cumprir o que promete. Ele, que vai às urnas pela primeira vez, considera o voto obrigatório um desrespeito ao cidadão. "Não estou preparado para tomar uma decisão tão importante, mesmo assim tenho que votar", reclama. Outros jovens como Eduardo Melo Alves, 20 anos, acredita que o ato de decidir os rumos políticos do país através do voto é essencial para que as mudanças comecem a acontecer. "A questão é estabelecer um maior critério na hora de selecionar os candidatos", analisa enfatizando que a legislação eleitoral através da regulamentação da obrigatoriedade de votar facilita esta decisão dando a oportunidade das pessoas de participarem do processo das mudanças.

(Kátia Simone)

Da Le At M ap às au ch W e / A de fo Te da pe en gr pr nc Sa G Ec at M di Pe m es de et ar h st A to d L S F

Porque a Odonto Serv ?

ODONTO SERV

Seu convênio odontológico

COBERTURAS Plano Especial

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CLÍNICA ODONTOLÓGICA <ul style="list-style-type: none"> Consultas, Urgências e Exames Restaurações Profilaxias (limpezas) Controle de Placa Bacteriana | ENDODONTIA <ul style="list-style-type: none"> Tratamento de Canal Incisivo e Canino Tratamento de Canal Molar e Pré-molar Remoção de Obturação Radicular Remoção de Núcleo Intra-radicular |
| PERIODONTIA <ul style="list-style-type: none"> Remoção de Indulto e Tártaro Curetagem de Bolsa Periodontal Gengivectomia Aumento da Coroa Clínica | CLÍNICA CIRÚRGICA <ul style="list-style-type: none"> Exodontia (extrações) Drenagens de Abscessos Biopsia Intra-bucal Cirurgia de Torus |
| ODONTOPEDIATRIA <ul style="list-style-type: none"> Aplicação de Flúor e Selantes Extrações Simples Restaurações em Resina (Incisivos e Caninos) Restaurações em Amálgama Pulpotomia Curativos Preventivos | RADIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none"> Periapical Bite-Wing Oclusal |

Pç. da Bandeira, 104 - Centro
(79) 211-2145 / 214-6294
214-6292 / 211-5825

DEPTº COMERCIAL:

Maceió (82) 336-4417/3625
Aracaju (79) 214-6292
João Pessoa (83) 222-6848
Salvador (71) 347-0327

EM BREVE MAIS UMA CLÍNICA

Plano Especial para Funcionário Público

Consulte nossos corretores

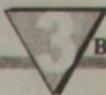
URGÊNCIA 24h

PLANO MASTER LIGHT
Cobertura completa do Plano Especial + Aparelho Ortodôntico e Manutenção já inclusis.

Prótese com 50% de desconto
Sobre a tabela da CNCC - Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos

Os atendimentos são realizados com hora marcada nos CONSULTÓRIOS PRÓPRIOS E CREDENCIADOS.

Empresa e produtos registrados na ANS (Agência Nacional de Saúde) e CRO (Conselho Regional de Odontologia).



FINAL DE ANO

Comércio já vive expectativas

Natal e Ano-Novo podem melhorar o índice de vendas a partir de novembro em Aracaju

Velho Chico precisa ser revitalizado

Construir uma sociedade com justiça social passa, essencialmente, pela oportunidade aos cidadãos do auto-sustento, sem depender de favores políticos e de um assistencialismo, que se transforma em subserviência. O Brasil precisa mudar seu panorama sócio-econômico, sem exclusão social, como está ocorrendo.

Os nordestinos estão sendo excluído do processo de desenvolvimento do país, pelo descompromisso do Governo Federal. Nós queremos uma nação com cidadania, afirma o professor-deputado estadual Augusto Bezerra, PMDB, que defende prioridade para o projeto de revitalização do rio São Francisco.

Observa que 503 municípios dependem das águas do rio São Francisco, o que dá quase que 10% das cidades brasileiras. Isso significa que revitalizar o Velho Chico é garantia da sobrevivência de milhões de brasileiros, completa.

Adverte Augusto Bezerra que garantir a vida no Velho Chico não beneficia apenas as cidades ribeirinhas. As populações trabalhando nas regiões não migram para as grandes cidades, portanto, o processo de revitalização é também uma forma de garantir qualidade de vida nas grandes cidades.

Estamos em campanha permanente pela revitalização do rio São Francisco, porque sabemos de sua importância para Sergipe e, principalmente Aracaju, que depende muito das águas do Velho Chico.

Com a recuperação do rio, nós teremos condições de investir em projetos agrícolas com o processo da irrigação e também não haverá problemas para a geração de energia elétrica.

A conscientização dos ribeirinhos para a preservação do rio tem sido um trabalho importante de organizações não governamentais e compete ao Governo Federal cumprir seu papel, iniciando o projeto de revitalização pela foz, em Brejo Grande (SE).

Augusto Bezerra diz que o Governo Federal dispõe de estudos importantes, que poderão direcionar o projeto de revitalização, evitando gastos desnecessários.

Com o rio revitalizado, nós poderemos pensar no projeto de transposição de suas águas. Nunca negamos água para outros Estados, mas você não pode tirar de onde não tem ou está se acabando, porque aí o esgotamento será acelerado, alerta Augusto Bezerra, enfatizando que a produção de peixes diminuiu bastante, como aumento da invasão do Oceano Atlântico e a navegabilidade do rio está em risco, com o surgimento de imensos bancos de areia. Não queremos que o mar vire sertão e nem este se transforme num oceano, porque água é vida e precisamos da potável, para sobrevivermos, conclui. (CM)



(Foto: Fernando Silva)

Comércio aracajuano começa a viver expectativa com relação ao índice de vendas no final de ano

MEMÓRIAS

Ex-vereador e Gazeta de Sergipe são citados em livro de jornalista

O ex-vereador Aguinaldo da Rocha Meneses e o jornal Gazeta de Sergipe, entre outros, foram destaque no livro Memórias de Políticas de Sergipe no Século XX, do jornalista Osmário Santos, que teve a apresentação do magnífico reitor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cujos textos foram organizados por Afonso do Nascimento, professor do Departamento de Direito da UFS. Aguinaldo nasceu a 11 de agosto de 1926, em Tobias Barreto, Sergipe. Seus pais: Otávio da Rocha Meneses e Josefa Aurora Meneses. Filho de agricultor que se tornou pecuarista de tradicional família daquela cidade, o sr. Meneses chegou a ter recursos, mas perdeu praticamente tudo com a seca de 1932. Incentivado pelo então prefeito Conrado de Araújo, Aguinaldo começou a se entusiasmar pela política. "Ele mandava eu soltar o povo das cadeias, mandava que eu providenciasse construção, não só de coisas, como de casebres para o povo carente, sempre me financiando. Fazia tudo isso, mas não recebia nenhuma remuneração", conta Aguinaldo.

A pedido de Conrado, filiou-se ao Partido Rural Trabalhista (PRT), que era o partido do prefeito, para se candidatar a vereador. Tentou eleição por mais de uma vez, mas não conseguiu nada. Só chegou à Câmara de Vereadores de Aracaju no ano de 1967, já pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido que se filiou por insistência dos amigos José Carlos Teixeira e Oviêdo Teixeira. "José Carlos sempre foi um grande líder. Nunca exigiu de mim nada", esclarece Aguinaldo. Antes de ser vereador, tentou ser deputado estadual pelo partido de José Carlos Teixeira, mas só conseguiu 250 votos.

Conquistou a vaga de vereador com o terceiro lugar em conquista de votos. Confessa que gastou muito com doações, não

só pelo período de campanha, como nos oito anos de vereador já que passou por duas legislaturas consecutivas: de 1987 a 1971. Aguinaldo foi detido pela Polícia Militar porque protegeu um japonês preso injustamente no mercado de Aracaju e espancado, sem nada ter feito, por um policial embriagado. Ao chegar à penitenciária de Aracaju para fazer visita a um amigo político que lá estava preso, constatou inúmeras irregularidades no tratamento.

A visita serviu de alvo para o pronunciamento que fez na Câmara de Vereadores de forma tão contundente, que recebeu cobertura total da Gazeta de Sergipe, resultando a apreensão da edição do jornal. No mês de fevereiro do ano 2000, recebeu, da Câmara de Vereadores de Aracaju, a comenda Cavaleiro da Ordem do Mérito Tobias Barreto por sua atuação destemida no legislativo municipal quando ali atuou, justamente na época da ditadura militar.

Como político, um dos seus maiores feitos foi ter intercedido na tribuna da Câmara de Vereadores pelo jornalista Orlando Dantas. "Na Assembleia Legislativa, estava sendo discutido um projeto de Lei para fechar o jornal Gazeta de Sergipe. Posicionei-me na Câmara, peguei um livro de suas atividades como deputado federal. Mostrei que Orlando Dantas era um homem que tinha contribuído muito pelo Estado de Sergipe. Só sei que a Assembleia Legislativa, depois disso, desistiu desse projeto", conta o ex-vereador.

Agradecimento - O ex-vereador agradece aos familiares de Orlando Dantas, por durante o período que passou como parlamentar, vereador de Aracaju, agindo dentro das atribuições das leis, mas muitas vezes era forçado a falar com muito rigor da tribuna da Câmara porque via os companheiros presos e maltrata-

dos na revolução, como Geraldo Maia e Cleto Maia, além desses, outros que não tinham mandato e sofreram na própria pele como Agonaldo Pacheco e Milton Coelho, que ficou cego e, por isso é que "estou nesta redação para agradecer a esse jornal por aquilo que fez por mim, pela sociedade, sempre estando ao meu lado em defesa dos oprimidos". Em relação a meu amigo Orlando Dantas foi um dos jornalistas que eu encontrei na face da terra com muito equilíbrio e sensatez que muitas vezes esperava que ele saísse da redação para levá-lo até a sua residência.

Aguinaldo continuou dizendo que naturalmente muitas pessoas queriam prejudicar a carreira jornalística de Orlando Dantas. "Eu sempre procurava corresponder à expectativa daquele homem que não posso me esquecer. Lembro-me muito bem quando assassinaram meu irmão em praça pública na cidade de Tobias Barreto. Por não poder me atingir fizeram essa crueldade deixando assim 8 filhos órfãos para que a nossa família ajudasse a criá-los. Hoje graças a Deus todos eles são bem empregados em Brasília. Então dando assim uma resposta a civilidade e agradecimento àquele jornalista que deu total cobertura a minha família.

Na época teve um deputado que prometeu me processar porque protestei a morte de meu irmão e foi este bravo jornalista, Orlando Dantas, que deu total cobertura a minha família", revela Aguinaldo.

O ex-vereador mostrou as condecorações que recebeu, não só de Aracaju como também no Estado do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Estados Unidos do Brasil pelo trabalho social que fez em prol dos carentes. Recebeu a 1ª condecoração pela Polícia Militar, condecoração Hospital Cirurgia, condecoração da Câmara de Vereadores, Honra ao Mérito, entre outras. (Raimundo Feitosa)

O comércio de Aracaju vem permanecendo com a rotina de não fazer exaustivas contrações para o final de ano. Faltando praticamente dois meses e meio para as festas de Natal e, por conseguinte o final de 2002 e, a expectativa dos empresários do setor é com relação às vendas como forma de superar as negociações do ano passado, quando, para alguns, foi repetição do ano anterior, sem muitas novidades. Com relação às contratações, os patrões dizem que, talvez, porém, possa ser que aconteçam, mas em pequena quantidade e não o esperado por centenas de desempregados no Estado de Sergipe.

Os empresários do setor estão preocupados em sair da crise que o Brasil está enfrentando. O número de funcionários está reduzido ao máximo e a própria família é que vem suprindo as deficiências dos empregados. Tem empresário que ele mesmo está fazendo o trabalho de um empregado. Com isso, evita aborrecimento e, acima de tudo, o pagamento dos encargos sociais e o salário do comerciário.

Os empresários sempre dizem que o Brasil não foi o mesmo desde o mês de junho para cá. Reclamam do dólar que veio oscilando e dificultando as transações dos negociantes. Além disso, a concorrência com o mercado informal que vem crescendo muito nos últimos seis meses. Por conta disso tudo, os empresários estão cautelosos nas contratações. "Essa é uma forma de sobrevivência", disse um empresário do setor de confecções, Paulo Santana, acrescentando que os pequenos

empresários estão no sacrifício.

Estoques - As lojas do comércio estão se preparando para decorar o ambiente. As suas mercadorias em preparação para fazer promoções. Este ano, segundo os comerciantes, os preços continuam os mesmos e as vantagens são muitas para que o cliente consiga comprar as roupas das festas.

Lojistas pensam em se reunir e pedir à Prefeitura de Aracaju, através da Secretaria da Cultura, para que haja uma decoração exuberante a fim de chamar a atenção dos clientes. Eles lembram que anos anteriores o Papai Noel se fez presente na decoração do comércio e o resultado satisfatório para os empresários.

Para este ano, os comerciantes querem que aconteça o mesmo, para superar as vendas do ano passado. "O centro de Aracaju sem atrações não dá para ser feliz", disse Cleverton de Araújo, gerente de uma

loja comercial no centro da cidade. Ele acrescentou que o povo compra mais se ver realmente algo que lhe impressione. Os empresários do ramo de supermercado também estão na expectativa de boas vendas neste final de ano. Eles dizem que o setor perdeu muito com a oscilação do dólar. Os comerciantes reconhecem que ainda é o melhor setor para enfrentar a crise que o Brasil está passando. "Temos consciência que tem setores da economia pior que a rede de supermercado, mas, vamos a busca de melhorias", coloca Gladston de Oliveira, informando que o setor está com promoções de final de ano. (Raimundo Feitosa)

"Temos consciência que tem setores da economia pior que a rede de supermercados"

Solidariedade é a maior virtude do povo sergipano

Uma das características do brasileiro é ser solidário, seja com qualquer pessoa ou situação. Milhões de patriotas têm prazer em ajudar seus irmãos. Tanto é que, com interesses próprios ou não, o Congresso Nacional aprovou a lei de subvenção. Cada parlamentar, seja estadual ou federal, tem uma verba por ano, para distribuir com as entidades filantrópicas, sem fins lucrativos, justamente, a fim de amenizar o sofrimento da população. Com pouco mais de um ano, a Associação de Apoio a Adultos com Câncer do Estado de Sergipe (AAACASE), começa a enfrentar as primeiras crises financeiras em sua longa caminhada que ainda tem pela frente. São mesas, cadeiras, alimentos, sócios, voluntários, enfim, qualquer doação é bem vinda. E só ligar para os telefones 241-9610 e 9991-7000.

Ajudar ao próximo é geralmente uma vontade de muitas pessoas, mas pouco, muito pouco, toma atitude de fato. Essa ação pode proporcionar a muitos, uma ajuda sem preço. E nesse pequeno universo estão os fundadores da Aaacase, que por trabalharem no Centro de Oncologia, do Hospital João Alves Filho, em Aracaju. Sempre tiveram perto da realidade e das dificuldades das pessoas que lá se tratam.

A Aaacase é uma instituição filantrópica e sem fins lucrativos, que surgiu da necessidade de abrigar homens e mulheres portadores de câncer, atendendo aos mesmos serviços de assistência social e econômica durante o tratamento hospitalar que consiste em exames e sessões de quimioterapia e radioterapia. Na sede da instituição, além

de comida e abrigo, os portadores de câncer encontram o carinho e a atenção de toda a equipe e de seus voluntários que fazem questão de manter um ambiente harmonioso. Tudo o que é utilizado na casa vem de doações que são feitas por pessoas que funcionam como sócias e contribuem mensalmente com o que podem.

Hoje, são 9 pessoas que estão hospedadas na Aaacase, e precisam de ajuda de voluntários e doação de alimentos. Quem tiver interesse em cooperar, pode ligar para os telefones da instituição ou ir até lá. E se você quer saber mais sobre a Aaacase ou mesmo se tornar um voluntário, é só ir à sede localizada na Rua Deputado Euvaldo Diniz, 225, bairro Novo Paraíso, em Aracaju e falar com Neide, Cleide ou Verônica. Elas estarão prontas para dar todas as informações sobre o trabalho realizado na instituição.

Aluguel - A assistente social e sócia fundadora da Aaacase, Verônica Maria de Carvalho, disse que o resultado dessa solidariedade é recompensador. Contou que ainda não está como ela e as outras participantes desejam, que é cuidar muito bem das pessoas, inclusive dando o melhor do conforto para as mulheres e seus acompanhantes. Além disso, tem o aluguel para pagar no valor de R\$ 280,00.

Verônica informou que a Aaacase tem psicólogo para cuidar dos pacientes, assistente social, enfim, as pessoas ficam tranquilas no ambiente, além de ajudar seus familiares e ensinar como cuidar dos seus entes queridos ao chegar em casa. "Agradecemos desde já as pessoas que irão colaborar com a gente", finaliza a assistente social. (Raimundo Feitosa)

CINEMARK 9
PROGRAMAÇÃO DE 4 DE OUTUBRO A 10 DE 2002

| Horários / Censura | Título do Filme |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| 18h / 16 ANOS | Corta Pelotas As 6 |
| (b) 11h / 13h30 / 15h30 / 19h40 / 21h05 / 12 ANOS | Fora de Controle |
| 14h40 / 17h40 / (c) 20h35 / 16 ANOS | Cidade de Deus |
| (b) 12h10 / (d) 20h35 / (a) 23h25 / 14 ANOS | Cinema de Arte - Walking Life |
| 19h15 / 19h25 / (f) 20h50 / (e) 23h15 / 14 ANOS | Inteiro em Casa |
| (b) 11h25 / 13h45 / LIVRE | A Bela e a Fera (DUB) |
| 13h05 / 15h05 / LIVRE | Homem Aranha - (DUB) |
| 19h35 / 21h20 / 12 ANOS | Trigo X |
| (b) 11h55 / 14h35 / 17h20 / 19h45 / 22h10 / 12 ANOS | Sinias |
| (b) 11h20 / 13h25 / 15h45 / 18h10 / 20h25 / (a) 22h55 / LIVRE | Scobby Doo |
| (b) 12h30 / 14h50 / 17h15 / 19h30 / (e) 21h40 / LIVRE | Scobby Doo (DUB) |
| 13h / 15h40 / 18h20 / 21h / (a) 23h50 / 14 ANOS | A Última Polícia |
| (b) 11h35 / 14h / 16h30 / 19h / (g) 21h30 / (a) 23h55 / 12 ANOS | Sinias |

Pré estreia "ESTRADA PARA PERDIÇÃO" AS 21H40 NOS DIAS 04,05,06 E 10/10

CONSULTORIA JURÍDICA "S. CHAGAS"

Causas: Cíveis, Trabalhistas, Tributárias, Comerciais, Criminais, Defesa do Consumidor, Inventários, Contratos Bancários, Contratos do SFH, Contratos de Compra e Venda e semelhantes.

DR. SEBASTIÃO CHAGAS FILHO
Advogado - OAB-SE nº 2182

Escritório - Avenida Rio Branco, 186, Edf. Oviêdo Teixeira sala 120 - Aju/Sergipe - Fone: 213-7400 Fax: 222-6911

PROGRESSO
TRANSPORTANDO VIDAS COM CARINHO

VIACÃO PROGRESSO LTDA. Telefax: (0xx) 79 259-2993
Av. Marechal Rondon, 956 - CEP 49.095-790 - Aracaju/Sergipe
progresso@viacaoprogresso.com

VENDE-SE
Moto Saara, modelo Tornado, cor azul, excelente estado de conservação.
Tratar no fone: 252-1645/9992-1257 com Emanuel

■ Análise

Como será a composição do novo Congresso

Revista Parlamento, do Inesc, faz uma previsão sobre a força de cada partido em 2003

A atualização do levantamento do INESC mostra, nesta segunda edição, a consolidação da tendência do PFL de conquistar a maior representação na Câmara, com a segunda maior bancada (entre 76 e 84) e o PSDB em terceiro lugar (entre 72 e 78). A solidez pefelista resulta, em larga proporção, do desempenho do principal reduto deste partido, a Bahia, onde, ao contrário de algumas avaliações feitas no início do ano, a liderança de Antônio Carlos Magalhães deve ser reverenciada, com o crescimento da representação federal do PFL dos atuais 18 para 19 a 22 deputados federais - cerca de 20% da bancada. No Senado, o PMDB deve manter a condição de maior partido, provavelmente com folga diferença sobre as duas outras legendas da atual base governista.

A renovação da Câmara deverá ser a menor das últimas eleições entre 35% e 40% interrompendo, assim, uma seqüência de renovações em torno dos 50%, observada desde o pleito que escolheu os deputados constituintes, em 1986. No Senado, o cálculo da renovação é mais complexo porque, nos termos constitucionais, não é o conjunto das 81 cadeiras da Casa que estará em disputa, e sim dois terços delas (54), ou duas cadeiras por Estado. Além disso, até sete das 27 cadeiras que estão fora de disputa poderão vir a ser ocupadas por suplentes na próxima legislatura, porque seis dos seus titulares são candidatos a governador e um o mineiro José Alencar, do PL, a vice-presidente, na chapa de Lula. Eleitos para o Executivo, terão de renunciar aos atuais mandatos. Levando-se em conta esse fator adicional, é previsível que a renovação real do Senado fique entre 40 e 50%.

Mais do que pelos números, a composição do futuro Congresso deve ser analisada por variáveis políticas que passarão certamente por uma reformulação partidária e pelo ajustamento dos partidos à realidade que será criada pela eleição de um novo Presidente da República, após oito anos do governo nominalmente social-democrata, mas para os críticos, neoliberal de Fernando Henrique Cardoso.

A nova configuração partidária dependerá, em larga medida, de quem for eleito para a Presidência da República, com maiores dificuldades para a formação da base governista se o eleito for Lula, inclusive em razão de escrúpulos e limites de um candidato e de um partido que, apesar das recentes contradições, ainda procuram afirmar-se na questão ética. Os três principais partidos que dão sustentação à candidatura petista - PT, PL e PCdoB - terão juntos em torno de 100 deputados e 10 senadores. Na Câmara, o PT elegerá entre 62 e 68 deputados.

A Frente Trabalhista de Ciro-PPS, PDT e PTB - terá desempenho mais acanhado, entre 52 e 62 deputados e 8 a 12 senadores, mas tem a vantagem da adesão antecipada da maioria do PFL e, na hipótese de vitória do seu candidato, tende a ser engrossada por parcelas do PSDB e fias do PMDB, partidos que, em proporções menores, também poderão fornecer quadros para um eventual governo petista.

Serra também não teria maiores problemas no futuro Congresso. Além do PSDB e do PMDB, que juntos deverão eleger cerca de 170 deputados e entre 30 e 40 senadores, o tucano poderá contar com o retorno dos pefelistas agora engajados na candidatura Ciro Gomes, a maioria de conhecida vocação governista. Na realidade, para alguma parcela do PFL, a debandada pefelista rumo à candidatura Serra poderá ocorrer antes mesmo da eleição, caso se confirme, nas próximas pesquisas, a tendência ascendente da candidatura tucana e a derrocada de Ciro.

Deve-se levar em consideração, por fim, que a qualidade da representação parlamentar não resulta apenas da soma (ou média) das virtudes e defeitos individuais dos seus integrantes, mas também, em grande dose, das pressões que recebe da sociedade, bem como das realidades política, econômica e cultural de cada legislatura. Deste modo, um componente importante a ser considerado em relação ao papel do futuro Congresso é o temido agravamento da crise econômica, que tende a restaurar o vigor da debilitada oposição parlamentar e das demandas dos governos estaduais e municipais, e a colocar a questão nacional no centro das decisões. A esquerda e à direita já vem sendo observada a eclosão do sentimento nacionalista como reação às pressões externas enfrentadas pelo país, submetido aos rigores do acordo com o FMI e exposto às vulnerabilidades da especulação financeira. A aceitação do acor-

do pelos presidencialistas não constitui, portanto, uma garantia de endosso pelo poder político que emergirá das urnas.

No sentido contrário ao do fortalecimento da oposição, não se deve excluir a hipótese de tentativas, por parte do eleito, de construção de um governo de união nacional ou propostas afins, para enfrentamento da crise, como já foi sugerido por Ciro Gomes. Num ou noutro caso, papel de relevo pode ser desempenhado por figuras carismáticas da velha política como, à direita, o pefelista Antônio Carlos Magalhães, que deve voltar ao Senado e, à esquerda, o presidente do PDT, Leonel Brizola, e o presidente do PSB, Miguel Arraes, bem como pelos candidatos derrotados na disputa pela Presidência.

A futura Câmara Federal

Na disputa pelas 513 cadeiras da Câmara, registra-se um paradoxo: de um lado, a inscrição do recorde de 4.900 candidatos a deputado federal - 1.483 a mais do que os 3.417 inscritos na eleição de 1998. De outro, a escassez de nomes com maior representatividade e experiência política na maioria dos Estados, principalmente no Sudeste, fato que deve favorecer a participação na futura Câmara de dezenas de ex-deputados e de suplentes da atual legislatura, bem como de representantes de oligarquias emergentes que disputam espaços com as antigas, como demonstra a lista de filhos, mulheres e sobrinhos constante do universo avaliado pelo Inesc.

Nesse quadro, os partidos de esquerda também são atingidos. Suas representações podem até aumentar, mas em proporções abaixo das expectativas otimistas que eram geradas recentemente. Isolado na disputa, o PSB sairá dos atuais 17 para um total de 22 a 28 deputados, desempenho inferior ao que era previsto no primeiro semestre, quando dirigentes socialistas esperavam que a bancada dobrasse de tamanho. O PT, que na década passada cresceu quase 200% de 21 deputados em 1999 para 62 em 2000 - parece perder fôlego para maiores avanços na Câmara, até porque, na atual disputa, o partido divide espaços não só com a esquerda, mas também com o PL. Difícilmente o partido de Lula sairá da disputa com 20% a mais da sua atual representação, de 58 deputados. O PDT (17 deputados atuais) e o PCdoB (10 deputados) estão ameaçados de perdas nos seus quadros, mas também há possibilidade de pequeno crescimento destas legendas. O PPS oscila entre o seu atual tamanho e a perspectiva de Lula bancada de 15 integrantes. A elasticidade das previsões para esses três partidos resulta dos condicionamentos das coligações a que vinculados (o PC do B com o PT e o PPS com o PDT e o PTB).

Os evangélicos

Os evangélicos, outro segmento que chegou a alimentar grande expectativa este ano, agora têm um desempenho imprevisível. Poderão ir pouco além dos 10% da atual composição da

| Partidos | Composição atual | Previsão |
|-----------------|------------------|----------|
| PFL | 97 | 92 a 98 |
| PSDB | 95 | 72 a 78 |
| PMDB | 87 | 76 a 84 |
| PT | 58 | 62 a 70 |
| PPB | 53 | 42 a 50 |
| PTB | 33 | 25 a 32 |
| PL | 23 | 24 a 30 |
| PDT | 17 | 12 a 18 |
| PSB | 17 | 22 a 28 |
| PPS | 11 | 8 a 14 |
| PCdoB | 10 | 8 a 14 |
| Micros partidos | 12 | 10 a 15 |

O fenômeno do retorno de ex-deputados depois de anos de ausência do Parlamento ou a insistência de suplentes em obter a titularidade não é novo, mas ganha maior proporção na atual disputa, pela inexistência de novas candidaturas eleitoralmente fortes e pelas vagas que se abrem pelo fato de 107 deputados não estarem disputando a reeleição. Deste total, 33 são candidatos ao Senado, 16 a governador, 15 a deputado estadual, nove a vice-governador, dois a vice-presidente da República, um a suplente de senador e 31 simplesmente desistiram, principalmente por falta de recursos, número que pode crescer até o final da campanha.

A pequena proporção de novas candidaturas de consistência eleitoral é vista pelos atuais parlamentares como resultado da crise de credibilidade das instituições representativas - ai incluídos os sindicatos e das crescentes dificuldades que enxergam para o exercício do mandato parlamentar, a começar pelos custos da campanha, passando pela questão da remuneração e pelo tratamento que consideram rigoroso, dispensado pela mídia aos políticos.

Entendem os mais céticos que na crise geral em que vivem o país e o mundo, na falta de perspectivas de maior influência sobre as grandes decisões nacionais, que hoje passam mais pelos condicionamentos da globalização muitos dos atuais congressistas se sentem desestimulados a continuar na política federal e outros que abandonaram suas vidas profissionais nos Estados sem condições de retorno, desatualizados e sem clientela, continuam buscando novos mandatos em Brasília. Outros optam pelo desafio das disputas majoritárias, como governador e senador, ou pela repetição de etapas já vencidas em suas carreiras, como as prefeituras - que não raro funcionam como reciclagem eleitoral - e o mandato de deputado estadual, que julgam menos alvo de cobranças e tem melhor remuneração.

Os fatores adversos pesam cada vez mais não apenas na avaliação dos projetos políticos dos atuais parlamentares, mas também entre as poucas novas lideranças que surgem na sociedade, alvos de tentativas de cooptação dos partidos nos anos de eleição. A vaidade e os encantos da política já não seriam suficientes para neutralizar o pragmatismo e/ou indiferença de muitos jovens profissionais - advogados, médicos, professores, gestores públicos - formados, sobretudo na década passada, em ambiente de individualismo e desprezo à política.

al equipe econômica, com vistas à transição, no caso de vitória de Lula; Paulo Paim, atuante na área social, com ênfase nas questões do salário mínimo e no combate à discriminação contra as minorias, candidato ao Senado pelo Rio Grande do Sul; Waldir Pires, um dos principais líderes da oposição baiana, candidato ao Senado; o ex-líder Jacques Wagner, candidato ao governo da Bahia; a presidente da Comissão de Educação, Esther Grossi; os mineiros Nilmário Miranda, ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos e Tilden Santiago, candidatos, respectivamente, ao governo e ao Senado; Milton Temer, a principal expressão da corrente mais à esquerda da bancada e ainda os candidatos a governador Geraldo Magela (Distrito Federal); Padre Roque (Paraná) e, Wellington Dias (Piauí).

Também na esquerda, além dos petistas, três nomes expressivos estão deixando a Câmara: os líderes do PCdoB, Haroldo Lima, candidato ao Senado pela Bahia, e do PSB, José Antonio Almeida, candidato à vice-presidência na chapa de Anthony Garotinho; e o ex-líder do PPS, Rubens Bueno, candidato ao governo do Paraná.

Do PMDB, entre os nomes nacionalmente mais conhecidos, sairão da Câmara a candidata à vice-presidência na chapa de José Serra, deputada Rita Camata (ES), com atuação mais destacada nas questões da criança, do adolescente e da mulher; o ex-líder Germano Rigotto, um dos mais atuantes defensores da reforma tributária, candidato ao governo do Rio Grande do Sul; e Hélio Costa, ex-presidente da Comissão de Relações Exteriores e candidato ao Senado por Minas Gerais.

Do PFL, não disputam a reeleição, entre outros, o deputado catarense Antônio Carlos Konder Reis, que iniciou sua vida política há 55 anos como deputado estadual constituinte e que aos 77 decidiu voltar à Assembleia catarense, depois de quatro mandatos de deputado federal, dois de governador e dois de senador, com destaque para sua atuação na elaboração das Cartas de 67 e 88; o atual e o ex-vice-presidente da Câmara e do Congresso, Efraim Morais e Heráclito Fortes, candidatos ao Senado, respectivamente, pela Paraíba e pelo Piauí e o deputado paranaense Luciana Pizzato, voltado para as questões do meio ambiente, ciência, tecnologia e economia, também candidato ao Senado.

Do PPB, tentarão cadeiras no Senado os deputados Hugo Biehl, de Santa Catarina, atuante na defesa dos interesses dos produtores rurais e Gerson Peres, de atuação diversificada, com destaque para sua participação nas decisões do plenário e da Comissão de Justiça.

Os que retornam

Da relação dos ex-deputados que pretendem retornar à Casa, poucos são os nomes de projeção nacional. Entre os que têm esse perfil, incluem-se os ex-governadores de Pernambuco Miguel Arraes (presidente nacional do PSB e um dos ícones da esquerda brasileira) e Roberto Magalhães, do PSDB; o pefelista Alencar Guerra, ex-ministro da Saúde; e os peemedebistas Jader Barbalho - ex-presidente nacional do partido e do Senado, que no ano passado renunciou ao mandato, ameaçado de cassação em razão das denúncias de envolvimento no chamado escândalo da SUDAM -, Ibsen Pinheiro, ex-presidente da Câmara, cassado em 1993 por indiciamento no escândalo do Orçamento e Moreira Franco (RJ), uma das expressões do PMDB governista. Da linha oposicionista deste partido, apenas seu ex-presidente, Paes de Andrade (CE), que também presidiu a Câmara, tem grandes chances de retornar.

Outra figura expressiva que pode voltar à Câmara, depois de oito anos de ausência, é o senador pernambucano Roberto Freire, presidente nacional do PPS, que entretanto vem enfrentando dificuldades na disputa. Também com a experiência de senador, tem chance de chegar à Câmara o pefelista José Roberto Arruda (DF), que no ano passado renunciou à liderança do governo e em seguida ao próprio mandato, por comprometimento no episódio de violação do painel de votação.

Do PT, pretendem retornar à Câmara o ex-presidente da UNE, Lindenberg Farias, do Rio de Janeiro; o paranaense Paulo Bernardo e Sigmaringa Seixas (DF), que foi constituinte e nas décadas de 80 e 90 teve atuação destacada, como advogado, na defesa dos direitos humanos e políticos.

Entre os candidatos sem passagem pelo Congresso, é maior a escassez de nomes de projeção nacional. Entre as exceções, podem ser citadas figuras como o ex-presidente da CUT,

Vicentinho, a juíza fluminense Denise Frossard e o três vezes candidato à presidência, Enéas Carneiro.

As mulheres

Embora os partidos sejam obrigados a reservar às mulheres pelo menos 30% das candidaturas às casas legislativas, apenas cerca de 570 dos 4.900 candidatos à Câmara-pouco mais de 10% são mulheres. É verdade que em relação ao levantamento apresentado na primeira edição da revista, melhoraram as perspectivas das mulheres na disputa. Naquela ocasião, não se excluía a hipótese de a representação feminina permanecer na sua atual dimensão, de 32 integrantes. Com o desenrolar da campanha, algumas candidaturas de mulheres passaram a consolidar-se, permitindo, numa previsão elástica, apontar a possibilidade de vitória de 35 a 50 delas, sendo possível a recondução de todas as 24 atuais deputadas que buscam a reeleição. Outras sete preferiram - ou foram levadas, pelos esquemas tradicionais da política - disputar outros cargos e a gaúcha Esther Grossi, do PT, desistiu de tentar mais um mandato.

Rita Camata (PMDB-ES) é candidata à vice-presidência; Maria Elvira (PMDB), candidata a vice-governadora de Minas; Elcione Barbalho (PMDB), a senadora, pelo Pará; Fátima Pelaez (PSDB), a governadora do Amapá; Lúcia Vânia, a senadora, por Goiás; Marisa Serrano (PSDB), que chegou a lançar-se candidata ao Senado, agora disputa o governo de Mato Grosso do Sul; Maria Abadia (PSDB) é candidata a vice-governadora do Distrito Federal.

Enquanto entre os partidos governistas as maiores chances, como regra, se voltam para as candidatas vinculadas a esquemas oligárquicos - mulheres ou filhas de antigos políticos ou detentores de mandatos majoritários -, nos partidos de esquerda as novas candidatas de maior potencial

são aquelas que construíram suas identidades políticas de forma mais autônoma, na militância partidária ou nos movimentos sociais.

Proporcionalmente, a representação das mulheres tende a crescer mais no Senado, aumentando de 5 para 7 a 11 integrantes, com maiores chances, entre as novas candidatas, para a petista Ana Júlia Carepa, do Pará; a pefelista Roseana Sarney, do Maranhão; Patrícia Gomes, do PPS-CE e Lúcia Vânia, do PSDB-GO. As cadeiras atualmente ocupadas pelas senadoras Heloisa Helena (PT-AL) e Maria do Carmo Alves (PFL-SE) estão fora de disputa, assegurando-lhes mais quatro anos de mandato. Disputam a reeleição as senadoras Marina Silva (PT-AC), Emília Fernandes (PT-RS) e Marluce Pinto (PMDB-RR).

O futuro Senado Federal

Algumas situações significativas foram constatadas nas primeiras semanas de campanha, em relação à disputa pelo Senado. No Amazonas e no Maranhão, duas das figuras mais expressivas do PFL - o presidente da Comissão de Justiça, Bernardo Cabral e o vice-presidente do Senado, Edison Lobão, respectivamente, foram ultrapassadas, ainda que por pequenas margens, pelos candidatos pedetistas Jefferson Peres e Epitácio Cafeteira. Em São Paulo, o petista Aloisio Mercadante ameaça as chances do peemedebista Orestes Quêrcia. No Rio, Brizola permanece em terceiro lugar, distanciado 10 pontos do segundo colocado, o bispo Crivella, do PL. E no Rio Grande do Sul, os petistas Emília Fernandes e Paulo Paim ampliaram suas chances de conquistar uma das cadeiras em disputa mais direta com o atual senador José Fogaca, do PPS.

Permanece válida a avaliação de que, antes mesmo de conhecidos os resultados das urnas, em que serão eleitos 54 senadores - dois terços da composição da Casa -, pode-se antecipar que o PMDB dificilmente perderá a condição de maior partido no Senado. Esta perspectiva privilegiada resulta principalmente da distribuição partidária das 27 cadeiras da Casa que estão fora da disputa,

das quais 10 são ocupadas por peemedebistas, cinco por pefelistas, quatro por petistas e três por tucanos. As demais cadeiras pertencem a representantes do PPB, PTB, PL, PDT e PSB, uma para cada uma dessas siglas.

Das vagas em disputa, o PMDB tende a ficar com a maior fatia - entre 11 e 16 delas, o que projeta uma bancada, na futura legislatura, entre 21 e 26 representantes. O PFL deve acrescentar às suas quatro cadeiras fora de disputa mais 8 a 12 que resultarão das urnas, previsão que também vale para o PSDB. Na esquerda, o PT pode acrescentar de 4 a 7 cadeiras. Esses cálculos levam em conta, inclusive, a eventual posse como titulares dos suplentes de seis senadores que são candidatos a governador e que ainda têm mais quatro anos de mandato Maguito Vilela (PMDB-GO), Antero Paes de Barros (PSDB-MT), Paulo Hartung (PSB-ES), Fernando Bezerra (PTB-RN), Gilberto Messtrinho (PMDB-AM) e Alvaro Dias (PDT -PR) e do candidato à vice-presidência da República, José de Alencar (PL-MG).

Além do provável retorno do seu ex-presidente, Antônio Carlos Magalhães, o futuro Senado pode ter de volta aos seus quadros o atual vice-presidente da República, Marco Maciel, um dos cardeais do PFL, e, na dependência de uma disputa acirrada com o petista Aloisio Mercadante, o ex-governador paulista Orestes Quêrcia, do PMDB, que nos últimos anos optou pela linha de oposição a Fernando Henrique Cardoso e agora apóia o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva. Leonel Brizola (PDT -RJ) e Tasso Jereissati (PSDB-CE) são dois outros nomes expressivos que disputam o Senado, com maiores chances para Tasso. Brizola, que durante anos resistiu à alternativa de uma candidatura ao Legislativo, enfrenta três fortes concorrentes: o favorito Sérgio Cabral Filho, do PMDB; o atual senador Arthur da Távola, do PSDB, e o bispo Marcello Crivella, da Igreja Universal do Reino de Deus, filiado ao PL.

Uma espécie de padrino político de Ciro Gomes, desde que o presidencialista se iniciou na política, o ex-governador do Ceará, Tasso Jereissati, dissidente do tucanato, é um nome com vaga praticamente assegurada no futuro Senado. Se o conterrâneo chegar à presidência, será uma das eminências do futuro governo. Em caso de vitória de Serra, a tendência é a de cair em desgraça.

Ponte entre o PT, os tucanos e organismos, internacionais, o ex-governador do Distrito Federal, Crisóstomo Buarque, é outro candidato que tem grande chance de chegar ao Senado, onde, sob qualquer governo, deve marcar sua presença, pelo apetite e flexibilidade que tem revelado na busca de afirmação na política nacional.

Além da participação das figuras acima relacionadas, o futuro Senado deve ser marcado por singularidades, como a possível presença simultânea em plenário de pai e filhos - José Sarney (PMDB-AP) e Roseana Sarney, candidata pelo PFL do Maranhão; Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Paulo Bornhausen, candidato pelo PFL de Santa Catarina - e a eleição de duas mulheres pelo mesmo Estado: a petista Ana Carepa e peemedebista Elcione Barbalho, ambas do Pará.

E pode haver, também, a presença de marido e mulher: o atual senador goiano Iris Rezende (PMDB), que terá a companhia da sua esposa, também chamada Iris, caso o senador Maguito Vilela, de quem é suplente, seja eleito governador de Goiás. Na representação do Ceará, é forte a possibilidade de eleição de Patrícia Gomes, ex-mulher do presidencialista Ciro Gomes.

Na soma das cadeiras que não estarão em disputa com as vagas que serão preenchidas em outubro, as bancadas do Senado terão a seguinte composição, no início da próxima legislatura:

| Partidos | Cadeiras fora de disputa | Previsão | Total |
|----------|--------------------------|----------|---------|
| PMDB | 40 | 11 a 16 | 21 a 26 |
| PFL | 5 | 7 a 12 | 12 a 16 |
| PSDB | 3 | 6 a 11 | 9 a 15 |
| PT | 4 | 4 a 7 | 8 a 11 |
| PDT | 2 | 2 a 5 | 3 a 6 |
| PTB | 1 | 2 a 4 | 3 a 5 |
| PPB | 1 | 0 a 2 | 2 a 4 |
| PSL | 1 | 1 a 2 | 2 a 3 |
| PL | 1 | 0 a 2 | 0 a 2 |
| PPS | - | 0 a 2 | 0 a 2 |
| PST | - | 0 a 1 | 0 a 1 |